



BNCC

descomplicada

PARA CONCURSOS

SARA FILPO



Pedagogia
descomplicada



SARA FILPO

BNCC

DESCOMPLICADA PARA CONCURSOS

2ª Edição
Revista e Atualizada

2021

- Todos os direitos reservados. Nos termos da Lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, fotocópia e gravação, sem permissão por escrito do autor e do editor.

Produzido no Brasil – Produced *in Brazil*

- Direitos exclusivos para o Brasil na língua portuguesa

Copyright 2021 by

PEDAGOGIA DESCOMPLICADA

- O titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível (art. 102 da Lei n. 9.610, de 19.02.1998). Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior (art. 104 da Lei n.9610/98).

FILPO, Sara Silva.

BNCC Descomplicada para Concursos / Sara Silva Filpo. – 2. ed. – Espírito Santo, Vitória. 2021.

ISBN nº 978-65-00-31666-7



À Deus, para Quem são todas as coisas e das quais Ele é Dono. És Quem me fortalece e me acompanha durante as madrugadas de trabalho.

À Denise e Jomar, formadores do meu caráter e do desejo de sempre servir ao próximo com inteireza de coração.

À Renan e Isabela, donos do meu coração e os meus maiores motivos de sempre perseverar em todas as coisas.

Aos meus queridos alunos de todo o Brasil, para os permaneço estudando insaciavelmente em busca de trazer sempre o meu melhor conteúdo!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS	9
1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE É?	9
2. OS MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC	12
3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	16
4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	17
5. EDUCAÇÃO INTEGRAL	19
6. EQUIDADE	21
7. TEMAS TRANSVERSAIS E INTERDISCIPLINARIDADE	22
8. REGIME DE COLABORAÇÃO E PACTO INTERFEDERATIVO	23
9. AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
10. CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS	33
11. ESTRUTURA DA BNCC	35
CAPÍTULO 2 – EDUCAÇÃO INFANTIL	37
1. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	39
2. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	42
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	49
CAPÍTULO 3 – ENSINO FUNDAMENTAL	51
1. ANOS INICIAIS	52
2. ANOS FINAIS	53
3. ÁREAS DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES	56
3.1. ÁREA DE LINGUAGENS	59
3.1.1. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	61
3.1.2. COMPONENTE CURRICULAR ARTE	67
3.1.3. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA	69
3.1.4. COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA	72
3.2. ÁREA DE MATEMÁTICA	75
3.2.1. COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA	77
3.3. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	80
3.3.1. COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS	82
3.4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	86
3.4.1. COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA	89
3.4.2. COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA	95
3.5. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	100
3.5.1. COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO	102
CAPÍTULO 4 – ENSINO MÉDIO	105
1. NOVO ENSINO MÉDIO	108
2. PARTE FLEXÍVEL: ITINERÁRIOS FORMATIVOS	115
3. FORMAÇÃO BÁSICA GERAL: ÁREAS DO CONHECIMENTO	121
CAPÍTULO 5 – QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS	135

PREFÁCIO

A **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)** É UM DOCUMENTO RECENTE E JÁ TEM GANHADO BASTANTE VISIBILIDADE NAS PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS PARA TODOS OS CARGOS DE MAGISTÉRIO.

DIANTE DISSO, O OBJETIVO DESTES MATERIAL É ABORDAR OS PRINCIPAIS PONTOS DA BNCC E COMO ESTE DOCUMENTO TEM SIDO COBRADO NOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSORES.

EM 2021, A PEDAGOGIA DESCOMPLICADA COMPLETOU MAIS DE 1 ANO DE ESTUDOS DECIDIDOS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E ENSINANDO A BNCC PARA MILHARES DE PROFESSORES CONCURSEIROS DE TODO O BRASIL EM TRÊS EDIÇÕES DO EVENTO “JORNADA BNCC PARA CONCURSOS”, REALIZADOS PELA PROFESSORA SARA FILPO.

MESMO QUE VOCÊ NUNCA TENHA LIDO UMA VÍRGULA DA BNCC, COM ESTE LIVRO VOCÊ VAI APRENDER! PORQUE TODOS OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS E ASPECTOS IMPORTANTES DA BNCC ESTÃO CONTEMPLADOS NESTE MATERIAL QUE É ÚNICO. VÁRIOS SÃO OS DEPOIMENTOS ACUMULADOS DE ALUNOS DE TODO O BRASIL DESTACANDO QUE APRENDERAM A BNCC MESMO SEM NUNCA TEREM TIDO UM ÚNICO CONTATO COM ESTE DOCUMENTO ANTERIORMENTE.

MEUS QUERIDOS ALUNOS DE TODO O BRASIL, SAIBAM QUE O HÁ NESTE MATERIAL ESTÁ DIRECIONADO TOTALMENTE PARA CONCURSOS PÚBLICOS DE PROFESSOR E O MELHOR DISSO: DE UMA FORMA DESCOMPLICADA, FACILITADA E OBJETIVA. EU TENHO CERTEZA QUE VOCÊ VAI POTENCIALIZAR SEU APRENDIZADO!

Sara Filpo
Pedagogia Descomplicada

INTRODUÇÃO



OLÁ AMORE!

OFICIALMENTE, ESTA É A 2ª EDIÇÃO DO E-BOOK BNCC DESCOMPLICADA PARA CONCURSOS, CONTEMPLANDO OS COMPONENTES CURRICULARES TRABALHADOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E TAMBÉM TODA A ETAPA DO ENSINO MÉDIO, INCLUINDO COM OS APONTAMENTOS EM VIRTUDE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO.

ATUALMENTE, ESTE É O PRIMEIRO E MELHOR MATERIAL DE ESTUDOS SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COM DIRECIONAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS, PURO E SIMPLES, COM MUITA QUALIDADE PARA VOCÊ TER TOTAL CONFIANÇA AO RESOLVER QUESTÕES DE CONCURSOS QUE TIVEREM COMO ASSUNTO A BNCC, MESMO QUE VOCÊ NUNCA TENHA LIDO A BNCC DE FATO E ESTE SEJA SEU PRIMEIRO CONTATO COM ESTE ASSUNTO.

ESTE LIVRO POSSUI CINCO CAPÍTULOS: 1- CONCEITOS FUNDAMENTAIS, 2- BNCC EDUCAÇÃO INFANTIL, 3- BNCC ENSINO FUNDAMENTAL, 4- BNCC ENSINO MÉDIO E 5- QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS.

UM MATERIAL COMPLETO PRA VOCÊ GABARITAR A BNCC NA SUA PROVA!

1

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Neste capítulo, você vai aprender o que é a Base Nacional Comum Curricular e quais são seus principais conceitos. Como todo documento, a BNCC demonstra uma concepção de educação, de aluno e de ensino, além de trazer sua fundamentação legal. Todos esses pontos são trazidos logo no capítulo da Introdução na própria BNCC e aqui você aprenderá de forma mais pontual quais são esses conceitos.



1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE É?

A primeira coisa que você saber é o que é a Base Nacional Comum Curricular, qual é a sua definição. E a própria BNCC traz essa definição, veja:

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (p 7).

➡ **DOCUMENTO DE CARÁTER NORMATIVO:** A palavra “normativo” vem de norma, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular tem peso de lei, é um documento obrigatório. Não é um documento consultivo, optativo ou uma mera sugestão. Ela é uma referência obrigatória.

➡ **DEFINE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** A Base define um conjunto de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da educação escolar. Ou seja, essas aprendizagens essenciais expressam o que esses estudantes precisam desenvolver em cada etapa da Educação Básica. E essas aprendizagens devem ser trabalhadas de forma progressiva, ou seja, ao avançar as etapas e fases da Educação Básica, os conhecimentos trabalhados junto aos alunos precisam ser complexificados.

➡ **TODAS ETAPAS E MODALIDADES:** As aprendizagens essenciais visam garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento que todos os alunos de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, dentro das especificidades de cada etapa e modalidade. Logo, esse conjunto de aprendizagens não se restringe a Educação Infantil ou ao Ensino Fundamental apenas, mas direciona-se também para a etapa do Ensino Médio, a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, a modalidade profissional e técnica, e todas as outras modalidades da Educação Básica.

Nesse sentido, a BNCC é uma peça central na direção de uma aprendizagem de qualidade.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental" (BRASIL, 2018, p. 8).

➡ **APLICA-SE À EDUCAÇÃO ESCOLAR:** aplica-se exclusivamente à educação escolar, conforme o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral (conceito este que será aprofundado ainda neste capítulo).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o §1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (p.7).

➡ **NÃO É CURRÍCULO, É REFERÊNCIA NACIONAL E OBRIGATÓRIA:** A BNCC é referência nacional e obrigatória para a construção, reconstrução ou revisão de currículos de todas os sistemas de ensino. E também é referência na construção das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Logo, a BNCC não é currículo! Mas é base e referência nacional para a construção de currículos. O que quer dizer que todos os estados e municípios deverão elaborar ou, os que já possuem um currículo próprio, reelaborá-los nos pontos necessários para que estejam alinhados à Base Nacional Comum Curricular, garantindo as aprendizagens essenciais definidas por ela.

➡ **ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS:** Outro ponto importante é que a BNCC é referência nacional para sistemas e redes de ensino e instituições escolas públicas e privadas da Educação Básica, não somente para a rede pública. Veja o que diz a Resolução CNE/CP de nº 2/2017:

Art. 5º A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolas públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular é considerada um instrumento fundamental para que sistemas, redes e escolas assegurem um patamar comum de aprendizagens, pois todos os alunos de todas as regiões do Brasil devem ter acesso a um mesmo conjunto de aprendizagens considerados essenciais, ou seja, indispensáveis e totalmente necessárias para seu desenvolvimento e formação humana. Logo, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais estabelece um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes e torna-se referência nacional para a construção ou reconstrução dos currículos dos sistemas e redes de ensino.

➡ **BNCC E PARTE DIVERSIFICADA, DOIS BLOCOS INTEGRADOS:** Isso não quer dizer que a BNCC uniformiza de forma arbitrária o ensino na Educação. A Base Nacional Comum Curricular define aquilo que é básico e comum para todos os currículos: competências e diretrizes para a educação, cabendo aos sistemas e redes de ensino a elaboração da parte diversificada de seus currículos, devendo contemplar as especificidades de cada localidade, conforme o que preceitua a Resolução CNE nº 2/2017:

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Sendo assim, todos os currículos devem ter uma parte tendo a BNCC como referência e uma outra parte diversificada atendendo as características regionais e locais. Ambas partes no âmbito dos currículos devem ser planejados, executados e avaliados como um todo integrado, e não como blocos distintos e indiferentes. São partes integradas de um mesmo documento. Essa referência também está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

➡ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017:** Foi a Resolução CNE/CP Nº 2 de 22 de dezembro de 2017 que instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Sendo que a versão da Base para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologadas em 2017 e a versão final trazendo a etapa do Ensino Médio foi homologada em 2018 (a atual versão deste documento) por meio da Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018. Mas, ressaltando que foi a Resolução nº 2/2017 que trouxe toda a fundamentação da BNCC.

➡ **FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL:** A Base Nacional Comum Curricular possui dois fundamentos pedagógicos: o desenvolvimento de competências e o princípio da Educação Integral. Abordaremos ambos fundamentos nos próximos itens deste capítulo.

A BNCC, por si só, não pode alterar o quadro de desigualdades presente na Educação Básica do Brasil, mas ela é considerada essencial para que essa mudança se inicie, pois influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto da base.

➡ **NÃO RETIRA A AUTONOMIA DO PROFESSOR:** E, por fim, é importante que se entenda que a Base não retira a autonomia do professor, porque ela não indica como o professor deve ensinar, mas na verdade especifica onde o aluno deve chegar (o que se espera que o aluno aprenda).

➡ **PRAZOS:**

Alinhamento dos currículos e propostas pedagógicas à BNCC, por parte das instituições ou redes de ensino.	Podem de imediato, a partir de 2017 (data da Resolução nº 2/2018).
Adequação dos currículos à BNCC de forma efetiva.	Preferencialmente até 2019 e, no máximo, até início do ano letivo de 2020.
Alinhamento das matrizes de referência das avaliações e dos exames, em larga escala, à BNCC.	No prazo de 1 (um) ano a partir da publicação, até 2018.
Na perspectiva de valorização do professor e da sua formação inicial e continuada, as normas, os currículos dos cursos e programas a eles destinados devem adequar-se à BNCC.	No prazo de dois anos a partir da publicação da BNCC (foi em dezembro/2018).
Adequação dos cursos e programas destinados à formação continuada de professores.	Pode acontecer a partir da publicação da BNCC (dezembro/2018).
A BNCC deverá ser revista após 5 (cinco) de sua efetivação pelos sistemas e redes de ensino.	5 (cinco) anos após sua efetivação (início do ano letivo de 2020), ou seja, será revista provavelmente em 2025.

2. OS MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC

Ao longo da história da Educação brasileira, outros documentos curriculares direcionados à Educação Nacional foram construídos. Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram implementados como um conjunto de documentos que trouxe referenciais técnicos sobre as concepções que deveriam embasar a educação de crianças e jovens da Educação Básica e trouxe pela primeira vez a adoção de temas transversais, orientando o trabalho interdisciplinar e a abordagem de valores éticos de forma integrada aos conteúdos disciplinares.

Publicadas em 1990, atualizadas em 2004 e aprimoradas em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais propuseram princípios, fundamentos e procedimentos a fim de orientar a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das escolas brasileiras.

A BNCC se diferencia de ambos documentos porque o seu foco está nos direitos de aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram referenciais na elaboração dos currículos, mas não eram obrigatórios por força de lei. As Diretrizes Curriculares Nacionais são obrigatórias com foco

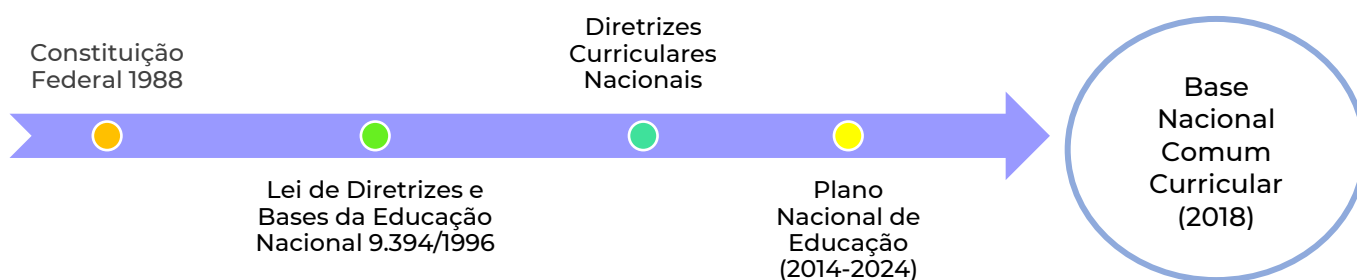
na organização e orientação das escolas e dispõem sobre os conteúdos mínimos que precisam ser trabalhados na Educação Básica e em suas modalidades. Entretanto, é a Base Nacional Comum Curricular que, além de trazer os conteúdos mínimos a serem trabalhados, define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver no decorrer de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, visando garantir e assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, a BNCC cita algumas normativas consideradas como Marcos Legais que embasaram e fundamentaram sua construção, são eles: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Também por este motivo, a BNCC está alinhada e articulada a todos esses documentos, integrando toda a política nacional da Educação Básica, a fim de contribuir para o alinhamento das políticas educacionais nacionais, enquanto balizadora de qualidade da educação.

[...] a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. [...]

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação". (BRASIL, 2018, p. 8).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular não é um documento que “surgiu do nada”, porque cada um desses documentos citados fundamentou e embasou a sua construção, indicando a necessidade da constituição de um documento que trouxesse uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica para todo o território nacional, assegurando as mesmas condições de aprendizagem. Veja:



CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como um direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade, ao estabelecer que a educação deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A fim de atender a tais finalidades expressas em seu artigo 205, a Constituição Federal reconhece a necessidade de que sejam fixados conteúdos mínimos, conforme citado abaixo:

fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

A necessidade do estabelecimento de conteúdos mínimos para a educação básica a fim de assegurar uma formação básica comum já indicava a necessidade da construção de um documento como a Base Nacional Comum Curricular.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

Os marcos referentes à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 para a fundamentação da Base Nacional Comum Curricular dizem respeito, por exemplo, ao artigo 9 e inciso IV que diz que cabe à União estabelecer competências e diretrizes para a Educação Básica as quais nortearão os currículos e os conteúdos mínimos. Veja:

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

E, ainda no artigo 26, a LDB diz que os currículos da Educação Básica deverão ter base nacional comum. Veja:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, observa-se que a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/1996 já indicavam a construção de uma base comum curricular e de uma parte diversificada do currículo – considerando as especificidades regionais de cada sistema de ensino e escola, e o foco no estabelecimento de competências e diretrizes para a educação básica.

E, mais recentemente, com uma alteração pela Lei nº 13.415 em 2017, a LDB passa a utilizar duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação, ou seja, ao que a educação deve promover ao educando: direitos e objetivos de aprendizagem e competências e habilidades. Vejamos a seguir:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (BRASIL, 2017).

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO (DCNS):

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2 de 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais são “um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas”. Nesse sentido, as DCNs têm como objetivo sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica, estimular a reflexão crítica e propositiva e orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais.

A BNCC também está articulada com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a qual também é um marco legal que embasou a construção da BNCC. Sendo assim, a implementação da BNCC visa “sistemas e instituições ou redes de ensino em todo o território nacional em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica” (BRASIL, 2017).

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização. Portanto, o que tornou este documento um marco para a BNCC foi sua concepção de conhecimento curricular contextualizado com a realidade local, social e individual da escola. Questão levantada anteriormente pela LDB ao trazer a necessidade de haver uma parte diversificada do currículo para a contextualização da realidade dos sistemas de ensino e estabelecimentos escolares.

a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade (Parecer CNE/CEB nº 7/2010).

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014–2024

Alinhado com as outras normativas já citadas, o Plano Nacional de Educação do decênio de 2014 a 2024, promulgado pela Lei nº 13.005/2014, reiterou a necessidade de estabelecer e implementar diretrizes pedagógicas e uma base nacional comum com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, trazendo como meta a implementação de diretrizes e base nacional para a Educação Básica, na meta 7:

estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Você viu que os caminhos das pedras foram dados antes mesmo da formulação da BNCC. As normativas anteriores já vinham desenhando um caminho que indicava a construção de uma Base Nacional Comum Curricular.

3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Mas o que são essas “aprendizagens essenciais”?

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências (Resolução CNE/CP nº 2/2017)

➡ **DEFINIÇÃO:** As aprendizagens essenciais são definidas como: conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências. Essas aprendizagens representam todo o processo formativo de todos os alunos da Educação Básica, tudo o que precisa ser desenvolvido por esses estudantes para que tenham os direitos de pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho garantidos.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

O QUE SÃO?

CONHECIMENTO
HABILIDADES
ATITUDES
VALORES



LEMBRA DA "CHAV"

Em outras palavras, as aprendizagens essenciais são as aprendizagens consideradas essenciais, importantes, mínimas, básicas, indispensáveis na formação humana integral do estudante, enquanto sujeito ativo e participativo na sociedade em que vive. São as aprendizagens que não podem faltar em seu processo educativo e que precisam ser garantidas em toda sua fase de escolarização.

As aprendizagens essenciais se expressam em competências, sobretudo, na BNCC, nas competências gerais, orientando as aprendizagens consideradas essenciais a todos os educandos. E todas essas aprendizagens vão se desenvolver de forma progressiva, ou seja, de maneira crescente, da Educação Infantil até o Ensino Médio e em todas modalidades da Educação Básica. Em cada etapa os conhecimentos vão sendo complexificados, acompanhando o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais,

que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 8).

De acordo com a BNCC, tais aprendizagens só se materializam no âmbito escolar mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. O currículo em ação é o currículo na prática, funcionando nas escolas. Isso porque a Base e os currículos possuem papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais dos alunos. Enquanto a BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais para cada etapa, os currículos vão adequar essas aprendizagens ao contexto da realidade local e às características do alunado.

Essas decisões são o resultado de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, constituindo-se em ações exemplificadas nas páginas 16 e 17, sendo elas:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as - necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O foco no desenvolvimento de competências é um dos fundamentos pedagógicos da BNCC. Lembrando que são considerados fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e o conceito de educação integral.

O conceito de competência adotado pela Base Nacional Comum Curricular vem de uma discussão pedagógica e social das últimas décadas. De acordo com a BNCC, o foco no desenvolvimento de competências vem orientando a construção dos currículos da maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI. E este tem sido o enfoque nas avaliações internacionais da

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – que coordena o Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – que instituiu o Laboratório de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE).

Nesse sentido, percebe-se que o enfoque no trabalho para o desenvolvimento de competências não é algo novo, mas toma maior proporção com a Base Nacional Comum Curricular. De acordo e a partir da BNCC, as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, o que implica deixar claro o que os alunos devem “saber” e, sobretudo, o que devem “saber fazer”. Mas o que são “competências?”

➡ **COMPETÊNCIA:** Competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Logo, o trabalho pedagógico deve visar o desenvolvimento dessas capacidades pelo aluno.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

A Base Nacional Comum Curricular traz Dez Competências Gerais para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, mas também traz competências específicas por área do conhecimento (ex.: competências específicas de Linguagens) e competências específicas por componente curricular (ex.: competências específicas de Geografia) no Ensino Fundamental. A BNCC da Educação Infantil não define competências específicas, mas define os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Logo, entendemos que as Dez Competências nortearão todo o trabalho pedagógico em todas as etapas da Educação Básica.

➡ **HABILIDADE:** De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Cada Componente Curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes Objetos de Conhecimento (entendidos como conteúdos, conceitos e processos) que estão organizados em Unidades Temáticas.

No dicionário, o termo habilidade é o substantivo feminino que indica a qualidade de uma pessoa hábil, que revela capacidade para fazer alguma coisa. Este conceito está fortemente relacionado com a aptidão do aluno em cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza. Agora você percebe como o conceito de habilidade está relacionado ao conceito de competência na BNCC? Porque a habilidade está associada à competência em executar determinada tarefa ou lidar com uma situação específica.

Veja na imagem abaixo como que essa organização ocorre na prática, percebendo qual é o papel da “habilidade” na organização curricular da Base Nacional Comum Curricular.

ARTE – 6º AO 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO		HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas		(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

Portanto, perceba que em cada Componente Curricular há habilidades que precisam ser trabalhadas junto aos alunos visando assegurar as aprendizagens essenciais necessárias. Logo, é importante entender que o desenvolvimento de competências está articulado com o desenvolvimento de habilidades. As habilidades estão presentes em toda a Base e estão organizadas de maneira progressiva, das mais simples para as mais complexas. Logo, para desenvolver competências é preciso desenvolver habilidades.

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL

Este conceito de Educação Integral é um dos fundamentos pedagógicos da BNCC. Lembrando que são considerados fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e o conceito de educação integral.

COMPROMISSO: A BNCC afirma de maneira explícita o seu compromisso com o princípio da educação integral, entendendo-o como uma educação que visa o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, independente da duração da jornada escolar.

NÃO TEM A VER COM O TEMPO DO ESTUDANTE NA ESCOLA: Vale lembrar que o conceito de “Educação Integral” não é a mesma coisa de “Educação em TEMPO Integral”. Educação em Tempo Integral ou em Jornada Ampliada se refere ao tempo que o aluno permanece na escola, neste caso, o turno matutino e vespertino. O conceito de “Educação Integral” traz considerações mais profundas sobre uma perspectiva de educação. Sendo assim, se a questão de concurso relacionar o conceito de Educação Integral com duração de tempo na escola ou jornada de trabalho, a questão estará incorreta.

Portanto, ao assumir o compromisso com o conceito de educação integral, a BNCC reconhece que

a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de

aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

➡ **ROMPIMENTO COM VISÃO REDUCIONISTA:** Este princípio propõe o rompimento com uma visão reducionista do desenvolvimento do educando na educação, que privilegia ou a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva, mas traz uma concepção de educação que compreende o educando a partir de uma visão plural, singular e integral sobre ele, vendo-o como sujeito de aprendizagem.

➡ **ACOLHIMENTO, RECONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO PLENO EM SUAS SINGULARIDADE E DIVERSIDADES:** Nesse sentido, o conceito de Educação Integral promove uma educação voltada para o seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Compreende o educando como sujeito que tem suas especificidades, características e diferenças, e que precisa ser acolhido em suas características, partindo de uma prática pedagógica que se empenhe em desenvolver este educando de maneira global e multidimensional.

➡ **PRÁTICA COERCITIVA DE NÃO DISCRIMINAÇÃO:** De acordo com a BNCC, a escola deve se fortalecer na **prática coercitiva** de não discriminação, no não preconceito e no respeito às diferenças e diversidades. Prática coercitiva aqui quer dizer que a escola precisa ter uma visão de que a discriminação é algo repulsivo em seu ambiente, algo inaceitável, por isso a escola precisa se fortalecer em uma prática coercitiva contra a discriminação para que esses atos não sejam reproduzidos na escola.

a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O conceito de educação integral também propõe ainda a superação da fragmentação radical entre as disciplinas do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p. 14).

Um outro ponto que a BNCC ressalta e que já constituiu questão de concurso é que a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às seguintes questões consideradas centrais do processo educativo:

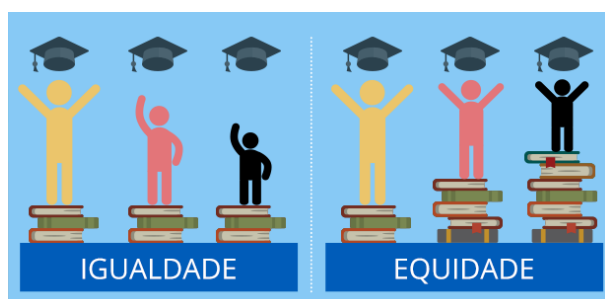
- ✓ o que aprender;
- ✓ para que aprender;
- ✓ como ensinar;
- ✓ como promover redes de aprendizagem colaborativa;
- ✓ como avaliar o aprendizado.

A sociedade contemporânea desse século está cada vez mais avançada e com uma cultura mais digital e tecnológica, exigindo cada vez mais do aluno uma forma responsável nesse meio. Nesse sentido, para atuar nesse novo cenário mundial não é mais suficiente somente saber se comunicar, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável. Faz-se necessário também o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com informações cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidades nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

6. EQUIDADE

➡ **COMPROMISSO NO CURRÍCULO:** De acordo com a BNCC, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade. O foco na equidade está em consonância com a ideia de igualdade, na qual a BNCC desempenha papel fundamental, porque ela expressa a igualdade educacional em que as singularidades devem ser consideradas e atendidas.

➡ **MAIS AMPLO QUE “IGUALDADE”:** O termo “equidade” traz um conceito mais profundo do que o termo “igualdade”, porque uma perspectiva de educação pautada na equidade visa garantir que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de acesso e permanência de acordo com suas especificidades. Enquanto a igualdade busca tratar todos de uma mesma forma, independentemente da sua necessidade, a equidade trata as pessoas de formas diferentes, levando em consideração o que elas precisam.



Fonte: Vilmar Oliveira

Portanto, sempre que as questões de concurso relacionar a Base como um documento que visa: desigualdade, aprendizagens desiguais, fragmenta o aprendizado, fragmentação, a questão estará incorreta. Porque a Base Nacional Comum Curricular expressa claramente o seu compromisso com o foco na equidade e orienta a construção dos currículos pelos sistemas e redes de ensino com esse mesmo foco de maneira explícita.

COMPROMISSO DE REVERTER EXCLUSÃO HISTÓRICA: A necessidade de buscar por equidade se deve às enormes desigualdades educacionais quanto ao aprendizado e ao acesso e permanência de estudantes, bem como as desigualdades em relação a grupos definidos por raça, sexo e condição socioeconômica.

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de

quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (BRASIL, 2018, p. 15).

Nesse sentido, o planejamento com claro foco na equidade pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes e por isso mesmo cada sujeito precisa ser contemplado em seu processo de ensino e aprendizagem. O que também exige um claro compromisso em reverter a exclusão histórica que marginaliza determinados grupos e pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria e compromisso com alunos com deficiência, visando a mudança desse paradigma.

7. TEMAS TRANSVERSAIS E INTERDISCIPLINARIDADE

A Transversalidade é um outro conceito que ganha destaque na Base Nacional Comum Curricular, porque este documento orienta que cabe aos sistemas e redes de ensino e às escolas incorporarem em seus currículos e propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos preferencialmente de forma transversal e integradora. Transversalidade está ligada ao trabalho com Temas Transversais, denominado pela BNCC como Temas Contemporâneos Transversais.

A concepção de educação da BNCC defende a necessária associação do conteúdo escolar com a realidade vivida do educando, no sentido de superação da fragmentação do processo pedagógico no qual os conteúdos não se relacionam e não se integram. Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) possibilitam a integração dos diferentes componentes curriculares e a sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades.

Os temas transversais são uma forma de incluir questões sociais no currículo escolar. São temas que afetam a vida humana em escala local, regional e global. Eles foram instituídos oficialmente pela primeira vez pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1996 e eram seis temas: Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente.

Com a Base Nacional Comum Curricular, os Temas Transversais que passaram a ter outra denominação: **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** e também se tornaram referência nacional na elaboração ou adequação de currículos das redes e sistemas de ensino e de propostas pedagógicas das instituições escolares. Logo, é atribuição dos sistemas e redes de ensino e das escolas incorporarem a abordagem de temas chamados de “contemporâneos” preferencialmente de forma transversal e integradora, já que como a BNCC é referência obrigatória, os TCTs também devem ser abordados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, agora são 15 (quinze) Temas Contemporâneos Transversais englobados em 6 (seis) macroáreas. Atualmente são quinze Temas Contemporâneos englobados em seis macroáreas. Vejamos logo a seguir.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na

BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (p.19)

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTS)



1 MEIO AMBIENTE

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO



2 CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- CIÊNCIA E TECNOLOGIA



3 ECONOMIA

- TRABALHO
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA
- EDUCAÇÃO FISCAL



4 SAÚDE

- SAÚDE
- EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL



5 MULTICULTURALISMO

- DIVERSIDADE CULTURAL
- EDUCAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO MULTICULTURALISMO NAS MATRIZES HISTÓRICAS E CULTURAIS BRASILEIRAS



6 CIDADANIA E CIVISMO

- VIDA FAMILIAR E SOCIAL
- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
- DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
- PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO



A Transversalidade favorece a abordagem interdisciplinar entre as disciplinas, tornando possível o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais através da articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular traz fortemente a necessidade de uma abordagem interdisciplinar em todo seu documento e, em especial, ao abordar os componentes curriculares.

8. REGIME DE COLABORAÇÃO E PACTO INTERFEDERATIVO

Para que o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular tenha êxito, é necessário que haja o adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos. Este regime de colaboração é legitimado pelo pacto interfederativo, no qual cada ente federado possui atribuições e responsabilidades diferentes, mas complementares. Mas o que é esse “regime de colaboração”?

É o trabalho articulado, coordenado e institucionalizado entre os entes federados (União, estados, Distrito Federal e municípios) para garantir o direito à Educação Básica. É previsto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, veja:

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino (BRASIL, 1988).

Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

A implementação da Base é prerrogativa dos sistemas e das redes de ensino, mas União, Estados, Distrito Federal e Municípios devem **somar esforços**, diante da dimensão e complexidade da tarefa de implementação da BNCC. O Ministério da Educação e Cultura (MEC), como organismo nacional de educação da União, também atuará em conjunto na implementação da BNCC, possuindo também responsabilidades. Sendo assim, esse trabalho colaborativo visando a implementação da BNCC contribui para o fortalecimento do regime de colaboração entre as esferas de governo:

[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação (BRASIL, 2018, p.8).

Veja quais são as atribuições dos Sistemas e Redes de Ensino, das instituições escolares, da União e do MEC, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Sistemas e Redes de Ensino e as escolas:	- Implementar a BNCC; - Construir currículos com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC; - Pôr em prática o plano da ação e da gestão curricular envolvendo todo o conjunto de ações e decisões que definem o currículo e sua dinâmica.
União:	- Coordenar o processo e corrigir as desigualdades; - Revisar a formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC; - Promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à: avaliação; elaboração de materiais pedagógicos; aos critérios para oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.
MEC:	- Monitorar, em colaboração com os organismos nacionais - CNE, Consed e Undime; - Oferecer apoio técnico e financeiro, em parceria com o Consed e a Undime. - Criar e fortalecer as instâncias técnico-pedagógicas nas redes de ensino, priorizando aqueles com menores recursos tanto técnicos como financeiros; - Fomentar inovações e disseminação de casos de sucesso; - Apoiar as experiências curriculares inovadoras; - Criar oportunidades de acesso a conhecimentos e experiências de outros países; - Fomentar estudos e pesquisas sobre currículos e temas afins.

9. AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antes de abordarmos as 10 Competências, é preciso lembrar o conceito de BNCC: a “BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7). Como você já aprendeu, essas aprendizagens essenciais vão se expressar nas Dez Competências Gerais da Educação Básica, desdobrando-se na organização curricular de todas as etapas da Educação Básica. Portanto, são a expressão das aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica.

Sendo assim, vamos lembrar o conceito de Competência.



NÃO SÃO CONTEÚDOS OU TEMÁTICAS ISOLADAS: Competência é mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que se relacionam com dimensões da vida social e da natureza. Por este motivo, as competências não se referem conteúdos específicos ou disciplinas que devam ser trabalhadas de maneira isolada, porque não são somente conhecimentos, mas abrangem também habilidades, atitudes e valores necessários para o desenvolvimento do aluno dessa sociedade contemporânea. As Competências Gerais da BNCC definem o cidadão que se pretende formar e a educação que se quer para todos.

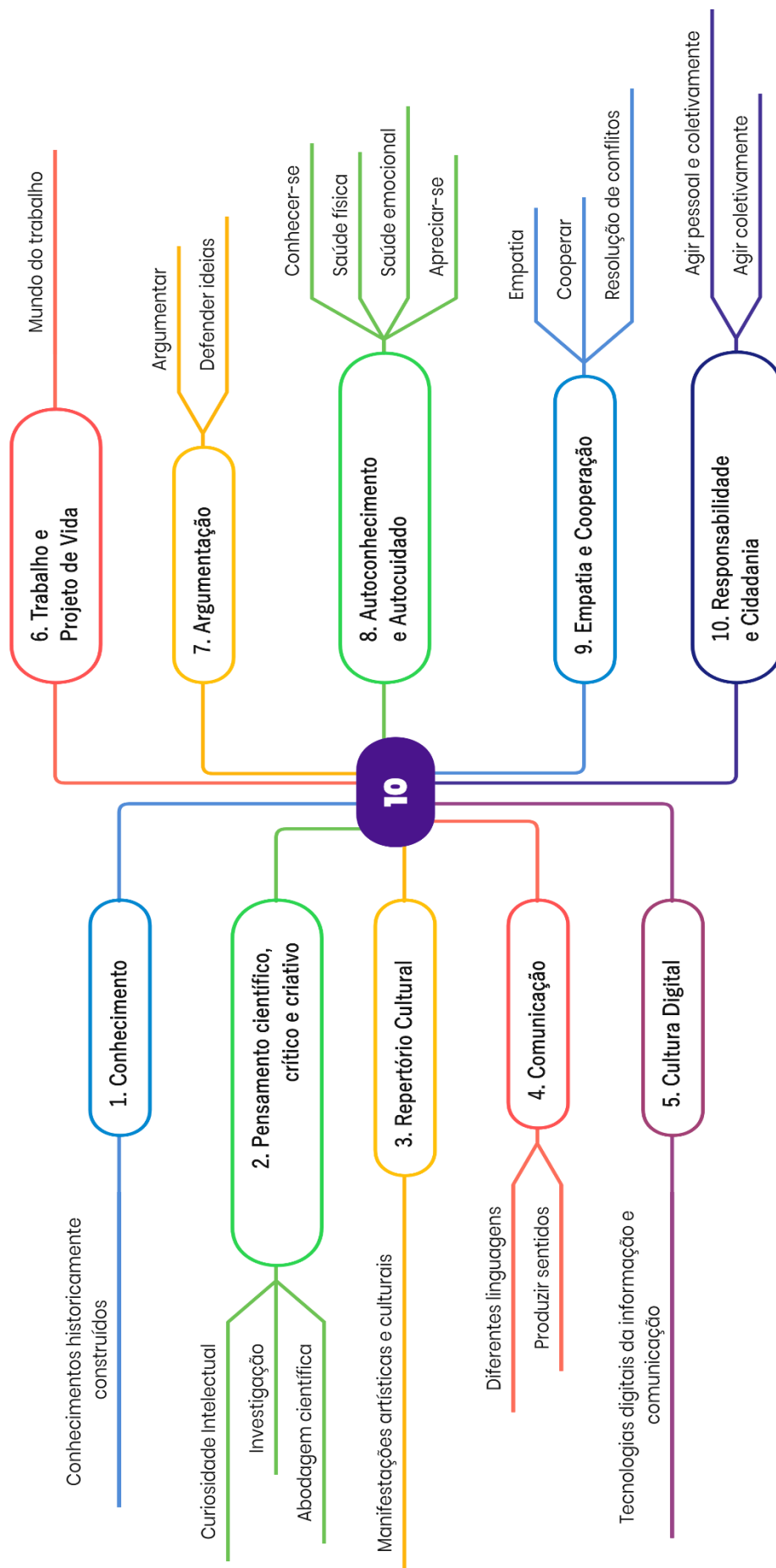
Inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica e devem ser trabalhadas de forma integrada entre os componentes curriculares.

NÃO HÁ ORDEM HIERÁRQUICA: Elas não estão organizadas por uma ordem hierárquica em que uma é mais importante que a outra, ou em que uma precisa ser trabalhada primeira que a outra. Elas devem ser trabalhadas de forma integrada entre os componentes curriculares, sem haver um limite de quantidade de competências a serem trabalhadas em um planejamento de aula, por exemplo. Essas competências se expressam de forma específica em cada área do conhecimento e vão ser construídas por habilidades desenvolvidas a partir de atividades trabalhadas em sala de aula.



PRINCÍPIOS: As Competências Gerais estão pautadas por princípios éticos, estéticos e políticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Sendo assim, a BNCC traz uma série de valores, atitudes e habilidades de forma repetitiva, alguns exemplos: preparo do aluno para o exercício da cidadania, a preocupação com uma sociedade justa e democrática, atitudes que valorem e respeitem diversidade cultural e humana, a busca pelo bem comum, atitudes visando o consumo sustentável, etc.

Nesse contexto, como você vai diferenciar uma competência da outra? Quais aspectos são mais marcantes em cada competência e como aprender isso sem medo de errar na prova? Pois bem, eu preparei para você um mapa mental com as palavras-chaves referentes a cada uma das 10 Competências Gerais da BNCC. Dessa forma fica impossível você errar! Assim não tem como você confundir uma competência com a outra, porque cada palavra vai ser usada uma única vez para abordar somente uma competência. Isso quer dizer que se na sua questão de concurso cair esse assunto e aparecer uma dessas palavras-chaves destacadas, você já vai saber identificar qual é a competência que a questão está se referindo.





COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, Brasil

Como você viu na imagem anterior, a Base Nacional Comum Curricular traz as Dez Competências em formato de texto. Como assim? Isso quer dizer que ela não define um termo ou um título para cada competência. Os títulos que definem cada competência que vemos hoje amplamente pela internet, na verdade são termos/títulos que englobam os aspectos de cada competência e foram definidos por estudiosos e professores.

Por este motivo, você precisa ler o texto original da Base para compreender quais são essas dez competências, conforme foi exposto anteriormente na imagem, e relacionar cada uma delas a uma palavra-chave para ajudar e facilitar na fixação do conteúdo.

Mas não precisa se preocupar! Logo abaixo você vai aprender quais são essas 10 competências, estudar a descrição da própria BNCC e uma síntese sobre cada uma delas.

1) Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



O aluno da Educação Básica precisa desenvolver essa competência que se refere claramente a utilização de conhecimentos historicamente construídos e, além disso, a capacidade de associar esse conhecimento com a sua própria realidade. Esse “conhecimento historicamente construído” se refere aos saberes dos componentes curriculares, a todo o saber/conhecimento construído pelos homens até hoje.

Logo, não é a mera e puramente utilização do conhecimento da Língua Portuguesa ou da Matemática, por exemplo, mas é saber mobilizar esse conhecimento para entender e explicar a sua realidade. E, assim, fazer escolhas a partir de seu entendimento e agir em uma determinada direção.

Dessa forma, percebe-se mais claramente como que as Competências Gerais da Educação Básica não se referem tão somente a conhecimentos, mas também a habilidades, valores e atitudes. Porque a capacidade de mobilizar o conhecimento sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade é uma habilidade que o aluno precisa desenvolver nessa competência, por exemplo.

Palavra-chave: Conhecimento historicamente construído.

2) Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



Essa competência está relacionada ao exercício da curiosidade intelectual, ou seja, a habilidade de ser curioso e buscar conhecimento. E como você já aprendeu aqui, a BNCC traz uma discussão que chama a atenção para essa sociedade contemporânea cada vez mais exigente, onde ter e se apropriar de informações não é mais o suficiente. Há a necessidade de desenvolver competências.

O foco desta competência está na mobilização de habilidades e processos cognitivos que desempenham a percepção, atenção, memória e raciocínio, além de procedimentos em contexto de investigação e criação de soluções. Logo, o termo “Pensamento científico” se refere claramente a abordagem própria das Ciências, podendo ser incluída a atitude investigativa, reflexiva, de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, buscar resolução de problemas. Mas não quer dizer que essa abordagem sirva somente para o componente curricular Ciências, podendo e devendo ser utilizada em outros componentes curriculares como uma perspectiva de metodologia de ensino.

O termo “crítico” se refere a habilidade de analisar criticamente e de maneira reflexiva, o desenvolvimento de criticidade: saber questionar, saber investigar, saber perguntar, ou seja, ser curioso e buscar mais conhecimento além daquele que está posto. E o “termo “criativo” se a criatividade e imaginação, porque ao elaborar hipóteses o aluno exercita a sua imaginação e pensa em possibilidades para resolver problemas no cotidiano escolar e na vida.

Palavras-chaves: curiosidade intelectual; investigação; abordagem científica.

3) Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



Essa competência se refere a capacidade de valorizar, respeitar e participar de diversificadas práticas de manifestações artísticas e culturais. Quando o aluno tem contato com diversas manifestações artísticas e culturais e participa de práticas diversificadas de produção artístico-cultural, entende-se que o seu repertório cultural é ampliado, o que faz com que o seu leque de conhecimentos se amplie e amplifique.

Logo, é só lembrar disso: através do contato com diversas culturas, o repertório cultural do sujeito é ampliado, porque ele sai do seu próprio universo para conhecer outros universos culturais, possibilitando que o aluno conheça e se aproprie de outras culturas.

Palavras-chaves: manifestações artísticas e culturais.

4) Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



Esta Competência se refere a capacidade de se comunicar, ou seja, colocar em palavras (linguagem verbal) ou em gestos (libras) o que o aluno está pensando, o que ele quer falar, o que ele pensa, o que se sente. É saber se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos de forma entendível. Logo, é a capacidade de se comunicar e ser compreendido, deve haver a produção de sentidos e o entendimento mútuo. Utilizando-se também linguagens artística, matemática e científica, ou seja, diferentes linguagens.

A Base Nacional Comum Curricular traz como marca forte a importância do trabalho com as “diferentes linguagens”, ou seja, a necessária apropriação das diferentes linguagens para além da linguagem verbal escrita ou falada. Tornando necessário que o aluno desenvolva a competência de saber se comunicar de diversas formas.

Palavras-chaves: Diferentes linguagens; produzir sentidos.

5) Cultura Digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



A Cultura Digital e o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educacional são aspectos abordados fortemente pela Base Nacional Curricular Comum, com amplo destaque e relevância na discussão de práticas educativas nos diferentes componentes curriculares, e, por fim, sistematizado em uma das Competências Gerais da Educação Básica.

A geração que povoa as escolas da Educação Básica está imersa nas tecnologias, é a geração dos nativos digitais. Ela já nasce em um contexto tecnológico e digital, há telas para todos os lados e em todas as casas há pelo menos um aparelho eletrônico. Portanto, se a escola já não podia mais ficar alheia a essas inovações, a partir do ano de 2020 não pode subsistir sem elas.

Nesse contexto mundial, a BNCC traz a importância da utilização de práticas que englobem as tecnologias digitais da informação e comunicação na escola. Faz-se necessária a integração das tecnologias no âmbito educacional e a contextualização do saber a partir dessa cultura digital. A BNCC também traz a importância da intervenção da escola, sobretudo o educador, nesse contexto, orientando o aluno sobre a utilização consciente e crítica dessas ferramentas.

Nesse sentido, essa competência se refere a capacidade do aluno em compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação. Mas não tão somente a sua utilização, usar por usar ou usar para mero entretenimento, mas se refere também a sua utilização de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais. Para tanto, o aluno precisa contestar as informações consumidas na internet, buscar a veracidade dos dados e notícias, agir de forma protagonista e autoral, usando de forma consciente e inteligente todas as ferramentas disponíveis, pautando-se no respeito ao próximo e na busca do bem comum.

Além desses aspectos trazidos acima, a Base também aponta uma direção para o trabalho com as diferentes linguagens e, nesse sentido, também a diferentes linguagens resultantes da Cultura

Digital, sugerindo a utilização de gifs e memes no trabalho com a área de Linguagens, por exemplo.

Palavras-chaves: tecnologias digitais de informação; disseminar informações.

6) Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Essa competência está intrinsicamente relacionada ao mundo do trabalho. Entende-se que é por meio do contato com os diferentes saberes e vivências culturais que o aluno vai se apropriando desses conhecimentos e são essas experiências que vai permitir que ele tenha um olhar sobre as relações próprias do mundo do trabalho, permitindo que ele mesmo faça as suas próprias escolhas para sua vida e seu futuro.

Nesse sentido, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais durante seu cotidiano, o aluno pode se apropriar dessas vivências e saberes. Em um exemplo prático, você pode pensar o aluno na escola: na escola o aluno vai observar os professores, a diretora, as pedagogas, enfim, todos os trabalhadores da educação e vai percebê-los também como profissionais. Da mesma forma o aluno vai observar os seus familiares e vai observar os profissionais do supermercado. Essa observação vai permitir que este aluno tenha referências de relações do mundo do trabalho que o permita fazer as suas próprias escolhas e decisões alinhadas ao exercício da cidadania de maneira responsável.

Palavra-chave: mundo do trabalho; projeto de vida.

7) Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



Na competência Argumentação o aluno precisa desenvolver a capacidade de saber argumentar, defender ideias, decisões e pontos de vista com um posicionamento ético, pautado no respeito e na promoção de direitos humanos. Sendo assim, essa competência não se refere a discussão ou briga.

Você aprendeu que na competência Comunicação é preciso que o aluno desenvolva a capacidade de saber se comunicar nas diferentes linguagens e ser entendido. Agora, na competência Argumentação, esse aluno precisa se posicionar em diferentes contextos de forma argumentativa, defendendo e propondo pontos de vistas em diferentes situações, de forma respeitosa e não agressiva. Sendo assim, refere-se a um posicionamento de forma ética, utilizando informações e

fatos confiáveis, e muito alinhado aos direitos humanos, ao consumo responsável (se refere ao consumo de recursos naturais, por exemplo), ao cuidado de si, dos outros e do planeta.

Palavras-chaves: argumentar; defender ideias; posicionamento ético.

8) Autoconhecimento e Autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções.



Na competência Autoconhecimento e Autocuidado, o aluno vai desenvolver a capacidade de se amar, aceitar-se e se apreciar como é. Infelizmente, nosso século é marcado por um grande problema de saúde pública: a depressão, doença que tem atingido um público cada vez mais jovem. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento dessa competência.

Há também a preocupação com o desenvolvimento do cuidado da saúde física e emocional do aluno. Logo, a busca por uma vida mais saudável e ativa com a presença de atividades físicas, por exemplo. E também por uma vida equilibrada a partir do conhecimento e cuidado de suas emoções, porque quando o ser humano conhece a si mesmo, consegue administrar melhor seus sentimentos e reações emocionais.

Outro ponto que também é trazido por esta competência é o de se reconhecer dentro de uma diversidade humana, ou seja, o aluno precisa desenvolver a capacidade de conhecer-se e apreciar-se dentro de todas suas características físicas, raciais e socioculturais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento.

Palavras-chaves: Conhecer-se; apreciar-se; saúde física e emocional.

9) Empatia e Cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



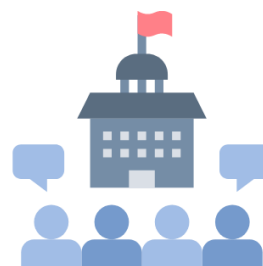
Na competência Empatia e Cooperação é preciso que o aluno desenvolva a capacidade psicológica para se colocar no lugar de outra pessoa para sentir o que ela sentiria se estivesse em uma mesma situação vivenciada por ela. Refere-se a tentar compreender sentimentos e emoções ao tentar experimentar o que sente o outro. Nesse sentido, o exercício da empatia leva as pessoas ajudarem umas às outras, o que está ligado ao aspecto da Cooperação.

Percebe-se, então, que a competência Empatia e Cooperação se refere claramente ao desenvolvimento da capacidade de ter empatia e de cooperar, até mesmo para resolução de conflitos. Visa o respeito às outras pessoas e aos direitos humanos, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos, de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, buscando uma prática sem preconceitos de qualquer natureza, bem como está expressa nessa competência.

Palavras-chaves: empatia; cooperação; resolução de conflitos.

10) Responsabilidade e Cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



A competência Responsabilidade e Cidadania vai se referir a atuação do estudante enquanto sujeito no meio social, a sua ação na sociedade, o seu papel enquanto cidadão e no meio coletivo.

Dessa forma, o aluno precisa desenvolver a competência de agir com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tanto individualmente quanto coletivamente. E para isso, é necessário que esse aluno saiba tomar decisões se pautando em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Logo, essa atuação do estudante no meio social em que ele convive deve se pautar na busca pelo bem comum de todos.

Palavras-chaves: agir pessoal e coletivamente; coletivamente.

10. CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS

Um outro ponto que é importante abordar é o critério de organização da Base Nacional Comum Curricular por Códigos Alfanuméricos. Os Códigos Alfanuméricos são uma linguagem de identificação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ou habilidades de cada etapa da Educação Básica na Base Nacional Comum Curricular. Esses códigos vão indicar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ou habilidades de cada etapa da Educação Básica.

É importante ressaltar que a organização desse código alfanumérico vai ser diferenciado para cada etapa da Educação Básica, tendo em vista a diferença de organização curricular em cada uma.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Um par de letras para indicar a etapa da Educação Básica	Um par de números que vai indicar o grupo por faixa etária	Um outro par de letras que indicam o campo de experiências	Um último par de números que indica a posição da habilidade (objetivo de aprendizagem e desenvolvimento)
EI ▶ Educação Infantil	01 ▶ bebês (0 a 1a6m) 02 ▶ crianças bem pequenas (1a7m a 3a11m) 03 ▶ crianças pequenas (4 a 5a11m)	EO ▶ O eu, o outro e o nós CG ▶ Corpo, gestos e movimentos TS ▶ Traços, sons, cores e formas EF ▶ Escuta, fala, pensamento e imaginação ET ▶ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	



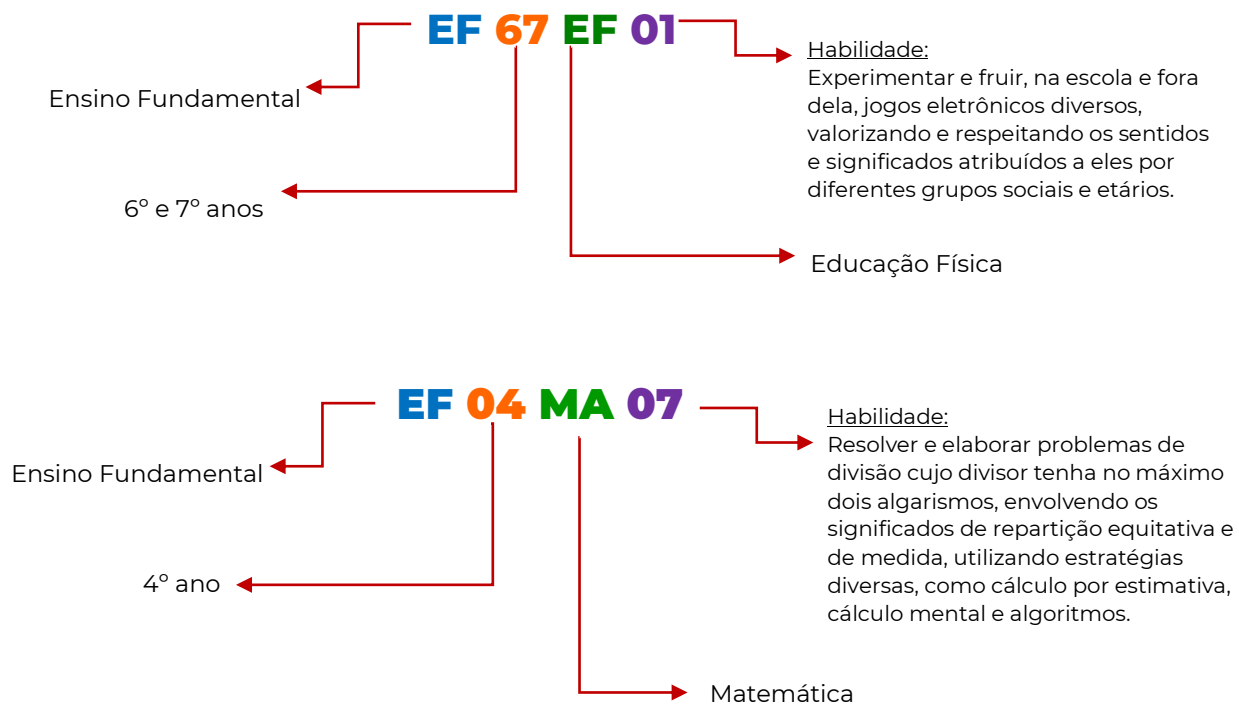
Exemplo:

**ENSINO FUNDAMENTAL**

Um par de letras para indicar a etapa da Educação Básica	Um par de números que vai indicar o ano ou o bloco de anos	Um outro par de letras que indica o Componente Curricular	Um último par de números que indica a posição da habilidade
EF ► Ensino Fundamental	01 a 09 - 1º ano e assim sucessivamente, até o 9º ano. Com exceção de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física: Língua Portuguesa, que são blocos de anos.	LP ► Língua Portuguesa MA ► Matemática HI ► História AR ► Arte CI ► Ciências ER ► Ensino Religioso GE ► Geografia LI ► Língua Inglesa	

LÍNGUA PORTUGUESA		ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
15 = 1º ao 5º ano 69 = 6º ao 9º ano 12 = 1º e 2º anos	35 = 3º ao 5º ano 67 = 6º e 7º anos 89 = 8º e 9º anos	15 = 1º ao 5º ano 69 = 6º ao 9º ano	12 = 1º e 2º anos 35 = 3º ao 5º ano 67 = 6º e 7º anos 89 = 8º e 9º anos

Exemplo:



ENSINO MÉDIO

Esse código alfanumérico é organizado de maneira diferente e pode até ser um pouco mais complicado para entender, por isso sugiro que pegue a sua BNCC e veja a parte do Ensino Médio que começa na página 461 para ter uma visão melhor. Veja a organização do código alfanumérico nesta etapa:

Um par de letras para indicar a etapa da Educação Básica	Um par de números que vai indicar a série ou o bloco de séries	Um outro par de letras que indica a Área (três letras) ou o Componente Curricular (duas letras)	Um conjunto de três números: o primeiro indica a competência específica, a qual se relaciona a habilidade e os dois últimos números vão indicar sua posição no conjunto de habilidades relativas a cada competência
EM ▶ Ensino Médio	1ª ▶ 1ª série 2ª ▶ 2ª série 3ª ▶ 3ª série	LGG ▶ Linguagens e suas Tecnologias MAT ▶ Matemática e Suas Tecnologias CNT ▶ Ciências da Natureza e Suas Tecnologias CHS ▶ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	

Exemplo:



Fique atento!

Este pode ser um tema de prova de concurso, por exemplo: a banca pode te apresentar um código alfanumérico e te perguntar ao que se refere o tal código. Não temos como adivinhar o que as bancas podem cobrar, mas apesar deste assunto ter menos relevância e destaque pela BNCC (o que diminui a probabilidade de que este tema venha cair em concursos) é importante que você domine este ponto também para que se torne fácil sua identificação e você esteja preparado no momento da sua prova.

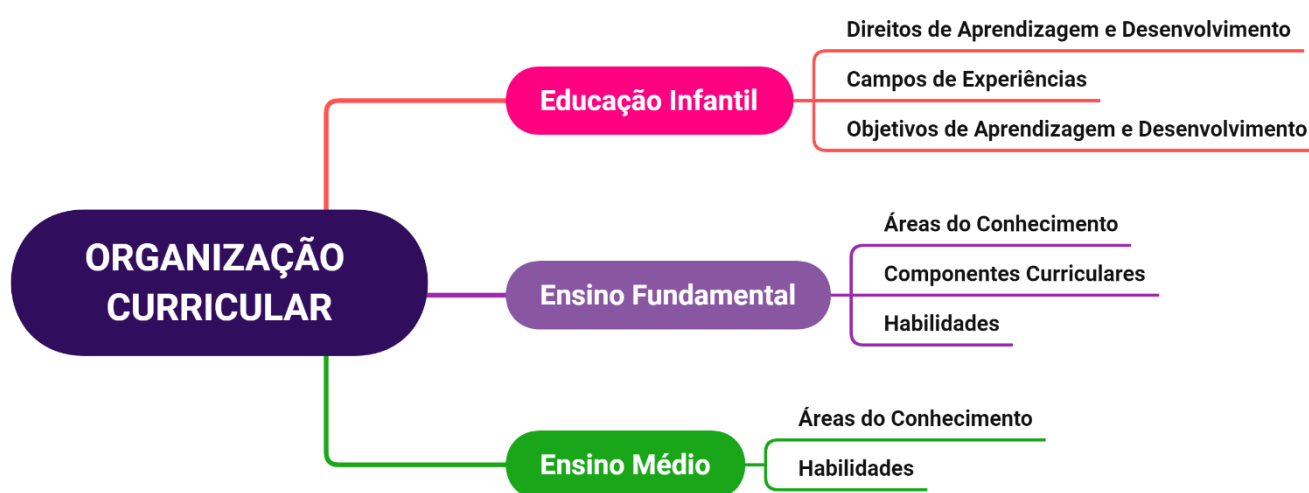
11. ESTRUTURA DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular está estruturada em:

- Textos introdutórios (geral, por etapa e por área);
- Competências Gerais que os alunos deverão desenvolver durante a Educação Básica;
- Competências Específicas por área do conhecimento e por componente curricular;
- Direitos de Aprendizagem ou Habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) que os alunos deverão desenvolver em todas etapas.

Agora veja a seguir como é a organização curricular das etapas da Educação Básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Como podemos ver no mapa acima, cada etapa da Educação Básica está organizada de uma forma específica, a organização é totalmente diferente uma da outra. Vale lembrar que há especificidades em cada etapa da educação, tendo em vista que em cada etapa há um público diferente: na Educação Infantil temos os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas; no Ensino Fundamental há uma diferença entre as fases, no caso, nos Anos Iniciais temos as crianças e nos Anos Finais o público adolescente; e, por fim, no Ensino Médio temos o público jovem. Logo, o que o adolescente do Ensino Fundamental precisa desenvolver não é a mesma coisa que o bebê da Educação Infantil precisa, porque ambos sujeitos têm estruturas cognitivas diferentes e o adolescente precisa ter acesso a aprendizagens mais complexificadas do que um bebê precisaria. Esse é um ponto importante para se pensar porque cada etapa precisa estar estruturada de uma forma diferente.



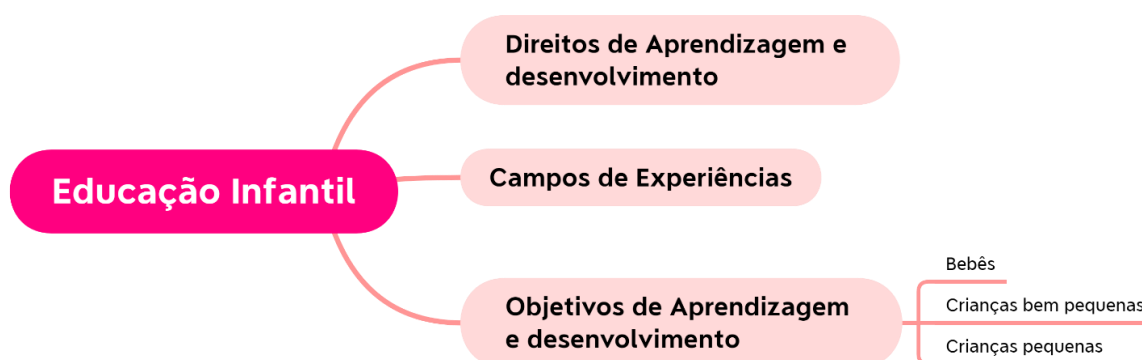
Sendo assim, em linhas gerais, a Educação Infantil está estruturada por campos de experiência, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O Ensino Fundamental está estruturado por áreas do conhecimento, componentes curriculares e habilidades. E o Ensino Médio organiza-se por áreas do conhecimento e habilidades.

As habilidades no Ensino Fundamental estão organizadas a partir da explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas. No Ensino Médio, as aprendizagens essenciais necessárias para o desenvolvimento do aluno se expressam em habilidades e competências específicas por Áreas do Conhecimento.

2

EDUCAÇÃO
INFANTIL

A Educação Infantil é a **primeira etapa da Educação Básica**, é o início e o fundamento do processo educacional, porque é nesta primeira etapa que a criança começa a construir e consolidar as suas primeiras experiências escolares.



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a etapa da Educação Infantil está organizada em cinco campos de experiência, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme mostra o mapa mental. Sendo que todas as práticas pedagógicas devem estar pautadas pelos eixos estruturantes ou norteadores: interações e brincadeira, o que quer dizer que todo o trabalho educativo na Educação Infantil deve visar experiências e propostas em que a criança interaja e brinque.

A etapa da Educação Infantil é composta por duas fases: creche e pré-escola, sendo que a creche atende crianças 0 a 3 anos e 11 meses e a pré-escola atende crianças de 4 a 5 anos e 11 meses.

➡ **EIXOS ESTRUTURANTES – INTERAÇÕES E BRINCADEIRA:** Todas práticas pedagógicas na Educação Infantil devem estar pautadas nos **eixos estruturantes** que são as interações e brincadeira, os quais são considerados experiências em que crianças podem construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com outras crianças e com adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 37).



BINÔMIO INDISSOCIÁVEL: EDUCAR E CUIDAR: Aprendemos na História da Educação Infantil no Brasil que por muito tempo as escolas destinadas ao público infantil priorizaram a dimensão do cuidado (Cuidar), reduzindo-as à ambientes assistencialistas onde as crianças permaneciam durante o dia enquanto os pais precisavam trabalhar. No início do capítulo que aborda a etapa da Educação Infantil na BNCC, o documento esboça uma discussão sobre o processo histórico da Educação Infantil no Brasil. Até 1980 a denominação “pré-escolar” passava uma ideia de uma etapa anterior, independente e preparatória para o ensino fundamental, como se estivesse fora da educação formal. Com a LDB, em 1996, a Educação Infantil a ser considerada parte integrante da Educação Básica, situando-se em um mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E em 2006, com a modificação introduzida na LDB que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).

A BNCC enfatiza que nas últimas décadas vem se consolidando uma concepção que vincula as dimensões “Cuidar” e “Educar” como indissociáveis na Educação Infantil, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Sendo assim, não se deve priorizar uma dimensão ou outra, mas deve-se partir de uma concepção de criança enquanto sujeito histórico e de direitos. Veja:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A partir dessa concepção de criança, a BNCC ressalta a necessidade da intencionalidade educativa e diretiva nas práticas pedagógicas do professor. É parte integrante do trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, a fim de garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

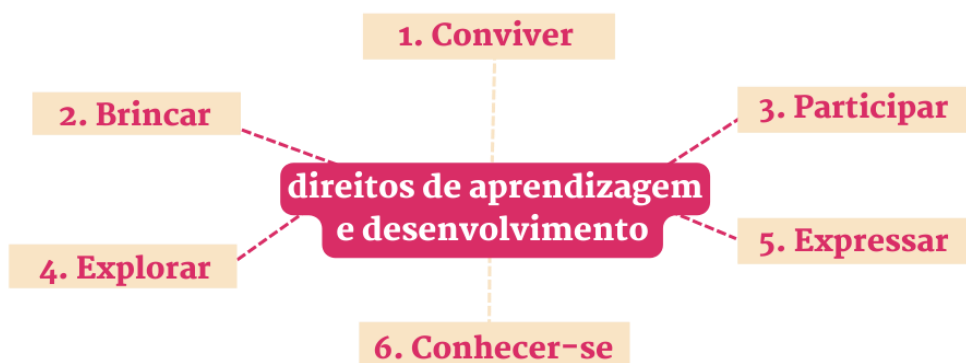
Levando em consideração que esse desenvolvimento não é um processo natural ou espontâneo da criança, conforme está na página 38 da BNCC, na qual diz que a criança é um sujeito que

observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo da criança (BRASIL, 2018, p.38).

➡ **AÇÃO COMPLEMENTAR À EDUCAÇÃO FAMILIAR:** Dessa forma, cabe às creches e pré-escolas acolher as vivências e conhecimentos construídos pela criança no ambiente da família e comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças a fim de diversificar e consolidar novas aprendizagens, atuando de maneira **complementar à educação familiar**. E para potencializar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, são essenciais as práticas do diálogo e compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família das crianças, em um movimento de parceria.

1. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O primeiro elemento da organização curricular da Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular que você vai estudar agora são os 6 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Veja abaixo quais são eles:



Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento foram elaborados tendo em vista os eixos estruturantes ou norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil (interações e brincadeira) e as competências gerais da Educação Básica, propostas pela BNCC.

De acordo com a BNCC, esses direitos asseguram condições para que as crianças aprendam em situações em que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los, possibilitando construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Em outras palavras, esses direitos devem assegurar condições para que as crianças possam se desenvolver, devendo ser ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental – bem como todas as aprendizagens construídas pela criança durante a Educação Infantil.

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] asseguram condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (p. 37).

A Base Nacional Comum Curricular descreve cada um dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e é importante que você fique familiarizado com cada descrição para ter mais facilidade no momento de resolver as questões de sua prova, tornando-se capaz de identificar os direitos de aprendizagem. Por este motivo, a partir de agora você conhecerá cada Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento tomando como base a descrição própria da BNCC.

Esses Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento estão imersos dentro de toda organização curricular da BNCC da Educação Infantil, o que quer dizer que cada direito de aprendizagem e desenvolvimento, todos ou alguns estão contemplados em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e/ou em campos de experiências. Porque, por exemplo, ao abordar o campo de experiência “O eu, o Outro e o Nós”, os direitos “Conhecer-se” e “Conviver” estão contemplados visando o desenvolvimento da criança.

Você sabia que é muito fácil conseguir diferenciar um objetivo de aprendizagem do outro e nunca errar uma questão sobre esse tópico em sua prova de concurso? É simples porque a denominação de cada direito corresponde ao verbo no modo infinitivo que iniciar a descrição de cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Por isso, as palavras-chaves de cada direito são os seus próprios nomes.

1- Conviver

Conviver com outras crianças e com adultos, mediante a pequenos e grandes grupos. Utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento sobre si e o outro. Respeitando a cultura e as diferenças entre as pessoas.



O primeiro direito de aprendizagem e desenvolvimento diz respeito intrinsecamente à convivência e interação da criança com outras crianças e com adultos, inclusive utilizando diferentes linguagens: visual, oral, motora, etc. Por meio dessa interação, a criança vai perceber o outro com suas diferenças, próprios pontos de vista, ideias, pensamentos e perspectivas sobre diversos assuntos e situações. Ter esse contato e experiência com sujeitos diferentes propiciará o contato com diferentes culturas e pessoas, oportunizando o desenvolvimento do respeito e valorização das diversidades culturais, identitárias e o autoconhecimento enquanto sujeito que também pertence a um grupo dentro dessa diversidade humana.

O direito a conviver está relacionado aos eixos estruturantes – interações e brincadeira – porque traz elementos importantes que estão integrados às interações, porque a interação leva à convivência.

2- Brincar

Brincar cotidianamente e de diversas formas. Em diferentes espaços e tempos, com companhias diferentes. Ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



O segundo direito de aprendizagem e desenvolvimento diz respeito ao direito da criança de brincar cotidianamente, de diversas formas, com diferentes companhias e espaços e tempos diferentes. Essas experiências vão propiciar a ampliação e diversificação do acesso da criança à diversas produções culturais e conhecimentos, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.

O direito a brincar está integrado aos eixos estruturantes – interações e brincadeira. Entende-se que é por meio da brincadeira que a criança se desenvolve, pois ela interpreta e se apropria de diferentes papéis sociais, compreende regras e inventa novas regras, num movimento contínuo de imaginação e criatividade. O brincar é um elemento característico e de grande importância no universo infantil.

3- Participar

Participar com adultos e outras crianças. Participar do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador e das atividades da vida cotidiana, como: escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes. Desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



O terceiro direito de aprendizagem e desenvolvimento está articulado a participação da criança nas tomadas de decisões no contexto escolar, no seu direito de se posicionar e também decidir em diferentes situações, devendo ser oportunizada à criança a expressão de suas próprias opiniões e ser ouvida.

Exemplos práticos de como esse direito pode ser desenvolvido é nos momentos de escolhas de atividades, brincadeiras, dinâmicas e também ao dar sua opinião em contextos de planejamento de atividades futuras.

4- Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



A curiosidade é um aspecto muito presente na infância, porque a criança tende a explorar todos os espaços e objetos do ambiente em que está. Basta lembrarmos das crianças bem pequenas que sempre vão em direção dos mais diversos objetos para manipular e colocar na boca.

Dessa forma, o quarto direito de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser assegurado à criança é o de explorar e explorar praticamente tudo: movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores e etc. Essas experiências vão permitir que a criança tenha contato com diferentes saberes, culturas, artes, escrita, etc., oportunizando a ampliação dos seus saberes e repertório cultural.

5- Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.



O quinto direito de aprendizagem e desenvolvimento traz como um direito da criança a ação de se expressar: expressar o que pensa, o que deseja, o que sente, o que necessita. E a criança vai exercer esse direito por meio de diferentes linguagens: de forma oral, gestual, etc. Basta lembrarmos do bebê que não tem desenvolvido a oralidade e por isso ele vai se expressar por gestos, enquanto que a criança pequena vai se expressar falando ou gesticulando (Libras) o que quer expressar.

6- Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultura, constituindo uma imagem positiva de si de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto comunitário.



Este direito de aprendizagem e desenvolvimento visa possibilitar à criança o conhecimento de si e a construção de sua identidade pessoal, social e cultural. Além de se conhecer, é necessário que a criança crie uma imagem positiva de si mesma: ame-se, aprecie-se, valorize-se e constitua uma autoestima saudável.

Dessa forma, é necessário que a criança também crie uma imagem positiva de seus grupos de pertencimento: grupo cultural, religioso (qual religião professa), comunitário (local em que mora), entre outros grupos os quais ela possa estar inserida.

2. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Como você já aprendeu anteriormente, a BNCC está articulada a outros documentos legais da educação nacional. Portanto, a definição e a denominação dos campos de experiências trazidos pela BNCC se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.



A BNCC da Educação Infantil apresenta cinco Campos de Experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ou seja, para cada campo de experiência e faixa etária são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

➡ **CONHECIMENTOS QUE FAZEM PARTE DO PATRIMÔNIO CULTURAL:** Os Campos de Experiências devem proporcionar experiências de aprendizagens às crianças, vinculando situações e experiências concretas do cotidiano da criança e seus saberes com os conhecimentos que fazem parte do **patrimônio cultural**, ou seja, os conhecimentos sistematizados. Nesse sentido, para fins didáticos, pense que os Campos de Experiências oportunizam experiências de aprendizagens vinculadas aos saberes científicos e sistematizados, os quais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, mas não possuem uma estrutura disciplinar como nos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018, p.40)

Isso quer dizer que os Campos de Experiências proporcionam momentos de aprendizagem às crianças vinculando os conhecimentos que fazem parte de seu cotidiano com os conhecimentos científicos e sistematizados, os quais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade. Isso reafirma a concepção de que o trabalho educativo do professor da Educação Infantil precisa ser intencional e planejado, visando atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Logo, não é simplesmente cuidar da criança durante aquele período que ela estará sob a tutela da escola, mas sim trabalhar a emancipação intelectual dessa criança, vinculando a dimensão cuidar e o educar.

Agora veja quais são os Campos de Experiências e quais são os saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências:

1- O eu, o outro e o nós

Este primeiro campo de experiência ressalta a importância da interação da criança com outras crianças e com adultos, destacando as experiências relacionadas à construção da identidade. Logo, não é somente a interação da criança com seus pares, mas também a interação da criança com adultos.



A partir dessa interação, abre-se diversas possibilidades: a descoberta de si e a construção da identidade da criança enquanto sujeito pensante, que também tem desejos, pensamentos e entendimentos próprios e a descoberta da existência de pessoas diferentes com características, culturas e pontos de vista diferentes, além da descoberta da diversidade de grupos sociais, étnicos e culturais. Essas experiências contribuem para a construção da autonomia e senso de autocuidado, reciprocidade e de interdependência com o meio, pois a criança entende que é um ser humano único e separado do meio externo. Fica mais fácil de entender quando lembramos que o bebê, até um pouco mais de seis meses, vê a mãe como a extensão do seu corpo, principalmente por conta da amamentação e o cuidado. Portanto, com o tempo o bebê começa a compreender que ele é um sujeito único e independente do meio.

Nesse sentido, a criança descobre o “eu” (seu próprio modo de ser, o autocuidado, a autonomia), o outro (outras pessoas diferentes e com suas singularidades) e o nós (como ela é dentro desse contexto, como se encaixa ou se diferencia de algum grupo). O “nós” possibilita a construção do sentimento de pertencimento a um grupo cultural e o respeito às diferentes tradições culturais.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2018, p. 40).

Palavras-chaves: Interação; Reciprocidade; Interdependência; Autonomia; Identidade; Autocuidado; diferenças.

2- Corpo, gestos e movimentos

Esse campo de experiência traz a importância do corpo no desenvolvimento da criança: é pelos sentidos, gestos, movimentos impulsivos e intencionais, coordenados ou espontâneos que a criança explora o mundo, o espaço e os objetos ao redor. Basta pensar o bebê que enquanto ainda não verbaliza, manipula objetos e gesticula para se. A criança bem pequena já começa a correr, pular, andar, girar. Todos esses movimentos só são possíveis com o uso do corpo em movimento.



Na Educação Infantil, o corpo da criança ganha **centralidade** e é necessário que a instituição escolar promova oportunidades para que as crianças possam explorar e vivenciar as possibilidades dos movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com seus corpos com liberdade, visando a emancipação e não a submissão do corpo da criança. Oportunizar esses momentos à criança permite que ela seja capaz de descobrir os diversos modos de ocupação e uso do espaço/meio com o seu próprio corpo: rastejando, engatinhando, escorregando, caminhando se apoiando em algum objeto, etc.

Através dessas experiências a criança explora os limites do seu corpo dentro do espaço: se ela cabe ou não dentro de uma caixa de papelão, se passa pelo buraco de uma porta de armário, por exemplo. A criança vai criando conceitos de espaços, de segurança (aquilo que é arriscado e perigoso e o que é seguro de se fazer e onde fazer).

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2018, p.41).

Palavras-chaves: movimentos; corporeidade; gestos; sensação; integridade física.

3- Traços, sons, cores e formas

Como o próprio nome indica, este campo de experiência traz a importância do contato da criança com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, o que contribui para que a criança desenvolva o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que a cerca.

É a partir desse contato que a criança pode desenvolver a sua própria forma de se expressar a partir do uso das diferentes linguagens. Dessa forma, ela poderá criar suas próprias produções artísticas e culturais, exercitando a sua autoria.

A Educação Infantil tem a responsabilidade de possibilitar à criança o contato com tempos e espaços para produção, manifestação e apreciação artística, a fim de ampliar seu repertório cultural por meio das diversas experiências artísticas. Dessa forma, a criança também irá se apropriar e reconfigurar a cultura e potencializar suas singularidades.

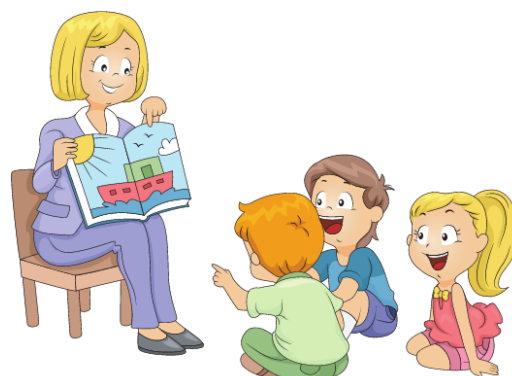


Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 41).

Palavras-chaves: expressar; linguagens; arte; cultura; estética; criatividade.

4- Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação ressalta a importância da promoção de experiências em que as crianças possam falar e ouvir, visando a potencialização de sua participação na cultura oral, sendo que são nesses momentos de conversa, de escuta de histórias, de participação em narrativas elaboradas individualmente ou em momentos em grupo que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social, um sujeito de direitos, que possui opinião e que quer ser ouvida.



Este campo ressalta as experiências com a literatura infantil indicando situações em que o educador faz a mediação entre os textos e as crianças, contribuindo para o desenvolvimento do gosto e prazer pela leitura, estímulo à imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo. Vale lembrar que o foco deste campo de experiência não é a alfabetização e nem a prática da leitura e escrita, por isso o nome deste campo de experiência ressalta os seguintes elementos: escuta e fala. Nesse sentido, a imersão da criança na cultura escrita deve partir de seus próprios conhecimentos e curiosidades.

Conviver, experienciar e se familiarizar com textos escritos possibilitará a construção de hipóteses sobre a escrita pela a criança. Vale lembrar que antes mesmo da criança chegar no Ensino Fundamental, ela vive imersa em contextos de alfabetização e letramentos: os desenhos que ela assiste mostram cenários com letras, o ônibus que ela anda com os pais tem os nomes dos locais, no supermercado que ela vai têm cartazes com nome dos produtos, etc. Então, a criança não vai para a escola como uma folha em branco, na verdade ela vai carregando uma bagagem de conhecimento compatível com seu universo infantil que não deve ser desprezado, mas deve ser levado em consideração pelo professor ao propor atividades e interações que estejam contextualizadas com sua realidade e afinidades.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. [...] Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, **a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer**. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BRASIL, 2018, p. 42).

Palavras-chaves: escuta; fala; histórias; textos; literatura; cultura escrita.

5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças estão inseridas em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Nesse sentido, as crianças demonstram curiosidade sobre o mundo físico e social: observam as plantas, a natureza, os animais, as transformações da natureza, o sol, a chuva, o dia, a noite, o amanhã, o hoje, etc.; as relações de parentescos e sociais, onde vivem, quem são, etc.



Nesse sentido, este campo de experiência traz a importância do trabalho com esses fenômenos junto às crianças a fim de potencializar os seus conhecimentos e visão sobre o mundo ao seu redor. Para tanto, a Educação Infantil deve promover experiências de aprendizagens nas quais as crianças possam ampliar seus conceitos sobre esses fenômenos a partir da observação, manipulação, investigação e exploração do entorno.

Ao se deparar com esses fenômenos, as crianças acabam esbarrando em conhecimentos matemáticos como a contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais e etc. Dessa forma, pode-se dizer que este campo de experiência traz como características o trabalho com conhecimentos matemáticos e geográficos, ter essa compreensão facilita no momento de resolver questões, porque você saberá diferenciar esse campo de experiência dos demais.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas

peçoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2018, p. 42).

Palavras-chaves: espaços e tempos; formas; fenômenos físicos; fenômenos socioculturais.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

Uma das características importantes da Base Nacional Comum Curricular é sua preocupação com o processo de transição entre as etapas da Educação Básica. Portanto, para que haja equilíbrio entre as mudanças que os estudantes enfrentam na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é importante que se garanta a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Assim, a nova etapa será construída com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e descontinuidade do trabalho pedagógico. Além da busca por estratégias de acolhimento efetivo e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes.

Nesse quesito, a BNCC chama a atenção para as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que relatam os processos vivenciados pelas crianças como instrumentos que podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno. Recomendando até conversas ou visitas e troca de materiais entre professores de escolas de ambas etapas, a fim de facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Tendo em vista os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC traz uma **síntese das aprendizagens** esperadas em cada Campo de Experiência. Essa síntese “deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental” (p. 53). Veja abaixo quais são:

O eu, o outro e o nós

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

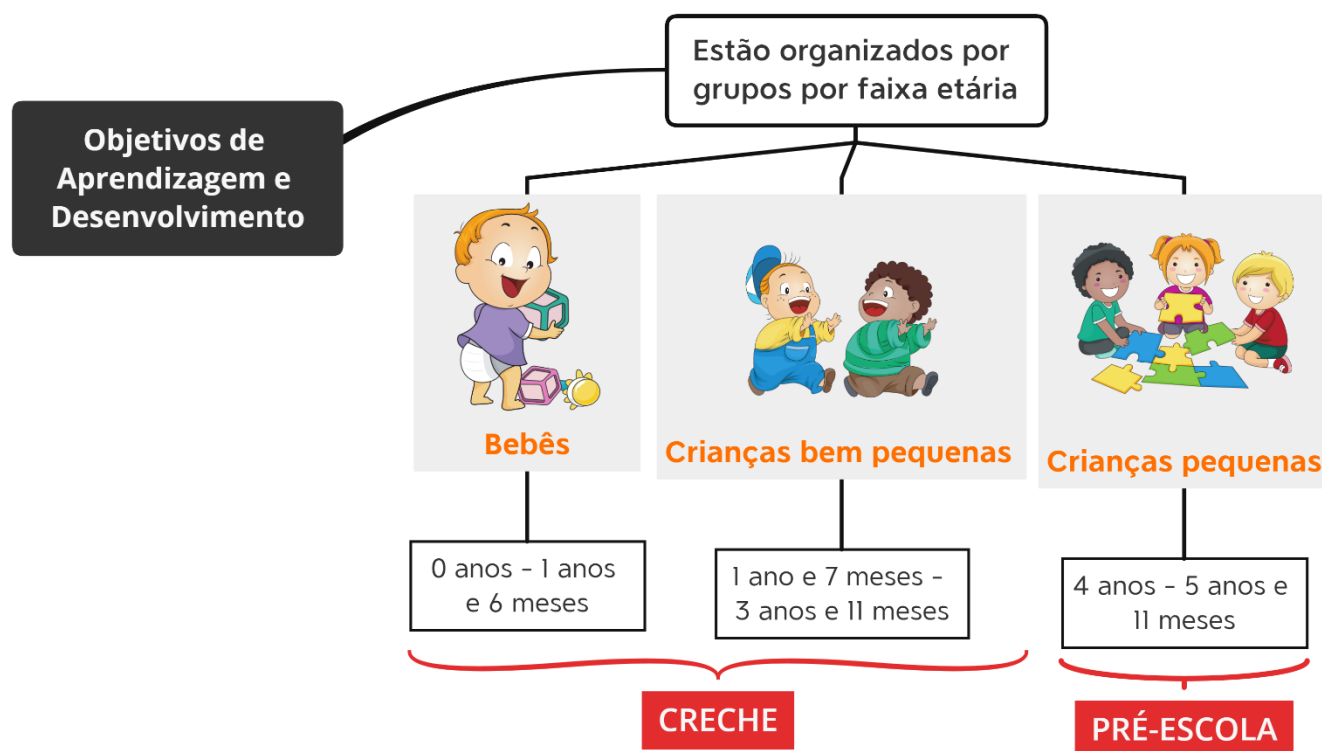
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Em cada campo de experiência são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses objetivos representam aspectos que as crianças precisam desenvolver e estão organizados por grupos por faixa etária, pois a BNCC da Educação Infantil diferencia sua abordagem diante de três grupos diferentes: bebês (0 - 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos – 5 anos e 11 meses).

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 44).

Para explicar de modo didático, você pode relacionar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC da Educação Infantil com as habilidades do restante da Educação Básica. Esses objetivos vão indicar as aprendizagens essenciais que a criança precisa desenvolver e construir naquele momento de sua vida. Uma criança pequena precisa desenvolver aspectos além do que um bebê precisaria e assim por diante. Por este motivo, para cada grupo há um trabalho diferente levando em consideração as especificidades e necessidades de aprendizagem de cada tempo de vida da criança.

Apenas para fins didáticos, compreenda que o que são as Habilidades para os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental se assemelha ao que são os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os Campos de Experiências da Educação Infantil.



Veja um pedaço da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil a seguir, na parte do campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos” em que para cada faixa etária há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

3

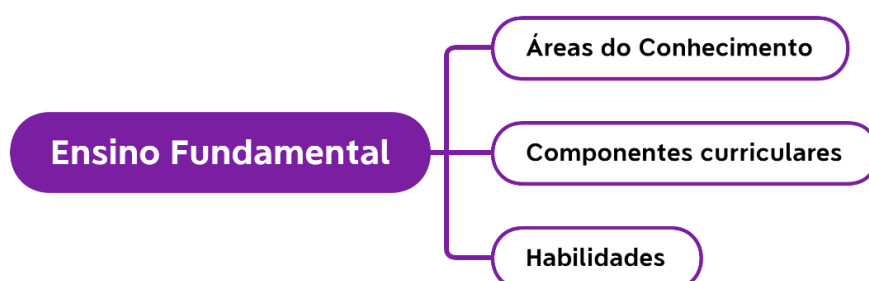
ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

➡ **ETAPA MAIS LONGA:** com 9 anos de duração e atende crianças entre 6 a 14 anos, o Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica. E ela está dividida em fases: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), ambas etapas são conhecidas popularmente como Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

➡ **MUDANÇAS QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PASSAM NESTA ETAPA:** de acordo com a BNCC, as crianças e adolescentes desta etapa passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, o que impõe desafios à elaboração de currículos para esta etapa da Educação Básica. Essas mudanças dizem respeito à todo o processo que o público desta etapa passa, onde o estudante ao entrar nos Anos Iniciais é uma criança e ao decorrer dessa etapa vai se desenvolvendo até ingressar nos Anos Finais já pré-adolescente, desenvolvendo-se enquanto adolescente até o final do Ensino Fundamental.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

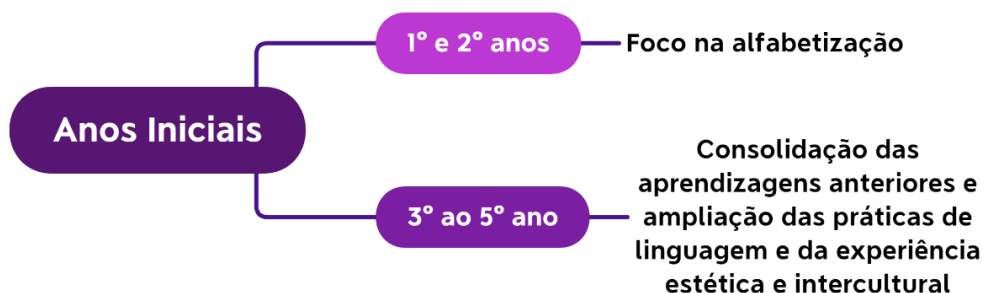


A etapa do Ensino Fundamental está organizada por Áreas do Conhecimento, seus respectivos Componentes Curriculares e Habilidades, ressaltando que as fases dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental possuem especificidades próprias, tendo em vista uma diferenciação de sua organização e a mudança de professores.

Para cada área do conhecimento e componente curricular há também competências específicas a serem desenvolvidas, as quais estão explicitam as Dez Competências Gerais.

1. ANOS INICIAIS

Os Anos Iniciais é a primeira fase ou segmento do Ensino Fundamental, composta pelos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Também é popularmente chamado de “Ensino Fundamental I” por muitos ainda hoje, apesar de não ser usada mais essa nomenclatura.



➡ **TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS:** Nesta fase, as crianças acabam de sair da Educação Infantil e enfrentam uma mudança em seu processo de escolarização. Nos 1º e 2º anos o foco das práticas pedagógicas está na alfabetização, enquanto que os 3º, 4º e 5º anos visam a consolidação dessas aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular demonstra preocupação com a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e dos Anos Iniciais para os Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 57).

➡ **VALORIZAÇÃO DO LÚDICO:** o trabalho com os estudantes dos Anos Iniciais precisa valorizar situações lúdicas de aprendizagem, a fim de articular as experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil com o que ainda vão aprender nos Anos Iniciais. Deve-se desenvolver novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimento, com o objetivo de emancipar intelectualmente os estudantes.

Ou seja, as práticas pedagógicas devem partir das vivências e do contexto social desse alunado, para trazer significado ao conhecimento e, progressivamente, ampliar a sua compreensão, o que se dará pela mobilização de operações cognitivas mais complexas.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus

interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos **interesses manifestos** pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (BRASIL, 2018, p. 59).

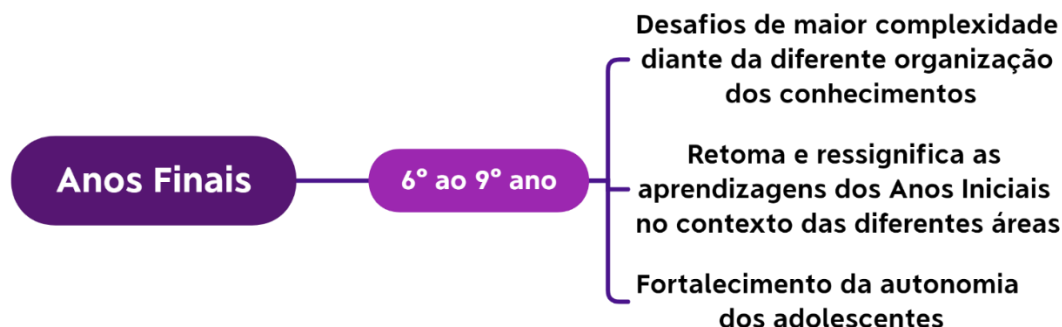
➡ **FOCO NA ALFABETIZAÇÃO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS:** nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º ano), o foco da ação pedagógica é a alfabetização, garantindo às crianças amplas oportunidades para que se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Durante esses anos, deve-se articular essa apropriação ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, possibilitando o exercício da leitura e escrita de um modo mais significativo.

Essa preocupação se deve a compreensão de que aprender a ler e escrever oferece ao aluno algo novo e surpreendente, porque amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes curriculares ao inseri-lo na cultura letrada, permitindo sua participação com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No restante dos Anos Iniciais (3º ao 5º ano), a BNCC aponta para a progressão do conhecimento pela consolidação das aprendizagens anteriores dos estudantes e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Isso não quer dizer que a BNCC determina a idade ou o ano que a criança já deve estar alfabetizada, mas orienta que toda a ação pedagógica precisa ter total foco no processo de alfabetização dessa criança. Na verdade, é a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 que estipula como uma meta que as crianças estejam alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental. Mas não é competência da BNCC estipular isso, por isso, ela somente indica que as ações pedagógicas do professor dentro de sua prática educativa precisam ter como foco a alfabetização.

2. ANOS FINAIS



Os Anos Finais são compostos pelos 6º, 7º, 8º e 9º anos. E é também popularmente chamado de "Ensino Fundamental II" ainda hoje, apesar de não ser usada mais essa nomenclatura.

➡ **CONCEPÇÃO DE ADOLESCENTE:** a concepção de adolescente trazida pela BNCC compreende o adolescente como sujeito em desenvolvimento, mas com especificidades e cultura própria, o que demanda práticas educativas diferenciadas que sejam capazes de contemplar suas necessidades e seus diferentes modos de inserção social.

Durante esta fase, os estudantes estão passando por mudanças físicas e emocionais, passam de criança para adolescentes. Adolescentes estes imersos na Cultura Digital marcante na sociedade contemporânea, engajando e atuando como protagonistas, utilizando as mídias sociais de maneira cada vez mais ágil. O que ressalta a importância da escola e dos educadores nesse contexto, despertando novos modos de promover a aprendizagem no mundo digital.

➡ **FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA:** O trabalho nos Anos Finais do Ensino Fundamental visa o fortalecimento da autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Também nesta fase, os estudantes vão se tornando mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro. E vão exercendo a capacidade de descentração, importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos.

➡ **TRANSIÇÃO ENTRE AS FASES DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS (DESAFIOS DE MAIOR COMPLEXIDADE):** Na transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais, deve-se realizar adaptações e articulações necessárias, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição e evitar rupturas no processo de aprendizagem. Portanto, a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem levar em consideração medidas que visem assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental para evitar que haja ruptura no processo de aprendizagem dos estudantes.



OS CURRÍCULOS E AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DEVEM TRAZER MEDIDAS QUE VISEM ASSEGURAR AOS ALUNOS UM PERCURSO CONTÍNUO DE APRENDIZAGENS ENTRE AS DUAS FASES DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS)

[...] na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. [...] Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso (BRASIL, 2018, p. 59).

A BNCC traz essa preocupação porque as turmas dos Anos Iniciais são ministradas por um único professor, o qual a BNCC chama de **professor generalista**, que é quem leciona as grandes áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e o componente Língua Portuguesa. Já as turmas dos Anos Finais contam com **professores especialistas** por componente curricular, um professor para cada disciplina. Essa mudança representa um desafio para os alunos, portanto, as práticas educativas devem evitar uma ruptura no processo de aprendizagem durante esse período de transição. Por isso, faz-se necessário retomar e ressignificar as aprendizagens já consolidadas pelos alunos nos Anos Iniciais nas diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, visando o aprofundamento e a ampliação de repertório dos estudantes.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com **desafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 60).

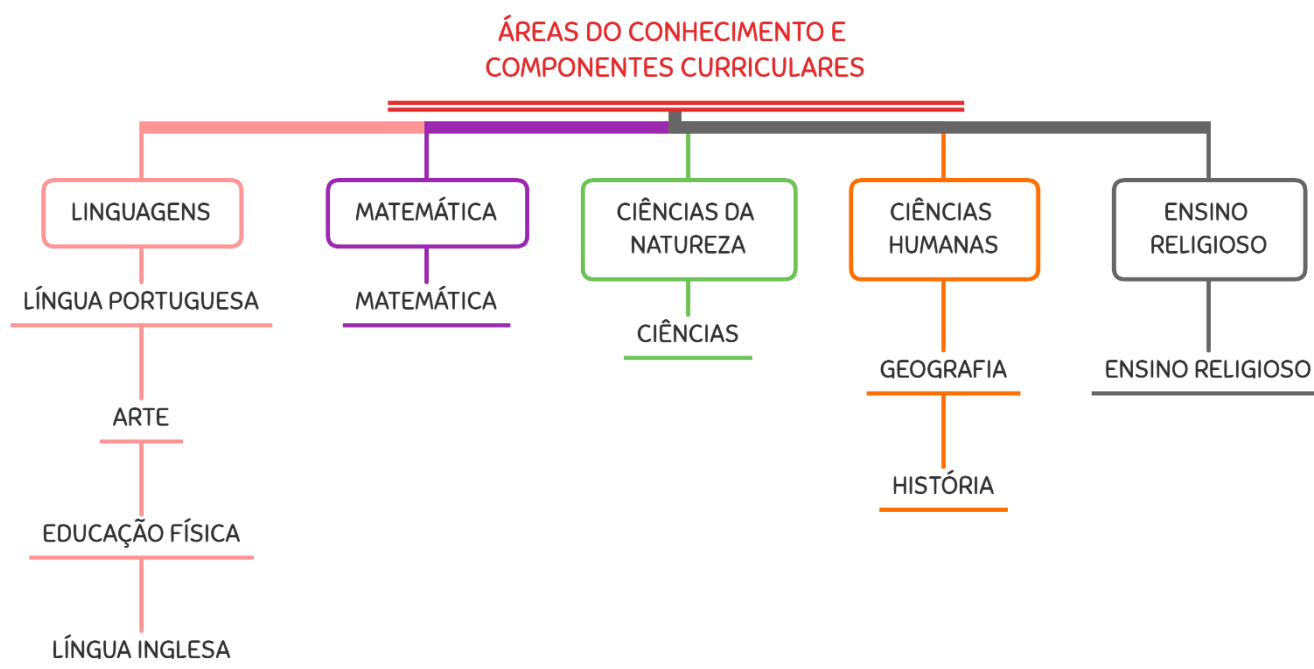
Esses desafios se devem a necessidade dos alunos de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Lembre-se que antes os estudantes tinham um único professor que lecionava as grandes áreas e criava-se um vínculo afetivo devido ao intenso convívio. Nos anos finais este convívio intenso não existe mais, os estudantes convivem e aprendem com diferentes professores. Logo, o estudante passa a ter contato com conhecimentos cada vez mais sistematizados e específicos, com outras lógicas de trabalho e avaliação por parte do professor.

Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010).

➡ **INÍCIO DO DELINEAMENTO DO PROJETO DE VIDA:** Outro ponto importante do trabalho nos Anos Finais do Ensino Fundamental é o papel da escola em contribuir para o delineamento do projeto de vida e anseios em relação ao futuro dos estudantes. Nesta fase é instigada a contribuição da escola referente às perspectivas de futuro e de projeto de vida dos estudantes, sobre o que eles querem ser no futuro, o que almejam para suas vidas, seus sonhos e projetos. Logo, nos Anos Iniciais não há ênfase em diálogos sobre a constituição do projeto de vida dos estudantes, porque essa não é uma preocupação dos Anos Iniciais. Mas essa preocupação tem início nos Anos Finais junto ao público adolescente, de acordo com a BNCC. Veja o trecho da BNCC que fala sobre isso:

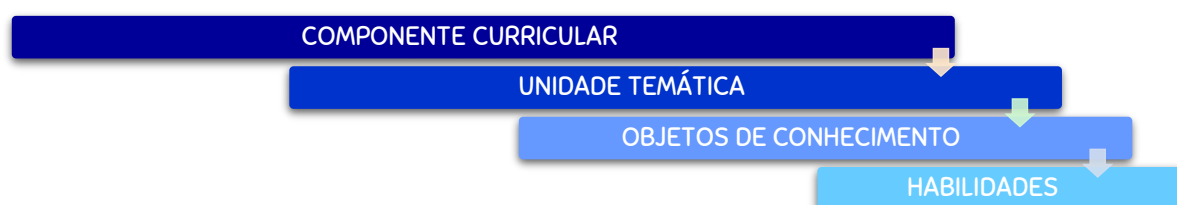
No Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018, p. 63).

3. ÁREAS DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES



Os componentes curriculares (disciplinas) estão organizados em unidades temáticas (conteúdos) com seus objetos de conhecimento e suas habilidades.

Os conteúdos estão sistematizados em unidades temáticas, os objetos de conhecimento são os assuntos a serem trabalhados dentro de cada unidade temática e as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver em cada componente curricular, as quais estão organizadas no sentido de progressão de conhecimentos.



E em cada Área do Conhecimento e componente curricular são estipuladas competências específicas, as quais estão articuladas às Dez Competências Gerais.

De acordo com a BNCC, para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que, por sua vez, são organizados em unidade temáticas. [...] Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...] (BRASIL, 2018, p. 28-29).

Observe a tabela a seguir com a organização por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de Ciências para o 1º ano do Ensino Fundamental.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular - MEC, 2018

➡ **ARRANJO POSSÍVEL:** Os critérios de organização adotados pela BNCC expressam apenas um *arranjo possível* e os agrupamentos propostos não são um modelo obrigatório para o desenho dos currículos. As divisões e agrupamentos propostos pelo documento indicam uma possibilidade de organização, podendo sistemas e redes de ensino reorganizem a ordem dessas habilidades no desenho de seus currículos.

➡ **PROGRESSÃO DAS HABILIDADES:** outro ponto importante da Base é a progressão ano a ano das habilidades de cada componente curricular. Cada ano do Ensino Fundamental as habilidades devem ser complexificadas no sentido de progressão, porque o que um aluno do 1º ano precisa aprender em Geografia não é mais a mesma coisa que um aluno do 7º ano. O aluno do 7º ano precisa desenvolver conceitos mais sofisticados do que um aluno do 1º ano. (Lembrando que as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e elas estão relacionadas aos Objetos de Conhecimentos, os quais estão ligados às Unidades Temáticas).

Veja no exemplo abaixo, as habilidades relacionadas a mesma Unidade Temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, no componente curricular Geografia, mas para anos diferentes do Ensino Fundamental. Observe as habilidades a serem trabalhadas são mais complexas no 7º ano do que no 1º ano:

UNIDADE TEMÁTICA “O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO”	
1º Ano	7º Ano
OBJETO DE CONHECIMENTO: O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	OBJETO DE CONHECIMENTO: Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
HABILIDADES: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	HABILIDADE: (EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

➡ **VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DOS ALUNOS:** outro ponto destacado pela BNCC é a necessidade do trabalho educativo nos diferentes Componentes Curriculares partir do que o

aluno já sabe, no sentido de valorizar os seus conhecimentos, experiências e vivências. Portanto, há a necessidade de contextualização dos conhecimentos, visando o estabelecimento de conexões com situações reais da vida social e cotidiana do estudante em direção a sistematização desses saberes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREAS E COMPONENTES

➡ **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA:** Todas as áreas do conhecimento possuem Competências Específicas, as quais se expressam como as Dez Competências Gerais se expressam nas áreas.

Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. [...]

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades” (p. 28).

➡ **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE COMPONENTE CURRICULAR:** Quase todos os componentes curriculares também possuem Competências Específicas de componente, exceto os componentes Ciências, Matemática e Ensino Religioso não possuem competências específicas de componente curricular, pois já são contemplados pelas competências da área de Matemática e área de Ciências Naturais.

Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização (p. 28).

Observe como as competências específicas estão relacionadas às Dez Competências Gerais da Educação Básica. Abaixo estão a 6ª e 7ª competências específicas do Componente Curricular Geografia, estão relacionadas às Competências Gerais “Argumentação” e “Responsabilidade e Cidadania”:

Competências Gerais:

Argumentação



Responsabilidade e
Cidadania



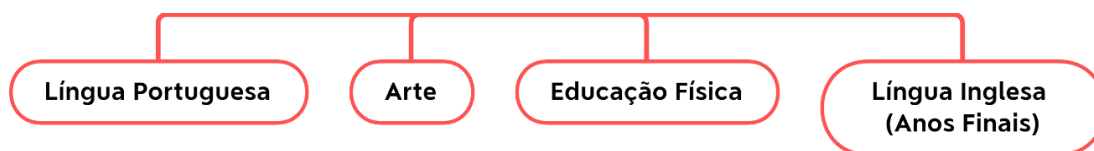
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

**Competências
Específicas de
Geografia:**

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

As competências específicas de Geografia contemplam as especificidades próprias de seu componente curricular, trazendo habilidades como “construir argumentos com base em informações *geográficas*”. Por este motivo, é interessante que, ao ler as competências específicas, você faça o exercício de retornar a leitura das Competências Gerais para criar conexões e dar sentido ao seu aprendizado.

3.1. ÁREA DE LINGUAGENS



A BNCC ressalta que as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens, são elas: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital. Portanto, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (nos Anos Finais), os quais representam as diferentes linguagens presentes nas práticas sociais contemporâneas.

As linguagens passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas.

➡ **FINALIDADE:** a finalidade dessa área é possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagens diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, ampliando os seus próprios conhecimentos sobre essas linguagens em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. Sendo assim, é preciso que os estudantes compreendam que as linguagens são dinâmicas e que todos participam desse processo de constante mudança.

➡ **NOS ANOS INICIAIS:** as Linguagens tematizam diversas práticas, considerando em especial aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Sendo que nos dois primeiros anos dos Anos Iniciais (1º e 2º ano) o foco da ação pedagógica é o processo de alfabetização, tendo em vista que aprender a ler e escrever abre possibilidades para que o aluno participe com maior autonomia e protagonismo na vida social e construa conhecimentos nos diferentes componentes curriculares, ou seja, nas demais disciplinas devido a sua inserção na cultura letrada.

Isso não quer dizer que a criança precisa estar alfabetizada até o 2º ano do Ensino Fundamental, mas sim que o foco da ação pedagógica do professor deve estar orientado para a alfabetização. Logo, o processo deve priorizar práticas e ações visando este objetivo.

➡ **NOS ANOS FINAIS:** as aprendizagens construídas pelos estudantes devem ampliar as práticas de linguagem consolidadas nos Anos Iniciais, sendo que nesta fase há a inclusão do componente curricular Língua Inglesa (a partir do 6º ano). Devido a maior capacidade de abstração dos estudantes nos Anos Finais, ganha destaque e relevância o trabalho de aprofundamento da reflexão crítica. Veja:

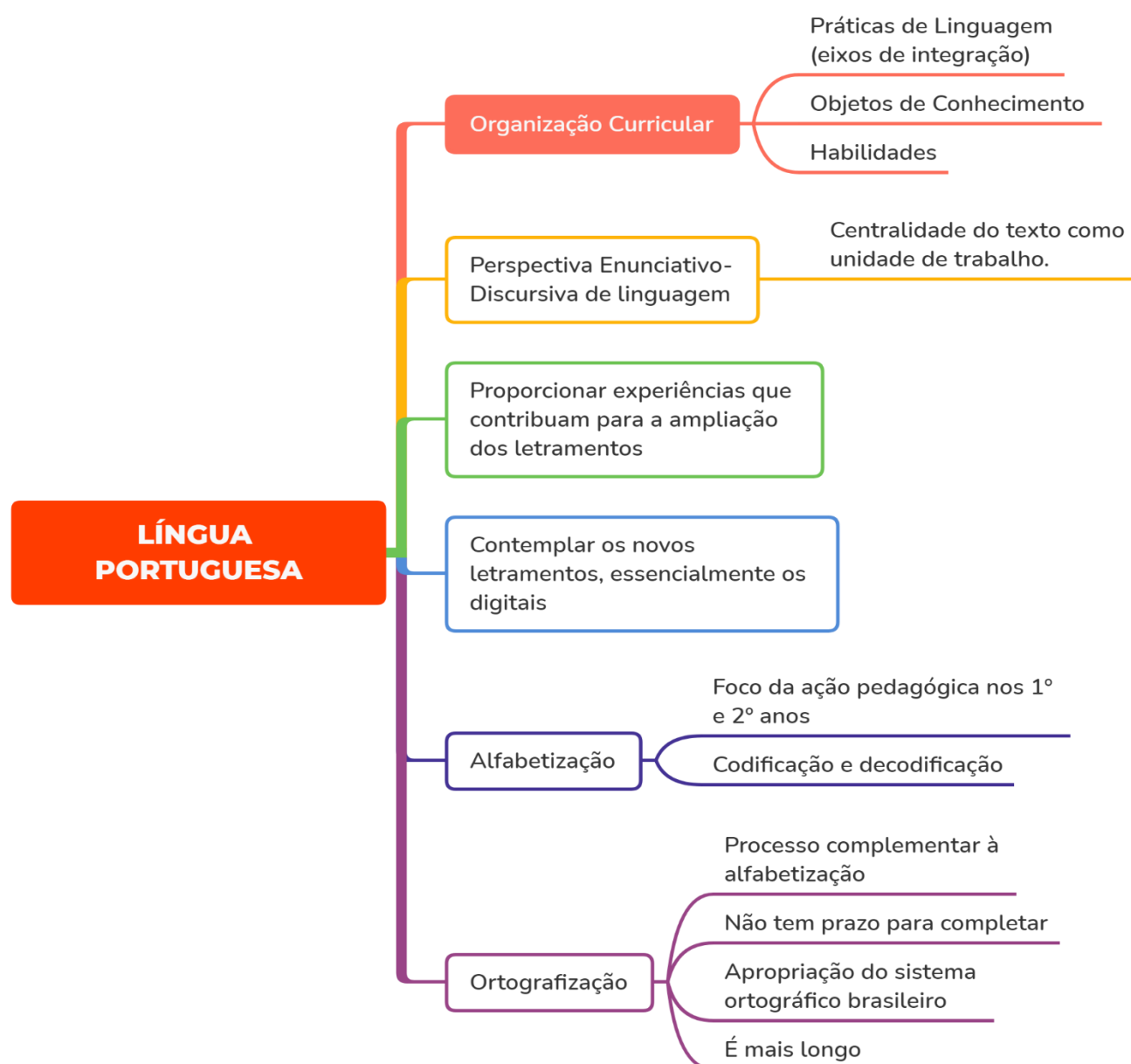
É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões (BRASIL, 2018, p. 64).

Nesse sentido, as práticas educativas nos Anos Finais devem ter em vista a formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Pode-se dizer que devem ser práticas mais científicas, mais sistematizadas. Portanto, o que o estudante aprendeu nos Anos Iniciais é ampliado nos Anos Finais.

Conheça as competências específicas da Área de Linguagens:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS	
1	COMPREENDER AS LINGUAGENS COMO CONSTRUÇÃO HUMANA, HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL, DE NATUREZA DINÂMICA, RECONHECENDO-AS E VALORIZANDO-AS COMO FORMAS DE SIGNIFICAÇÃO DA REALIDADE E EXPRESSÃO DE SUBJETIVIDADES E IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS.
2	CONHECER E EXPLORAR DIVERSAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM (ARTÍSTICAS, CORPORAIS E LINGÜÍSTICAS) EM DIFERENTES CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA PARA CONTINUAR APRENDENDO, AMPLIAR SUAS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL E COLABORAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.
3	UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS – VERBAL (ORAL OU VISUAL-MOTORA, COMO LIBRAS, E ESCRITA), CORPORAL, VISUAL, SONORA E DIGITAL –, PARA SE EXPRESSAR E PARTILHAR INFORMAÇÕES, EXPERIÊNCIAS, IDEIAS E SENTIMENTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS E PRODUZIR SENTIDOS QUE LEVEM AO DIÁLOGO, À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E À COOPERAÇÃO.
4	UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS PARA DEFENDER PONTOS DE VISTA QUE RESPEITEM O OUTRO E PROMOVAM OS DIREITOS HUMANOS, A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E O CONSUMO RESPONSÁVEL EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E GLOBAL, ATUANDO CRITICAMENTE FRENTE A QUESTÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
5	DESENVOLVER O SENSO ESTÉTICO PARA RECONHECER, FRUIR E RESPEITAR AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, DAS LOCAIS ÀS MUNDIAIS, INCLUSIVE AQUELAS PERTENCENTES AO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE, BEM COMO PARTICIPAR DE PRÁTICAS DIVERSIFICADAS, INDIVIDUAIS E COLETIVAS, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL, COM RESPEITO À DIVERSIDADE DE SABERES, IDENTIDADES E CULTURAS.
6	COMPREENDER E UTILIZAR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE FORMA CRÍTICA, SIGNIFICATIVA, REFLEXIVA E ÉTICA NAS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS (INCLUINDO AS ESCOLARES), PARA SE COMUNICAR POR MEIO DAS DIFERENTES LINGUAGENS E MÍDIAS, PRODUZIR CONHECIMENTOS, RESOLVER PROBLEMAS E DESENVOLVER PROJETOS AUTORAIS E COLETIVOS.

3.1.1. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA



O Componente Curricular Língua Portuguesa deve proporcionar experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos dos estudantes, possibilitando sua participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas e constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

A Língua Portuguesa traz a nomenclatura “Práticas de Linguagem” no lugar de “Unidades Temáticas”, porque a Língua Portuguesa traz uma especificidade que é o trabalho com a linguagem, portanto não traz temáticas/conteúdos específicos que precisam ser trabalhados, mas traz práticas que desenvolvam o uso da linguagem pelos alunos.

➡ **PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA E CENTRALIDADE DO TEXTO:** a Língua Portuguesa na BNCC assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem e toma a centralidade do texto como unidade de trabalho, “de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (p. 67).

o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (p. 67).

➡ **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:** BNCC chama a atenção para as diferentes linguagens na era das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pois em um mundo imerso pelas tecnologias a escola não pode se encontrar alienada a essa nova realidade e “é preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários” (p. 69).

A BNCC considera que as práticas de linguagem contemporâneas não são mais somente as que envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, mas também envolvem novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar e de interagir. Crianças e adolescentes estão familiarizados com esse contexto digital e é nesse sentido que se coloca o papel da escola em contemplar também os “novos letramentos”, essencialmente digitais. Portanto, a BNCC incentiva o uso de outros tipos de textos, como gifs e memes, inovando e diversificando as práticas pedagógicas nesse contexto.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários (BRASIL, 2018, p. 68).

➡ **4 PRÁTICAS DE LINGUAGEM:** As Práticas de Linguagens ou Eixos de Integração são as mesmas consagradas nos documentos curriculares de Área: Oralidade, Leitura/escuta, Produção (escrita e multissemiótica) e Análise linguística/Semiótica. Apesar de haver essa classificação, elas se interpenetram e se retroalimentam, relacionam-se o tempo todo. Ou seja, há habilidades referentes ao Eixo Leitura que podem também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa.

É necessário que o desenvolvimento das habilidades aconteça por meio de situações efetivas, de situações reais que circulem nos diversos campos da atividade humana e não de forma genérica e descontextualizada.

A demanda cognitiva das atividades relativas aos Eixos de Integração deve aumentar progressivamente desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até a etapa do Ensino Médio. Lembrando que essa progressão não é rápida e não se dá em um curto espaço de tempo. De acordo com a BNCC, deve-se supor diferentes graus de complexificação que vão sendo ampliados durante vários anos.

1) LEITURA	3) ORALIDADE
A prática de Leitura é tomada em um sentido mais amplo, não se refere apenas ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.	Compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.
2) PRODUÇÃO DE TEXTOS	4) ANÁLISE LINGÜÍSTICA / SEMIÓTICA
Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos, compreendendo também as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Exemplos trazidos pela BNCC: construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.	Envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos). Este eixo se desenvolve de maneira transversal aos dois eixos leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, e envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses. Envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. A BNCC enfatiza a necessidade de tratar as variedades linguísticas como objeto de reflexão e deve ser tematizado o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, o que está relacionado a preconceitos sociais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

➡ **CAMPOS DE ATUAÇÃO:** esta é outra categoria de organização curricular que expressam onde as Práticas de Linguagem se realizam, ou seja, em quais campos elas atuam/se desenvolvem. Orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada contexto de ensino. Os Campos de Atuação também se relacionam e se referenciam um ao outro, portanto, a “fronteira entre eles é tênue”.

De acordo com a BNCC, a organização das Práticas de Linguagem em Campos de Atuação expressa a importância da contextualização do conhecimento escolar. Os Campos de Atuação estão classificados de forma progressiva, partindo das práticas mais cotidianas, em que é maior a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados (Campo da vida), em direção à práticas e gêneros mais institucionalizados com o predomínio da escrita e oral público (demais campos):

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

A escolha desses Campos de Atuação é justificada pela compreensão de que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora da escola, possibilitando formar a criança para atuar em atividades do dia a dia, no espaço familiar e no espaço escolar, uma formação que contempla a produção de conhecimento e pesquisa e o exercício da cidadania.

Mas a BNCC diz que o que é mais importante e o que justifica a presença de Campos de Atuação como elemento organizador da Língua Portuguesa é que eles permitem considerar que as Práticas de Linguagem devem ser revertidas em situações significativas de uso e de análise para o uso da linguagem. Percebe-se então, mais uma vez, que a BNCC destaca a necessidade da aprendizagem ser significativa para o estudante, contextualizada e relacionada a situações reais.

Observe como fica a organização das práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades em Língua Portuguesa:

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

➡ **ANOS INICIAIS:** nos Anos Iniciais são aprofundadas as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas pela família e na Educação Infantil. As práticas letradas em que o aluno está inserido em sua vida social são ampliadas e progressivamente intensificadas e complexificadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

A BNCC indica que nos primeiros anos dos Anos Iniciais devem ser utilizados gêneros mais simples para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, como: *listas* (de chamada, de ingredientes, de compras), *bilhetes*, *convites*, *fotolegenda*, *manchetes* e *lides*, *listas de regras da turma* etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se durante o avançar dos Anos Iniciais. Por este motivo, o Campo de Atuação Vida Cotidiana ganha destaque nos Anos Iniciais, pois nele circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, regras de jogos etc.

➡ **ANOS FINAIS:** durante esta fase, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, a formação para a autonomia se fortalece e os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem.

Nesta fase, o tratamento dos gêneros que circulam nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública são aprofundados.

➡ **ALFABETIZAÇÃO:** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, para que o estudante se torne alfabetizado, é preciso que ele conheça o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura: codificar e decodificar os sons da língua em material gráfico – fonemas e grafemas.

Sobre o desenvolvimento do processo de alfabetização, a BNCC vai dizer que é preciso que o estudante conheça as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Logo, para a BNCC, é preciso que o estudante conheça a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever. Significa, principalmente, compreender as relações que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve **consciência fonológica** da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Portanto, a perspectiva de alfabetização da BNCC se baseia na consciência fonológica.



A BNCC vai definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de (de)codificação que envolvem:

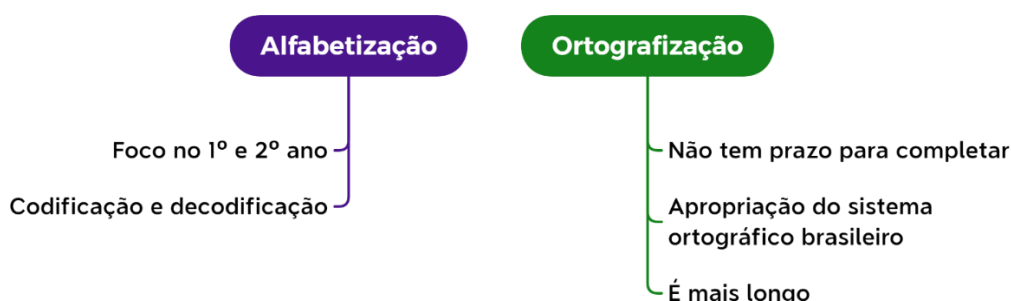
- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

➡ **ORTOGRAFIZAÇÃO:** O processo básico de alfabetização que acontece com ênfase nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental é complementado pelo processo de Ortografização, processo complementar à alfabetização que complementará o conhecimento da ortografia do português brasileiro, ou seja, apropriação do sistema ortográfico brasileiro pelo aluno. Buscando a fixação das regras da língua escrita, principalmente do modo como os itens lexicais são expressados por meio das letras do alfabeto.

Esse processo é bem mais longo e sua completude pode tomar até mais tempo para além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, logo, não é estabelecido um prazo para que se concretize.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonográfêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Ambos processos, alfabetização e ortografização, terão impacto nos textos em gêneros abordados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, indicando o trabalho com gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, devendo-se ser complexificados ao avançar os Anos Iniciais.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1** COMPREENDER A LÍNGUA COMO FENÔMENO CULTURAL, HISTÓRICO, SOCIAL, VARIÁVEL, HETEROGÊNEO E SENSÍVEL AOS CONTEXTOS DE USO, RECONHECENDO-A COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE SEUS USUÁRIOS E DA COMUNIDADE A QUE PERTENCEM.
- 2** APROPRIAR-SE DA LINGUAGEM ESCRITA, RECONHECENDO-A COMO FORMA DE INTERAÇÃO NOS DIFERENTES CAMPOS DE ATUAÇÃO DA VIDA SOCIAL E UTILIZANDO-A PARA AMPLIAR SUAS POSSIBILIDADES DE PARTICIPAR DA CULTURA LETRADA, DE CONSTRUIR CONHECIMENTOS (INCLUSIVE ESCOLARES) E DE SE ENVOLVER COM MAIOR AUTONOMIA E PROTAGONISMO NA VIDA SOCIAL.
- 3** LER, ESCUTAR E PRODUIR TEXTOS ORAIS, ESCRITOS E MULTISSEMIÓTICOS QUE CIRCULAM EM DIFERENTES CAMPOS DE ATUAÇÃO E MÍDIAS, COM COMPREENSÃO, AUTONOMIA, FLUÊNCIA E CRITICIDADE, DE MODO A SE EXPRESSAR E PARTILHAR INFORMAÇÕES, EXPERIÊNCIAS, IDEIAS E SENTIMENTOS, E CONTINUAR APRENDENDO.



4	COMPREENDER O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DEMONSTRANDO ATITUDE RESPEITOSA DIANTE DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS E REJEITANDO PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS.
5	EMPREGAR, NAS INTERAÇÕES SOCIAIS, A VARIEDADE E O ESTILO DE LINGUAGEM ADEQUADOS À SITUAÇÃO COMUNICATIVA, AO(S) INTERLOCUTOR(ES) E AO GÊNERO DO DISCURSO/GÊNERO TEXTUAL.
6	ANALISAR INFORMAÇÕES, ARGUMENTOS E OPINIÕES MANIFESTADOS EM INTERAÇÕES SOCIAIS E NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, POSICIONANDO-SE ÉTICA CRITICAMENTE EM RELAÇÃO A CONTEÚDOS DISCRIMINATÓRIOS QUE FEREM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAIS.
7	RECONHECER O TEXTO COMO LUGAR DE MANIFESTAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS, VALORES E IDEOLOGIAS.
8	SELECIONAR TEXTOS E LIVROS PARA LEITURA INTEGRAL, DE ACORDO COM OBJETIVOS, INTERESSES E PROJETOS PESSOAIS (ESTUDO, FORMAÇÃO PESSOAL, ENTRETENIMENTO, PESQUISA, TRABALHO ETC.).
9	ENVOLVER-SE EM PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA QUE POSSIBILITEM O DESENVOLVIMENTO DO SENSO ESTÉTICO PARA FRUIÇÃO, VALORIZANDO A LITERATURA E OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS COMO FORMAS DE ACESSO ÀS DIMENSÕES LÚDICAS, DE IMAGINÁRIO E ENCANTAMENTO, RECONHECENDO O POTENCIAL TRANSFORMADOR E HUMANIZADOR DA EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA.
10	MOBILIZAR PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL, DIFERENTES LINGUAGENS, MÍDIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA EXPANDIR AS FORMAS DE PRODUIR SENTIDOS (NOS PROCESSOS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO), APRENDER E REFLETIR SOBRE O MUNDO E REALIZAR DIFERENTES PROJETOS AUTORAIS.

3.1.2. COMPONENTE CURRICULAR ARTE



O componente curricular Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas, contribuindo para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

O modo de produção e organização dos conhecimentos em Artes parte da prática investigativa. “É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal” (p. 193).

Ao longo do Ensino Fundamental “[...] os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os

conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação” (p. 197).

➡ **DIMENSÕES DO CONHECIMENTO:** De forma indissociável e simultânea, as Dimensões do Conhecimento em Artes caracterizam a singularidade da experiência artística. Perpassam os conhecimentos das unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música e Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não são eixos temáticos ou categorias, mas sim linhas maleáveis que se interpenetram.

1- CRIAÇÃO: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem, envolve a materialidade de sentimentos, ideias, processo permeado de decisões.

2- CRÍTICA: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem.

3- ESTESIA: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. O corpo em sua totalidade é o protagonista da experiência.

4- EXPRESSÃO: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

5- FRUIÇÃO: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

6- REFLEXÃO: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais

➡ 4 UNIDADES TEMÁTICAS:

1) ARTES VISUAIS	2) DANÇA
São os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.	se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado.
3) MÚSICA	4) TEATRO
é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.	instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física.

➡ **ANOS INICIAIS:** a Arte nos Anos Iniciais deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

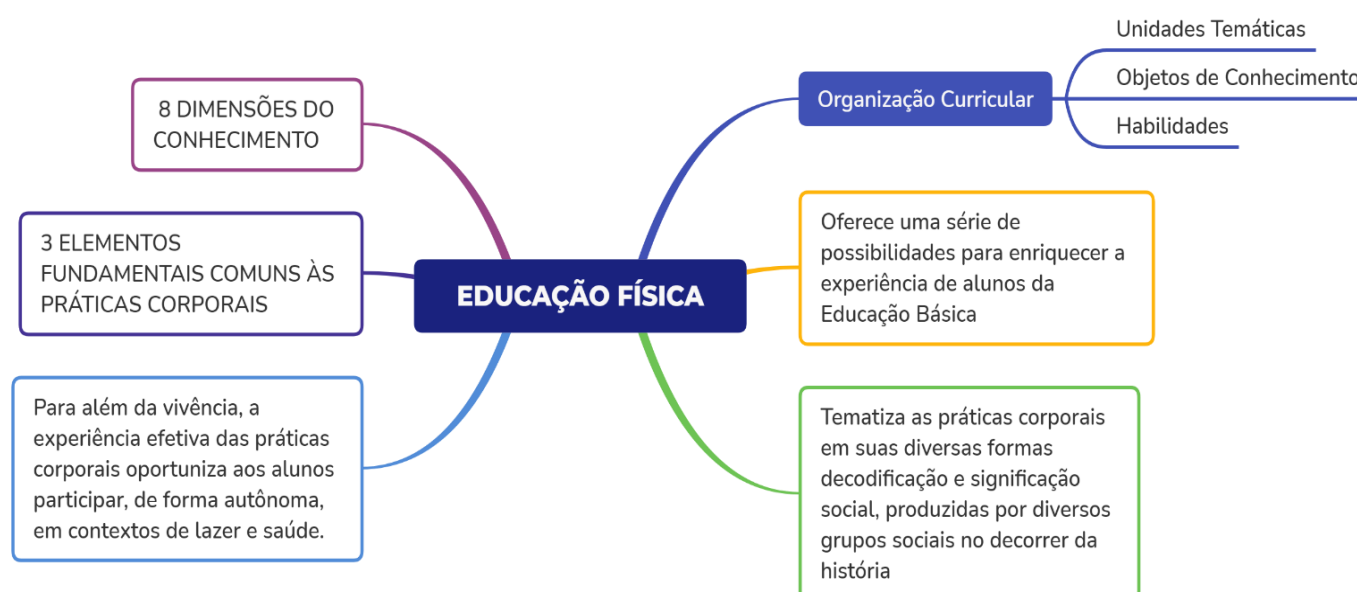
As experiências e vivências artísticas devem ser centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. E contribui na alfabetização ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, fomentando o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

➡ **ANOS FINAIS:** nos Anos Finais há a ampliação de interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. E espera-se o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as

outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE	
1	EXPLORAR, CONHECER, FRUIR E ANALISAR CRITICAMENTE PRÁTICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DO SEU ENTORNO SOCIAL, DOS POVOS INDÍGENAS, DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS BRASILEIRAS E DE DIVERSAS SOCIEDADES, EM DISTINTOS TEMPOS E ESPAÇOS, PARA RECONHECER A ARTE COMO UM FENÔMENO CULTURAL, HISTÓRICO, SOCIAL E SENSÍVEL A DIFERENTES CONTEXTOS E DIALOGAR COM AS DIVERSIDADES.
2	COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE AS LINGUAGENS DA ARTE E SUAS PRÁTICAS INTEGRADAS, INCLUSIVE AQUELAS POSSIBILITADAS PELO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, PELO CINEMA E PELO AUDIOVISUAL, NAS CONDIÇÕES PARTICULARES DE PRODUÇÃO, NA PRÁTICA DE CADA LINGUAGEM E NAS SUAS ARTICULAÇÕES.
3	PESQUISAR E CONHECER DISTINTAS MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS – ESPECIALMENTE AQUELAS MANIFESTAS NA ARTE E NAS CULTURAS QUE CONSTITUEM A IDENTIDADE BRASILEIRA –, SUA TRADIÇÃO E MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, REELABORANDO-AS NAS CRIAÇÕES EM ARTE.
4	EXPERIENCIAR A LUDICIDADE, A PERCEPÇÃO, A EXPRESSIVIDADE E A IMAGINAÇÃO, RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS DA ESCOLA E DE FORA DELA NO ÂMBITO DA ARTE.
5	MOBILIZAR RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FORMAS DE REGISTRO, PESQUISA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA.
6	ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE ARTE, MÍDIA, MERCADO E CONSUMO, COMPREENDENDO, DE FORMA CRÍTICA E PROBLEMATIZADORA, MODOS DE PRODUÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DA ARTE NA SOCIEDADE.
7	PROBLEMATIZAR QUESTÕES POLÍTICAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS, CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS E CULTURAIS, POR MEIO DE EXERCÍCIOS, PRODUÇÕES, INTERVENÇÕES E APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS.
8	DESENVOLVER A AUTONOMIA, A CRÍTICA, A AUTORIA E O TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO NAS ARTES.
9	ANALISAR E VALORIZAR O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO NACIONAL E INTERNACIONAL, MATERIAL E IMATERIAL, COM SUAS HISTÓRIAS E DIFERENTES VISÕES DE MUNDO.

3.1.3. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA



A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Práticas corporais em Educação Física são entendidas como aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

➡ **3 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS:** Esse é um ponto que cai em quase toda prova de Educação Física, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

1- MOVIMENTO CORPORAL: elemento essencial.

2- ORGANIZAÇÃO INTERNA: pautada por uma lógica específica.

3- PRODUTO CULTURAL: vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

➡ **UNIDADES TEMÁTICAS:**

1) BRINCADEIRAS E JOGOS	2) ESPORTE
explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.	Reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. Traz 7 tipos de esportes: – Marca – Precisão – Técnico-combinatório – Rede/quadra dividida ou parede de rebote – Campo e taco – Invasão ou territorial
3) GINÁSTICAS	4) DANÇAS
(a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; (c) ginásticas de conscientização corporal.	Explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias
5) LUTAS	6) PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.	Apenas nos Anos Finais. Exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas recebem outras denominações como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Exemplos que exploram a natureza: corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Exemplos que exploram a “paisagem de cimento”: prática de parkour, skate, patins, bike etc.

➡ **3 DIMENSÕES DO CONHECIMENTO:** As habilidades em Educação Física são delimitadas em 8 dimensões do conhecimento:

1- EXPERIMENTAÇÃO: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas.

2- USO E APROPRIAÇÃO: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal.

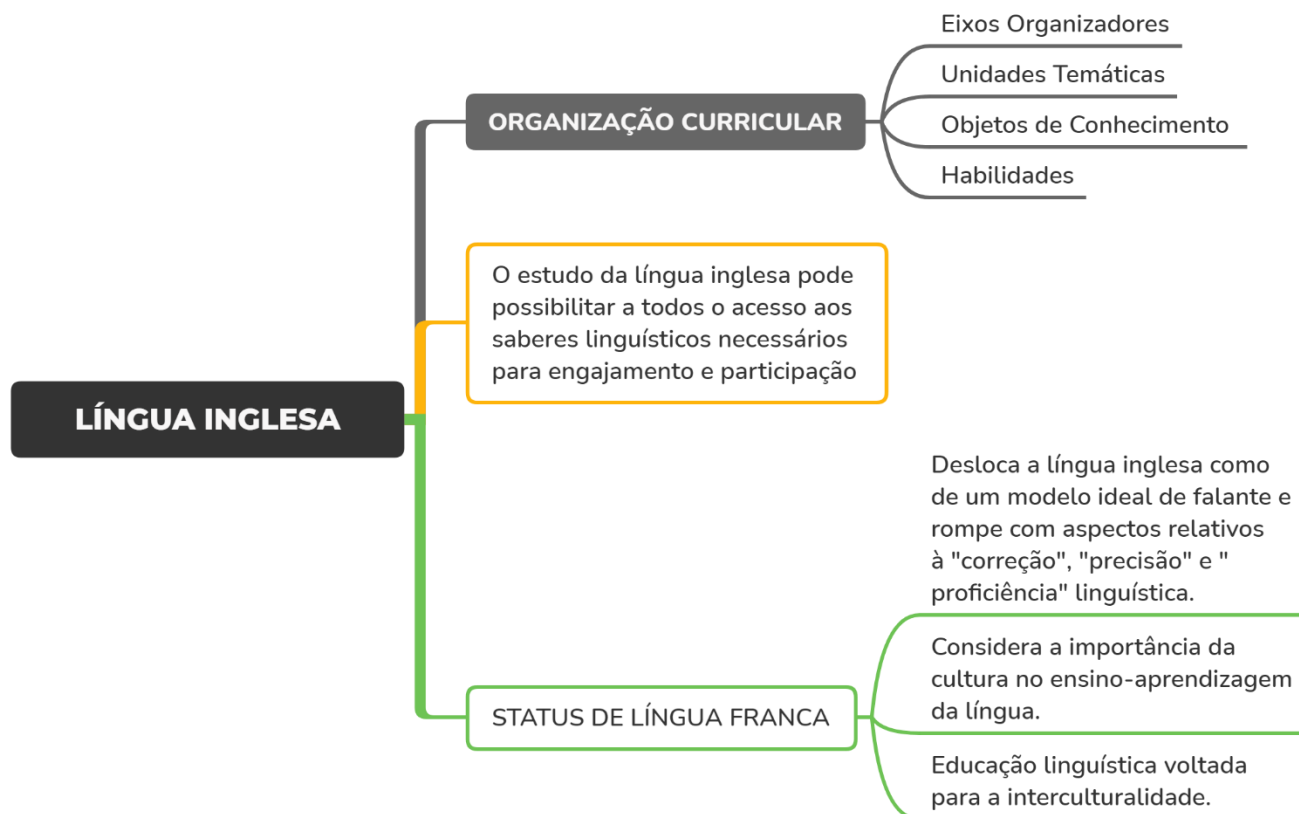
3- FRUIÇÃO: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

➡ **ANOS INICIAIS:** Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas.

➡ **ANOS FINAIS:** Tendo em vista a maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de Informação, permitindo maior aprofundamento dos estudos das práticas corporais na escola.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
1	COMPREENDER A ORIGEM DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E SEUS VÍNCULOS COM A ORGANIZAÇÃO DA VIDA COLETIVA E INDIVIDUAL.
2	PLANEJAR E EMPREGAR ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER DESAFIOS E AUMENTAR AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DAS PRÁTICAS CORPORAIS, ALÉM DE SE ENVOLVER NO PROCESSO DE AMPLIAÇÃO DO ACERVO CULTURAL NESSE CAMPO.
3	REFLETIR, CRITICAMENTE, SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS E OS PROCESSOS DE SAÚDE/DOENÇA, INCLUSIVE NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES LABORAIS.
4	IDENTIFICAR A MULTIPLICIDADE DE PADRÕES DE DESEMPENHO, SAÚDE, BELEZA E ESTÉTICA CORPORAL, ANALISANDO, CRITICAMENTE, OS MODELOS DISSEMINADOS NA MÍDIA E DISCUTIR POSTURAS CONSUMISTAS E PRECONCEITUOSAS.
5	IDENTIFICAR AS FORMAS DE PRODUÇÃO DOS PRECONCEITOS, COMPREENDER SEUS EFEITOS E COMBATER POSICIONAMENTOS DISCRIMINATÓRIOS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS E AOS SEUS PARTICIPANTES.
6	INTERPRETAR E RECRIAR OS VALORES, OS SENTIDOS E OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS ÀS DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS, BEM COMO AOS SUJEITOS QUE DELAS PARTICIPAM.
7	RECONHECER AS PRÁTICAS CORPORAIS COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS E GRUPOS.
8	USUFRUIR DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE FORMA AUTÔNOMA PARA POTENCIALIZAR O ENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS DE LAZER, AMPLIAR AS REDES DE SOCIABILIDADE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE.
9	RECONHECER O ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS COMO DIREITO DO CIDADÃO, PROPONDO E PRODUZINDO ALTERNATIVAS PARA SUA REALIZAÇÃO NO CONTEXTO COMUNITÁRIO.
10	EXPERIMENTAR, DESFRUTAR, APRECIAR E CRIAR DIFERENTES BRINCADEIRAS, JOGOS, DANÇAS, GINÁSTICAS, ESPORTES, LUTAS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA, VALORIZANDO O TRABALHO COLETIVO E O PROTAGONISMO.

3.1.4.COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA



O estudo da língua inglesa pode possibilitar aos estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação na sociedade, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

➡ **SOMENTE NOS ANOS FINAIS:** Este componente é trabalhado somente nos Anos Finais, não é trabalhado nos Anos Iniciais de acordo com a BNCC.

➡ **LÍNGUA FRANCA:** A Base traz um debate em torno da perspectiva de compreensão da língua inglesa:

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras”.

Na BNCC, a língua inglesa prioriza o foco da função social e política do inglês, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O que quer dizer que esta língua não é mais aquela oriunda de países hegemônicos em que falantes servem de modelo a ser seguidos. Favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade.

Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

➡ **5 EIXOS ORGANIZADORES:** Assim como em Língua Portuguesa há as Práticas de Linguagem ou Eixos de integração, em Língua Inglesa há os Eixos Organizadores, que são parecidos com os de Língua Portuguesa, com a exceção do 5º organizador.

1) ORALIDADE	2) LEITURA
Envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados.
3) ESCRITA	4) CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS
Dois aspectos do ato de escrever: 1- Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa, o que envolve movimentos de planejamento-produção-revisão: são tomadas e avaliadas decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. 2- O ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.	Consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês.
5) DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.	

➡ **UNIDADES TEMÁTICAS:** as Unidades Temáticas estão relacionadas aos Eixos Organizadores, de modo que há determinadas unidades para cada eixo. Observe:

1) ORALIDADE - Interação discursiva; - Compreensão oral; - Produção oral.	2) LEITURA - Estratégias de leitura; - Práticas de leitura e construção de repertório lexical; - Atitudes e disposições favoráveis do leitor.	3) ESCRITA - Estratégias de escrita: pré-escrita; - Práticas de escrita.
4) CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Estudo do léxico; - Gramática.	5) DIMENSÃO INTERCULTURAL - A língua inglesa no mundo; - A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	



Observe como fica a organização dos eixos organizadores, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades:

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018

➡ **ANOS FINAIS:** As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos).

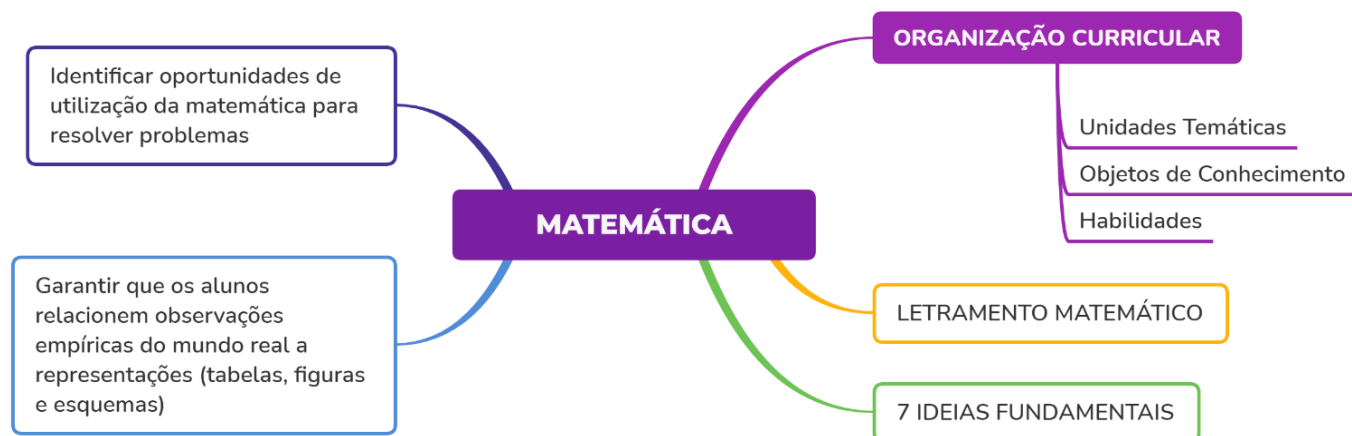
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA

- 1 IDENTIFICAR O LUGAR DE SI E O DO OUTRO EM UM MUNDO PLURILÍNGUE E MULTICULTURAL, REFLETINDO, CRITICAMENTE, SOBRE COMO A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA CONTRIBUI PARA A INSERÇÃO DOS SUJEITOS NO MUNDO GLOBALIZADO, INCLUSIVE NO QUE CONCERNE AO MUNDO DO TRABALHO.
- 2 COMUNICAR-SE NA LÍNGUA INGLESA, POR MEIO DO USO VARIADO DE LINGUAGENS EM MÍDIAS IMPRESSAS OU DIGITAIS, RECONHECENDO-A COMO FERRAMENTA DE ACESSO AO CONHECIMENTO, DE AMPLIAÇÃO DAS PERSPECTIVAS E DE POSSIBILIDADES PARA A COMPREENSÃO DOS VALORES E INTERESSES DE OUTRAS CULTURAS E PARA O EXERCÍCIO DO PROTAGONISMO SOCIAL.
- 3 IDENTIFICAR SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA INGLESA E A LÍNGUA MATERNA/OUTRAS LÍNGUAS, ARTICULANDO-AS A ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E IDENTITÁRIOS, EM UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.
- 4 ELABORAR REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS DA LÍNGUA INGLESA, USADOS EM DIFERENTES PAÍSES E POR GRUPOS SOCIAIS DISTINTOS DENTRO DE UM MESMO PAÍS, DE MODO A RECONHECER A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA COMO DIREITO E VALORIZAR OS USOS HETEROGÊNEOS, HÍBRIDOS E MULTIMODAIS EMERGENTES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS.
- 5 UTILIZAR NOVAS TECNOLOGIAS, COM NOVAS LINGUAGENS E MODOS DE INTERAÇÃO, PARA PESQUISAR, SELECIONAR, COMPARTILHAR, POSICIONAR-SE E PRODUIR SENTIDOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA LÍNGUA INGLESA, DE FORMA ÉTICA, CRÍTICA E RESPONSÁVEL.

6

CONHECER DIFERENTES PATRIMÔNIOS CULTURAIS, MATERIAIS E IMATERIAIS, DIFUNDIDOS NA LÍNGUA INGLESA, COM VISTAS AO EXERCÍCIO DA FRUIÇÃO E DA AMPLIAÇÃO DE PERSPECTIVAS NO CONTATO COM DIFERENTES MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS.

3.2. ÁREA DE MATEMÁTICA



De acordo com a BNCC, o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, devido a sua grande aplicação na sociedade contemporânea e suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. A matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos (como contagem, mediação de objetos e grandezas) e das técnicas de cálculo com números e com grandezas, mas também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório (Probabilidade).

O ensino da Matemática no Ensino Fundamental precisa garantir que os alunos relacionem suas observações empíricas do mundo real a formas de representação (como tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Espera-se que os alunos tenham percepção de quando e onde utilizar a matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados em busca de soluções e interpretá-las segundo o contexto das situações.

➡ **LETRAMENTO MATEMÁTICO:** O letramento matemático é um tópico da Matemática que merece total destaque e você tem a obrigação de saber, porque já foi assunto de questão de prova de concurso para professor. De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático. Então, veja como a BNCC define letramento matemático:

definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do

raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição) (BRASIL, 2018, p. 266).

Se o conceito de Letramento em Língua Portuguesa (em contexto de alfabetização) se refere ao desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, ou seja, o uso da linguagem nas práticas sociais e cotidianas, o letramento matemático segue esse mesmo conceito. O letramento-matemático permite que o estudante utilize a Matemática para além da mera formulação e resolução de problemas, referindo-se também ao seu uso na vida cotidiana do aluno e à percepção da importância dos conhecimentos matemáticos para sua atuação no mundo, tornando os estudantes capazes de formular, empregar e interpretar a matemática em contextos variados.

Outro ponto importante sobre letramento-matemático para compor ainda mais seu estudo e compreensão é o conceito trazido pela Matriz do Pisa de 2021, o qual a BNCC se embasou:

letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.

➡ **PROCESSOS MATEMÁTICOS:** A BNCC de Matemática cita outras formas de organização da aprendizagem matemática, as quais se expressam nos Processos Matemáticos. Esses processos são considerados formas privilegiadas da atividade matemática e, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental, considerados também potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático e para o desenvolvimento do pensamento computacional.



➡ **IDEIAS FUNDAMENTAIS:** De acordo com a BNCC, os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles, as quais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático:



Na escola, essas ideias se convertem nos Objetos de Conhecimento de Matemática, as quais estão relacionadas às Unidades Temáticas. Por exemplo, a ideia fundamental proporcionalidade “deve estar presente no estudo de: operações com os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc.” (p. 268).

Conheça as Competências Específicas de Matemática. Lembrando que a Área de Matemática possui um único Componente Curricular, que é a Matemática. Nesse sentido, as competências específicas são as mesmas para o componente curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

1	RECONHECER QUE A MATEMÁTICA É UMA CIÊNCIA HUMANA, FRUTO DAS NECESSIDADES E PREOCUPAÇÕES DE DIFERENTES CULTURAS, EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS, E É UMA CIÊNCIA VIVA, QUE CONTRIBUI PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS E PARA ALICERÇAR DESCOBERTAS E CONSTRUÇÕES, INCLUSIVE COM IMPACTOS NO MUNDO DO TRABALHO.
2	DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO, O ESPÍRITO DE INVESTIGAÇÃO E A CAPACIDADE DE PRODUZIR ARGUMENTOS CONVINCENTES, RECORRENDO AOS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS PARA COMPREENDER E ATUAR NO MUNDO.
3	COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE CONCEITOS E PROCEDIMENTOS DOS DIFERENTES CAMPOS DA MATEMÁTICA (ARITMÉTICA, ÁLGEBRA, GEOMETRIA, ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE) E DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, SENTINDO SEGURANÇA QUANTO À PRÓPRIA CAPACIDADE DE CONSTRUIR E APLICAR CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS, DESENVOLVENDO A AUTOESTIMA E A PERSEVERANÇA NA BUSCA DE SOLUÇÕES.
4	FAZER OBSERVAÇÕES SISTEMÁTICAS DE ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS PRESENTES NAS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS, DE MODO A INVESTIGAR, ORGANIZAR, REPRESENTAR E COMUNICAR INFORMAÇÕES RELEVANTES, PARA INTERPRETÁ-LAS E AVALIÁ-LAS CRÍTICA E ETICAMENTE, PRODUZINDO ARGUMENTOS CONVINCENTES.
5	UTILIZAR PROCESSOS E FERRAMENTAS MATEMÁTICAS, INCLUSIVE TECNOLOGIAS DIGITAIS DISPONÍVEIS, PARA MODELAR E RESOLVER PROBLEMAS COTIDIANOS, SOCIAIS E DE OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, VALIDANDO ESTRATÉGIAS E RESULTADOS.
6	ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS, INCLUINDO-SE SITUAÇÕES IMAGINADAS, NÃO DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O ASPECTO PRÁTICO-UTILITÁRIO, EXPRESSAR SUAS RESPOSTAS E SINTETIZAR CONCLUSÕES, UTILIZANDO DIFERENTES REGISTROS E LINGUAGENS (GRÁFICOS, TABELAS, ESQUEMAS, ALÉM DE TEXTO ESCRITO NA LÍNGUA MATERNA E OUTRAS LINGUAGENS PARA DESCREVER ALGORITMOS, COMO FLUXOGRAMAS, E DADOS).
7	DESENVOLVER E/OU DISCUTIR PROJETOS QUE ABORDEM, SOBRETUDO, QUESTÕES DE URGÊNCIA SOCIAL, COM BASE EM PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS, VALORIZANDO A DIVERSIDADE DE OPINIÕES DE INDIVÍDUOS E DE GRUPOS SOCIAIS, SEM PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.
8	INTERAGIR COM SEUS PARES DE FORMA COOPERATIVA, TRABALHANDO COLETIVAMENTE NO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS PARA RESPONDER A QUESTIONAMENTOS E NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS, DE MODO A IDENTIFICAR ASPECTOS CONSENSUAIS OU NÃO NA DISCUSSÃO DE UMA DETERMINADA QUESTÃO, RESPEITANDO O MODO DE PENSAR DOS COLEGAS E APRENDENDO COM ELES.

3.2.1. COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA

A Matemática no Ensino Fundamental precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Ou seja, relacionem os conceitos na vida cotidiana, desenvolvendo a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

➡ **PENSAMENTO COMPUTACIONAL:** traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

➡ **5 UNIDADES TEMÁTICAS:** A BNCC de Matemática propõe cinco Unidades Temáticas, as quais orientam a formulação de habilidades que serão desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. É importante que você anote em seu caderno o nome de cada Unidade Temática (bem como o

nome de todas as unidades temáticas de todos os componentes curriculares) porque esse já foi tema de questão de concurso para professor.

1) NÚMEROS	2) ÁLGEBRA
Tem por finalidade desenvolver o pensamento numérico, que é o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Essa unidade favorece um estudo interdisciplinar envolvendo dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas.	Tem por finalidade desenvolver o pensamento algébrico, essencial para compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e de situações e estruturas matemáticas fazendo uso de letras e outros símbolos. Ideias fundamentais trabalhadas: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.
3) GEOMETRIA	3) GRANDEZAS E MEDIDAS
Tem por finalidade desenvolver o pensamento geométrico ao estudar posição e deslocamento no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais. O pensamento geométrico é necessário para investigar propriedades, conjecturas e produzir argumentos geométricos. Aspecto funcional no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. Ideias fundamentais: construção, representação e interdependência.	Esta Unidade Temática propõe o estudo das medidas e das relações entre elas, favorecendo a sua integração a outras áreas de conhecimento como Ciências (densidade, grandezas, escalas, etc.) e Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas guias, etc.), contribuindo também para a consolidação e ampliação da noção de número, aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.
5) PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
Nesta Unidade estuda-se a incerteza e o tratamento de dados, propondo a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Destaca-se o uso de tecnologias (como calculadoras para avaliar e comparar resultados) e planilhas eletrônicas (que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central).	

A BNCC da Matemática ressalta que as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem se limitar a aprendizagem dos algoritmos das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, apesar de sua importância. É preciso que as crianças desenvolvam o cálculo mental, façam estimativas, saibam usar a calculadora e saibam decidir quando é mais adequado usar um ou outro procedimento de cálculo. A aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão, em outras palavras, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações, o ensino da Matemática não pode ser mecanizado e puramente conteudista, precisa estar articulado aos significados dos objetos matemáticos.

O uso de recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum

dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos (BRASIL, 2018, p. 277).

Observe como estão organizadas as habilidades no 1º ano do Ensino Fundamental em alguns dos objetos de conhecimento de Matemática:

MATEMÁTICA – 3º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.



ANOS INICIAIS: Nos anos iniciais, são trabalhados com mais ênfase alguns conceitos dentro de cada unidade temática.

- **NÚMEROS:** espera-se que os alunos saibam resolver problemas, ler, escrever e ordenar com/os números naturais e números racionais, que argumentem e justifiquem os procedimentos usados para a resolução de problemas e que avaliem os resultados encontrados; que desenvolvam habilidades de leitura, escrita e ordenação de números naturais e racionais; que aprofundem a noção de número por meio de tarefas; que utilize diferentes estratégias para obtenção de resultados nos cálculos por estimativa e cálculo mental, algoritmos e uso de calculadoras.
- **ÁLGEBRA:** desenvolve-se algumas dimensões do trabalho com álgebra: ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades de igualdade, relação de equivalência, sem uso de letras.
- **GEOMETRIA:** localização e o deslocamento de objetos; representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais; nomeiem e comparem polígonos e suas propriedades; simetria.
- **GRANDEZAS E MEDIDAS:** reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas.
- **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA:** noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis.

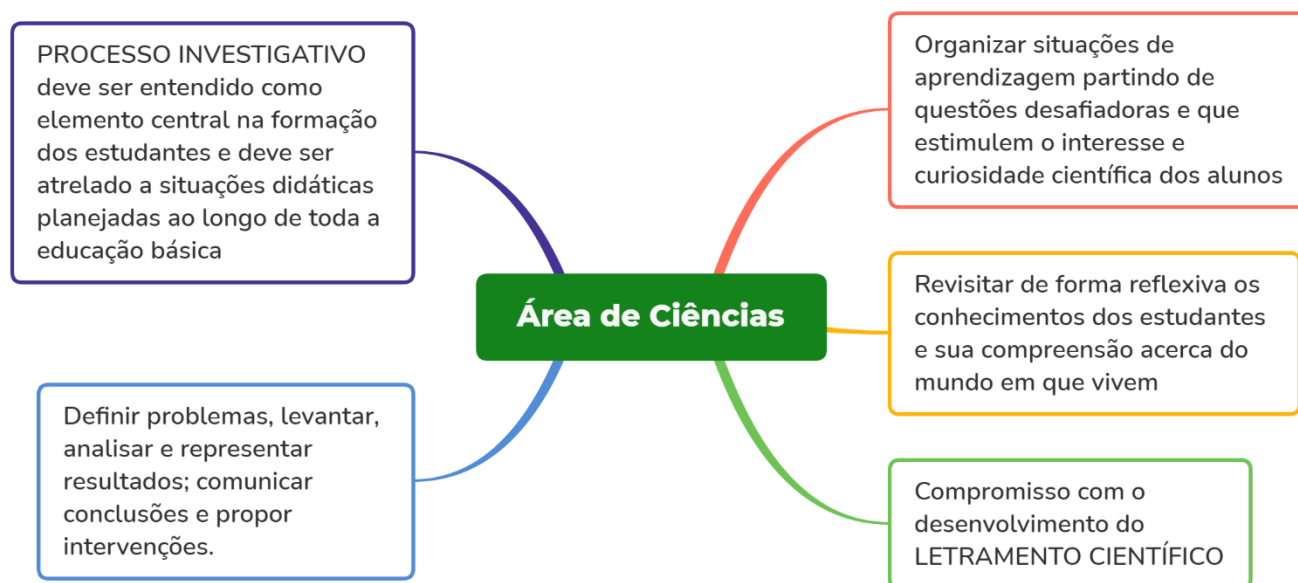


ANOS FINAIS:

- **NÚMEROS:** números naturais, inteiros e racionais, cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e estudem conceitos básicos de economia e finanças, visando educação financeira.
- **ÁLGEBRA:** regularidade de uma sequência numérica e estabeleça conexões entre variável e função e entre incógnita e equação, entre outros.

- **GEOMETRIA:** transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, contribuindo para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo.
- **GRANDEZAS E MEDIDAS:** inclui-se o estudo de comprimento, área, volume, densidade, velocidade, energia e potência. Reconhecimento dessas grandezas e medidas, incluindo a abertura de ângulo, como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo-as com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais.
- **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA:** aprofundamento e experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.

3.3. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



De acordo com a BNCC, nossa sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico, este resulta em melhores produtos e serviços, mas também promove desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Nesse sentido, para debater e tomar posição diante de assuntos que envolvam alimentos, medicamentos e manutenção da vida na Terra e etc., são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos, o que já justifica a presença da área de Ciências da Natureza na educação escolar. Além disso, espera-se que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo ao redor e façam escolhas conscientes visando os princípios da sustentabilidade e do bem comum.

➡ **LETRAMENTO CIENTÍFICO:** A área de Ciências da Natureza tem compromisso com o desenvolvimento científico, entendido como a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico e também a possibilidade de transformá-lo com base em aportes teóricos e processuais das Ciências.

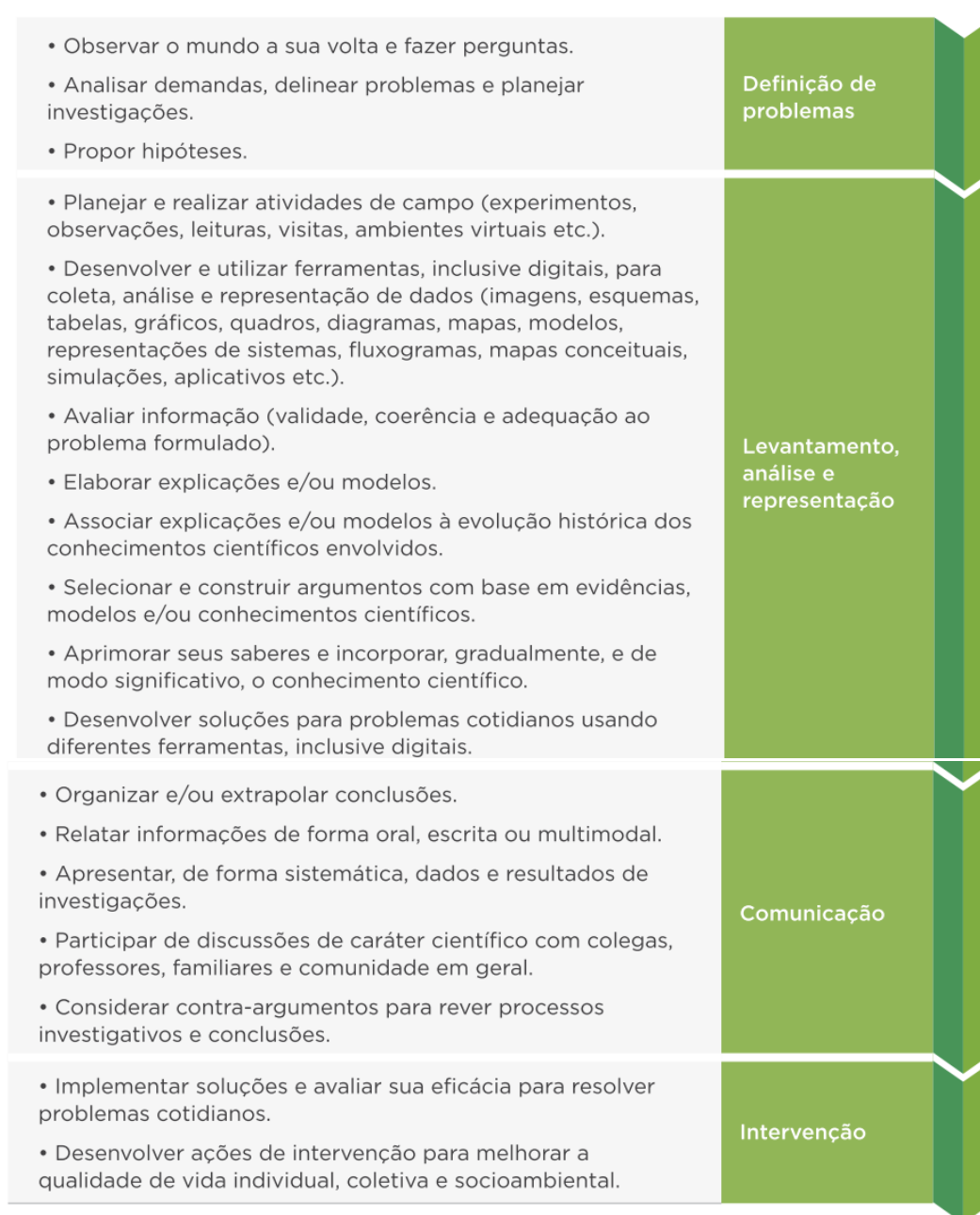
“Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras

palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania” (p. 321).



PROCESSO INVESTIGATIVO: o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem.

Deve estimular o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

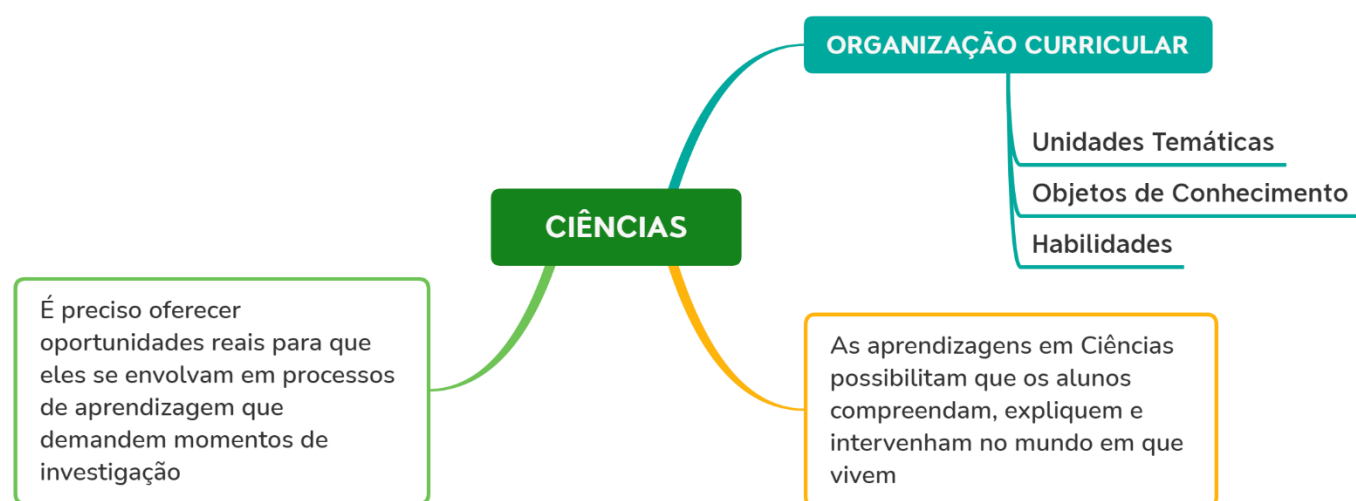




COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1	COMPREENDER AS CIÊNCIAS DA NATUREZA COMO EMPREENHIMENTO HUMANO, E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO PROVISÓRIO, CULTURAL E HISTÓRICO.
2	COMPREENDER CONCEITOS FUNDAMENTAIS E ESTRUTURAS EXPLICATIVAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA, BEM COMO DOMINAR PROCESSOS, PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DE MODO A SENTIR SEGURANÇA NO DEBATE DE QUESTÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS, SOCIOAMBIENTAIS E DO MUNDO DO TRABALHO, CONTINUAR APRENDENDO E COLABORAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.
3	ANALISAR, COMPREENDER E EXPLICAR CARACTERÍSTICAS, FENÔMENOS E PROCESSOS RELATIVOS AO MUNDO NATURAL, SOCIAL E TECNOLÓGICO (INCLUINDO O DIGITAL), COMO TAMBÉM AS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE ELAS, EXERCITANDO A CURIOSIDADE PARA FAZER PERGUNTAS, BUSCAR RESPOSTAS E CRIAR SOLUÇÕES (INCLUSIVE TECNOLÓGICAS) COM BASE NOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA.
4	AVALIAR APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS, SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS DA CIÊNCIA E DE SUAS TECNOLOGIAS PARA PROPOR ALTERNATIVAS AOS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO, INCLUINDO AQUELES RELATIVOS AO MUNDO DO TRABALHO.
5	CONSTRUIR ARGUMENTOS COM BASE EM DADOS, EVIDÊNCIAS E INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS E NEGOCIAR E DEFENDER IDEIAS E PONTOS DE VISTA QUE PROMOVAM A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E O RESPEITO A SI PRÓPRIO E AO OUTRO, ACOLHENDO E VALORIZANDO A DIVERSIDADE DE INDIVÍDUOS E DE GRUPOS SOCIAIS, SEM PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.
6	UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA SE COMUNICAR, ACESSAR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES, PRODUZIR CONHECIMENTOS E RESOLVER PROBLEMAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA DE FORMA CRÍTICA, SIGNIFICATIVA, REFLEXIVA E ÉTICA.
7	CONHECER, APRECIAR E CUIDAR DE SI, DO SEU CORPO E BEM-ESTAR, COMPREENDENDO-SE NA DIVERSIDADE HUMANA, FAZENDO-SE RESPEITAR E RESPEITANDO O OUTRO, RECORRENDO AOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E ÀS SUAS TECNOLOGIAS.
8	AGIR PESSOAL E COLETIVAMENTE COM RESPEITO, AUTONOMIA, RESPONSABILIDADE, FLEXIBILIDADE, RESILIÊNCIA E DETERMINAÇÃO, RECORRENDO AOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA TOMAR DECISÕES FRENTE A QUESTÕES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS E SOCIOAMBIENTAIS E A RESPEITO DA SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA, COM BASE EM PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS.

3.3.1. COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS



De acordo com a BNCC, ao estudar Ciências as pessoas aprendem sobre si mesmas, sobre a diversidade e os processos de evolução e manutenção da vida, o mundo material (seus recursos naturais, transformações e fontes de energia) e o nosso planeta no Sistema Solar e o Universo e a aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. E essas aprendizagens possibilitam que os estudantes compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

A BNCC sempre ressalta que os critérios de organização das habilidades expressam apenas um arranjo possível (dentre outros). Veja abaixo como estão organizadas as habilidades no 7º ano do Ensino Fundamental:

CIÊNCIAS – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.

➡ **TECNOLOGIA E CIÊNCIA:** Ainda nesse contexto, a BNCC diz que é impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana, fazendo-se necessário estudar como que as tecnologias viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana ao passo que ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Tornando importante ressaltar aos estudantes os múltiplos papéis que a relação ciência-tecnologia-sociedade desempenha na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

➡ UNIDADES TEMÁTICAS:

1- MATÉRIA E ENERGIA: Materiais e suas transformações; fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral; construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia; ocorrência, utilização e processamento de recursos naturais e energéticos utilizados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos.

Nos Anos Iniciais, valoriza-se os elementos mais concretos e os ambientes que cercam os alunos, oferecendo a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. As vivências diárias são ponto de partida para construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, etc.; construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estímulo à construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ Elementos mais concretos; ☺ Os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro); ☺ Oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.	☺ Avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais; ☺ Avaliar a produção e do uso de determinados combustíveis; ☺ Avaliar produção, transformação e propagação de diferentes tipos de energia; ☺ Funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente.

2- VIDA E EVOLUÇÃO: Questões relacionadas aos seres vivos (destaque aos seres humanos), suas características e necessidades, suas interações (entre si e outros seres vivos); os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos; características dos ecossistemas; preservação da biodiversidade e os principais ecossistemas brasileiros; percepção do corpo humano com destaque as aspectos relativos à saúde individual e coletiva.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ Ampliação dos conhecimentos e apreço pelo seu corpo; ☺ Identificação dos cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo; ☺ desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.	☺ Reconhecimento das relações que ocorrem na natureza; ☺ Evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente; ☺ Evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios; ☺ Discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos; ☺ Reprodução e à sexualidade humana; ☺ O conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

3- TERRA E UNIVERSO: Compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles; ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos e dos principais fenômenos celestes; os conhecimentos sobre a Terra e céu em distintas culturas; fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ Aguça-se ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais; ☺ Pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.	☺ Ênfase no estudo de solo; ☺ Ciclos biogeoquímicos; ☺ Esferas terrestres e interior do planeta; ☺ Clima e seus efeitos sobre a vida na Terra.

A BNCC ressalta que essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo

dos anos de escolarização, e para isso é fundamental que elas não se desenvolvam de maneira isolada. Elas estão estruturadas sob um conjunto de habilidades que crescem em complexidade progressivamente ao longo dos anos, mobilizando “conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência” (p. 330).

A recomendação para que o trabalho com as unidades temáticas não seja de forma isolada é forte e à exemplo disso observa-se que temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos em todas as três unidades. Porque, por exemplo, para que o aluno compreenda “saúde” de maneira abrangente, e “não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo” (p. 329).

➡ **ANOS INICIAIS:** a criança possui suas vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico, as quais devem ser exploradas, valorizadas e mobilizadas no ensino de Ciências no Ensino Fundamental, tomando-as como ponto de partida de atividades que assegurem a construção de conhecimentos sistematizados ao oferecer aos estudantes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu contexto imediato até temáticas mais amplas.

De acordo com a BNCC, não basta que os conhecimentos científicos sejam simplesmente apresentados aos alunos, é preciso oferecer oportunidades reais para que eles se envolvam em processos de aprendizagem que demandem momentos de investigação, “que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar” (p. 331), tomando como referência as Ciências da Natureza: os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios.

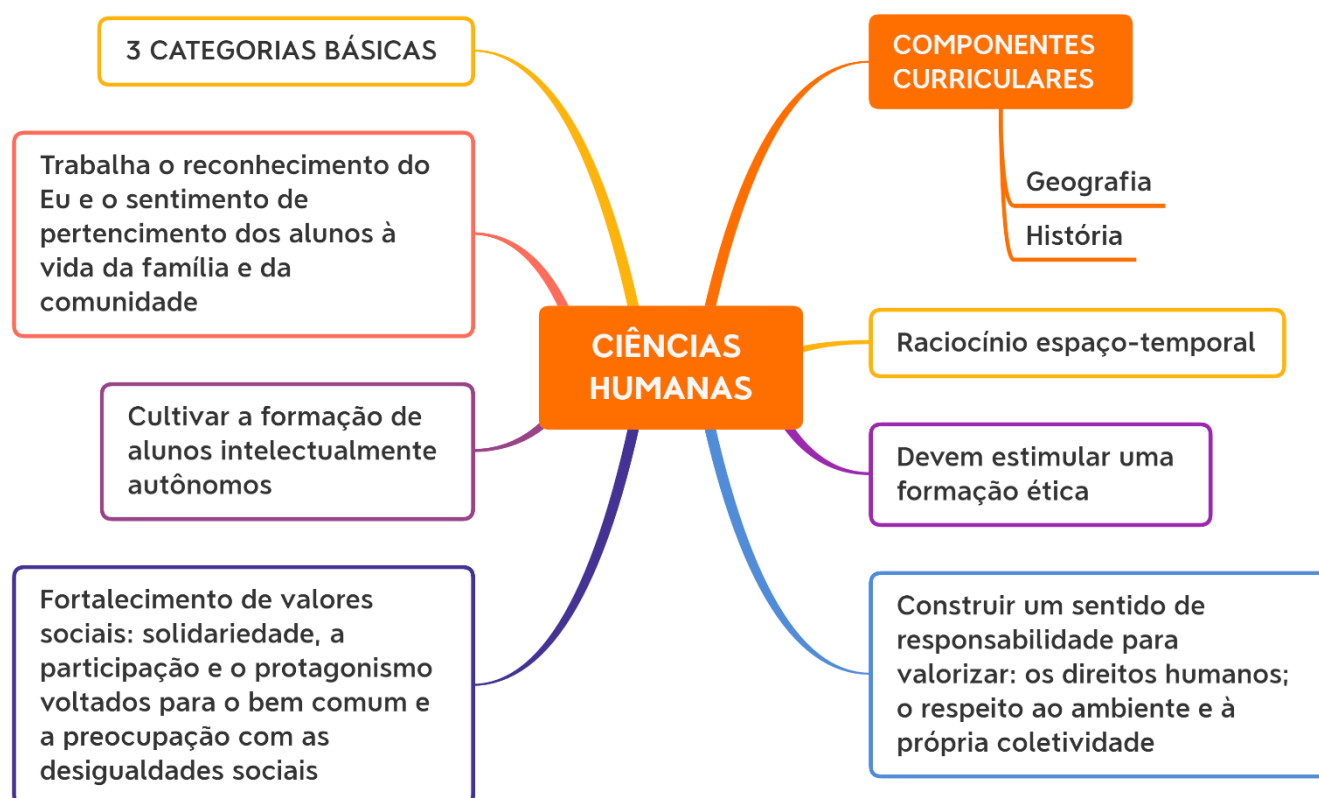
Nesta fase, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

➡ **ANOS FINAIS:** com a ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento dos estudantes, há o aumento de seu interesse pela vida social e pela busca de uma identidade própria, o que contribui em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Chegando ao finalzinho do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, possibilitando lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza.

Com isso, é fundamental também que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

3.4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS



Esta área deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

O ensino em Ciências Humanas deve levar os alunos a pensarem em diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens, possibilitando até que compreendam melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial. Levando-os também a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Nesse sentido, a BNCC destaca que, no ensino de Ciências Humanas, a abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal devem favorecer a compreensão dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. Logo, o trabalho a partir da exploração das noções de espaço e tempo deve acontecer por meio de diferentes linguagens, possibilitando que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. E a análise geográfica destes lugares não deve ser linear, devendo-se possibilitar aos estudantes uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Esse movimento de reflexão sobre o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos permite o reconhecimento dos objetos, fenômenos e lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

➡ **COGNIÇÃO IN SITU:** A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, a qual requer a contextualização dos conhecimentos marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais desta área. “Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a

diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença” (p. 353).

➡ **AUTONOMIA INTELECTUAL:** As crianças trazem consigo experiências de sua vida familiar e de espaços de convivência, portanto, essas experiências contribuem para que a criança já comece a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações. E esta área precisa contribuir para que haja o aprimoramento da participação dos alunos no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, a fim de fortalecer a formação e o desenvolvimento da autonomia intelectual, aspectos que são bases para uma atuação crítica orientada por valores democráticos. Os alunos são estimulados a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, proporcionando seu desenvolvimento autônomo, tornando-os aptos para intervir de forma mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. [...] Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza (BRASIL, 2018, p. 354)

Nesse sentido, as Ciências Humanas devem visar a formação intelectualmente autônoma dos alunos, tornando-os capazes de articular categorias de pensamento histórico e geográfico frente a seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e pensando sobre elas, tomando como base a diversidade de pontos de vista.

➡ **CATEGORIAS BÁSICAS:** O Tempo, Espaço e o Movimento são considerados categorias básicas na área de Ciências Humanas. No entanto, também deve-se abordar como crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos.

➡ **RACIOCÍNIO ESPAÇO-TEMPORAL:** O raciocínio espaço-temporal é um tipo de raciocínio citado pela BNCC da área de Ciências Humanas e refere a ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive e apropria-se dele em determinada circunstância histórica. Saber identificar essa circunstância histórica é uma condição para que o homem compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que torna o sujeito responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.



➡ **PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO:** os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a *capacidade de observação* de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). É na fase dos Anos Iniciais que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como: a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações.

Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações (BRASIL, 2018, p. 355).

➡ **ESPAÇO BIOGRÁFICO:** O espaço biográfico é um conceito trazido pela BNCC, que se refere ao vivido que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência. De acordo com a BNCC, no período dos Anos Iniciais, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido.

➡ **ANOS INICIAIS:** Ao longo do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deve ter em vista o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade. E o trabalho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ter em vista o aspecto lúdico, valorizando e problematizando as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes por meio de trocas, escuta e falas sensíveis nos diversos espaços educativos (como bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Dessa forma, privilegiando o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico.

➡ **ANOS FINAIS:** Enquanto isso, nos Anos Finais, é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação. Sendo assim, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	
1	COMPREENDER A SI E AO OUTRO COMO IDENTIDADES DIFERENTES, DE FORMA A EXERCITAR O RESPEITO À DIFERENÇA EM UMA SOCIEDADE PLURAL E PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS.
2	ANALISAR O MUNDO SOCIAL, CULTURAL E DIGITAL E O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO -INFORMACIONAL COM BASE NOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS, CONSIDERANDO SUAS VARIAÇÕES DE SIGNIFICADO NO TEMPO E NO ESPAÇO, PARA INTERVIR EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO E SE POSICIONAR DIANTE DE PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
3	IDENTIFICAR, COMPARAR E EXPLICAR A INTERVENÇÃO DO SER HUMANO NA NATUREZA E NA SOCIEDADE, EXERCITANDO A CURIOSIDADE E PROPONDO IDEIAS E AÇÕES QUE CONTRIBUAM PARA A TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL, SOCIAL E CULTURAL, DE MODO A PARTICIPAR EFETIVAMENTE DAS DINÂMICAS DA VIDA SOCIAL.
4	INTERPRETAR E EXPRESSAR SENTIMENTOS, CRENÇAS E DÚVIDAS COM RELAÇÃO A SI MESMO, AOS OUTROS E ÀS DIFERENTES CULTURAS, COM BASE NOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, PROMOVENDO O ACOLHIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DE INDIVÍDUOS E DE GRUPOS SOCIAIS, SEUS SABERES, IDENTIDADES, CULTURAS E POTENCIALIDADES, SEM PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.
5	COMPARAR EVENTOS OCORRIDOS SIMULTANEAMENTE NO MESMO ESPAÇO E EM ESPAÇOS VARIADOS, E EVENTOS OCORRIDOS EM TEMPOS DIFERENTES NO MESMO ESPAÇO E EM ESPAÇOS VARIADOS.
6	CONSTRUIR ARGUMENTOS, COM BASE NOS CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS, PARA NEGOCIAR E DEFENDER IDEIAS E OPINIÕES QUE RESPEITEM E PROMOVAM OS DIREITOS HUMANOS E A CONSCIÊNCIA

	SOCIOAMBIENTAL, EXERCITANDO A RESPONSABILIDADE E O PROTAGONISMO VOLTADOS PARA O BEM COMUM E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.
7	UTILIZAR AS LINGUAGENS CARTOGRÁFICA, GRÁFICA E ICONOGRÁFICA E DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO ESPAÇO-TEMPORAL RELACIONADO A LOCALIZAÇÃO, DISTÂNCIA, DIREÇÃO, DURAÇÃO, SIMULTANEIDADE, SUCESSÃO, RITMO E CONEXÃO.

3.4.1. COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA



De acordo com a BNCC, o ensino da Geografia oportuniza ao estudante a compreensão do mundo em que se vive e as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.

A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade pela criança, “expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças” (p. 359).

➡ **PENSAMENTO ESPACIAL:** para o aluno fazer a leitura do mundo em que vive, ele precisa ser estimulado a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico, o qual está associado ao desenvolvimento intelectual integrado a outras áreas como Matemática, Ciência, Arte e Literatura. A interação com essas diferentes áreas visa a resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. Portanto, o conceito de “pensamento espacial” está articulado com o “raciocínio geográfico”, que você verá logo a seguir.

De acordo com a BNCC, a aprendizagem em Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos. Também estimula

a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas que surgem na vida cotidiana, aspecto fundamental tendo em vista o desenvolvimento das competências gerais previstas na Base Nacional Curricular Comum.

➡ **PRINCIPAIS CONCEITOS DA GEOGRAFIA:** A BNCC de Geografia está organizada com base nos principais conceitos da Geografia Contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. O conceito de Espaço é o mais amplo e complexa da Geografia, mas é necessário que os alunos dominem outros conceitos considerados mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico. Vejamos quais são esses conceitos:



De acordo com a BNCC, o conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos conceitos precisam ser pensados de forma articulada como um processo. Semelhantemente à História, para a Geografia o tempo é uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Nesse sentido, representa um importante e desafiador processo pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é necessário superar a concepção de aprendizagem em Geografia como apenas descrição de informações ou fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. O ensino precisa buscar a superação do óbvio, levando o aluno na direção do domínio de conceitos e generalizações cada vez mais sistematizadas e complexas. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações, os quais permitem “novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica” (p. 361).

Nesse sentido, a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é: desenvolver o pensamento espacial, estimular o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para este objetivo, é necessário assegurar ao estudante a apropriação de conceitos que possibilitem o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

[...] o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário (BRASIL, 2018, p. 362).

➡ **RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO:** O raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial. Para que os alunos saibam fazer a leitura do mundo com base nas aprendizagens da geografia, eles precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.



PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: De acordo com a BNCC, ele aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.

➡ **5 UNIDADES TEMÁTICAS:** O componente curricular Geografia está organizado em cinco Unidades Temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, no sentido de progressão das habilidades. São elas: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambiente e qualidade de vida.

1- O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO: Tem o enfoque nas noções de pertencimento e identidade; conceito de espaço estimulando o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas além do raciocínio geográfico; situa o aluno em sua posição de cidadão.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ amplia as experiências com o espaço e tempo vivenciadas na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, e possibilita que os alunos construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade).	☺ expande-se o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais brasileiros e internacionais.

2- CONEXÕES E ESCALAS: Articula diferentes espaços e escalas de análise, relacionando e compreendendo os fatos locais e globais; a conexão articula os componentes da sociedade e do

meio natural; conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Durante o Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas; os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ amplia as experiências com o espaço e tempo vivenciadas na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, e possibilita que os alunos construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade).	☺ expande-se o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais brasileiros e internacionais.

3- MUNDO DO TRABALHO:

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ aborda-se os processos e técnicas de construção e uso dos diferentes materiais produzidos pela sociedade utilizados em diversos tempos; inúmeras atividades e funções socioeconômicas, ou seja, postos profissionais; processos produtivos / de produção agroindustriais nas diversas cadeias produtivas.	☺ o ensino direciona-se aos temas: processo de produção do espaço agrário e industrial; relação de produção entre o campo e a cidade; as novas tecnologias no contexto de produção; as revoluções no mundo da produção.

4- FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL: são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ desenvolve-se o pensamento espacial por meio do exercício da localização geográfica; presença de princípios metodológicos do raciocínio geográfico: localização, extensão, correlação e analogia espacial.	☺ o trabalho do professor especialista fica mais direcionado ao trabalho com mapas.

5- NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA: Articula a geografia física e a geografia humana, destacando-se a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
☺ o ensino volta-se para a percepção do meio físico natural e seus recursos, bem como as diferentes comunidades transformam a natureza observando as possibilidades de uso ao transformá-la em recurso e os impactos socioambientais.	☺ complexifica-se as noções anteriores e pode-se fazer relações mais elaboradas

EXERCÍCIO DA CIDADANIA: percebe-se que em todas as Unidades Temáticas estão destacados  aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação dos conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, ou seja, na vida prática. Exemplo: “estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum” (p. 364).

ANOS INICIAIS: dá-se ênfase nos lugares de vivência, oportunizando o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

A Geografia nos Anos Iniciais deve desafiar as crianças a reconhecer e comparar as diferentes realidades dos diversos lugares de vivência, suas semelhanças e diferenças socioespaciais, identificando a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (transporte, segurança, saúde e educação) e fomentar o desenvolvimento da leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações, desenvolvendo a percepção e o domínio do espaço. Dando-se ênfase aos lugares de vivência.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios (BRASIL, 2018, p. 367).

Destaca-se como sendo fundamental, nesta fase, que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos. Questões como: “onde se localiza?”, “por que se localiza?”, “como se distribui?”, “quais são as características socioespaciais?”. Assim, as crianças são mobilizadas a pensar sobre a localização de objetos e pessoas no mundo, a fim de que compreendam também o seu lugar nesse mundo.

E é também considerado imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. É necessário que os alunos diferenciem os lugares de vivência dos demais lugares, como campo/cidade e urbano/rural, a produção de suas paisagens e a inter-relação entre elas, e seus aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

ANOS FINAIS: Nos Anos Finais, espera-se que eles compreendam os processos que resultaram na desigualdade social e assumam a responsabilidade de transformação da realidade atual, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Nesse contexto, possibilita-se à criança a compreensão do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. “Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os alunos estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos” (p. 365).

Observe como é a organização curricular de Geografia na BNCC, com suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades:



GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.

Os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Essa dimensão conceitual possibilita que eles desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. “Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida” (p. 365). Isso não quer dizer que o conhecimento científico será transferido para o conhecimento escolar, mas o conhecimento científico permite a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Portanto, quando os estudantes compreendem o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, eles constroem **críticidade** (fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola).

	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA
1	UTILIZAR OS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PARA ENTENDER A INTERAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA E EXERCITAR O INTERESSE E O ESPÍRITO DE INVESTIGAÇÃO E DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.
2	ESTABELECEER CONEXÕES ENTRE DIFERENTES TEMAS DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DOS OBJETOS TÉCNICOS PARA A COMPREENSÃO DAS FORMAS COMO OS SERES HUMANOS FAZEM USO DOS RECURSOS DA NATUREZA AO LONGO DA HISTÓRIA.
3	DESENVOLVER AUTONOMIA E SENSO CRÍTICO PARA COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NA ANÁLISE DA OCUPAÇÃO HUMANA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO, ENVOLVENDO OS PRINCÍPIOS DE ANALOGIA, CONEXÃO, DIFERENCIAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, EXTENSÃO, LOCALIZAÇÃO E ORDEM.
4	DESENVOLVER O PENSAMENTO ESPACIAL, FAZENDO USO DAS LINGUAGENS CARTOGRÁFICAS E ICONOGRÁFICAS, DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS E DAS GEOTECNOLOGIAS PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS QUE ENVOLVAM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS.
5	DESENVOLVER E UTILIZAR PROCESSOS, PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO PARA COMPREENDER O MUNDO NATURAL, SOCIAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO E INFORMACIONAL, AVALIAR AÇÕES E PROPOR PERGUNTAS E SOLUÇÕES (INCLUSIVE TECNOLÓGICAS) PARA QUESTÕES QUE REQUEREM CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS DA GEOGRAFIA.



6	CONSTRUIR ARGUMENTOS COM BASE EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS, DEBATER E DEFENDER IDEIAS E PONTOS DE VISTA QUE RESPEITEM E PROMOVAM A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E O RESPEITO À BIODIVERSIDADE E AO OUTRO, SEM PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.
7	AGIR PESSOAL E COLETIVAMENTE COM RESPEITO, AUTONOMIA, RESPONSABILIDADE, FLEXIBILIDADE, RESILIÊNCIA E DETERMINAÇÃO, PROPONDO AÇÕES SOBRE AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS, COM BASE EM PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS.

3.4.2. COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA



Em História, o historiador indaga com o objetivo de identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. “As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico” (p. 397). Portanto, todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos, porque os acontecimentos do passado influenciam no hoje.

Por este motivo a História é considerada necessária para a formação das crianças e jovens na escola, porque as questões que justificam a importância de seu trabalho são originárias do tempo presente. Portanto, “o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual” (p. 397).

De acordo com a BNCC, essa relação entre o presente e o passado não é automática. Para fazer essa relação são necessários certos conhecimentos que vão ajudar o estudante a trazer sentido aos objetos históricos analisados. Portanto, a história não é um dado pronto e acabado, ela emerge da correlação de forças, enfrentamentos e batalhas para produção de sentidos e significados, sentidos estes que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas, suscitando também outras discussões.

➡ **CONHECIMENTO HISTÓRICO:** O conhecimento histórico deve ser tratado como uma forma de pensar, entre várias outras. Como uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, compondo e decompondo interpretações,

em um movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. O “que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais” (p. 397).

O exercício do “fazer história” (de indagar) é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Portanto, ao abordar o exercício de “fazer história”, a BNCC utiliza os seguintes termos: Eu, o Outro e o Nós ao abordar o exercício do “fazer história”. O Eu se refere a constituição de um sujeito que indaga e marca. Esse sujeito se amplia para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante ou diferente do “Eu”. Depois, alarga-se mais ainda em direção a outros povos, seus usos e costumes específicos, partindo para o mundo sempre em movimento e transformações: o Nós.

➡ **DIFERENTES TIPOS DE FONTES E DOCUMENTOS:** De acordo com a BNCC, para se pensar o ensino de História é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento: escritos, iconográficos, materiais, imateriais, os quais são capazes de facilitar a compreensão da relação entre tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. E também a utilização de registros e vestígios das mais diversas naturezas: mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc. Estes são deixados pelos indivíduos e carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes.

Nesse sentido, a utilização de objetos materiais pode auxiliar professor e aluno a analisarem os significados das coisas do mundo, possibilitando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Dessa forma, professores e alunos assumem uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental, enquanto sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

➡ **TEMÁTICAS QUE SE DESTACAM:** no Ensino Fundamental destacam-se temáticas voltadas para: diversidade cultural e múltiplas configurações identitárias, com destaque à história dos povos indígenas originários e africanos; a formação da sociedade brasileira composta pela presença de diferentes povos e culturas, bem como suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades. E toda ordem teórica, ou seja, todo conteúdo trabalhado, deve considerar a experiência dos alunos e professores quanto sua realidade social e o universo da comunidade escolar.

➡ **AUTONOMIA DE PENSAMENTO:** Importantes objetivos de História na etapa do Ensino Fundamental são o estímulo a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que as pessoas agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas, em outras palavras, suas atitudes dependem do contexto. Assim, o aluno percebe que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias, o que estimula o pensamento crítico, a autonomia e sua formação para atuar na cidadania. Portanto, ao ter contato com análises e proposições diversas sobre determinados tópicos no ensino de História, espera-se que o aluno construa sua própria interpretação, de forma fundamentada e rigorosa.

➡ **ESTUDO DA ÁFRICA E DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA:** o qual deve ultrapassar a dimensão puramente teórica, não devendo ser tratada como se fosse uma história à parte ou distante da história brasileira. O seu estudo deve estabelecer relações com a própria história do Brasil, levando os estudantes a compreenderem e a se comprometerem com o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira. Veja o trecho da BNCC sobre essa questão:

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (BRASIL, 2018, p. 401).

➡ **PROCESSOS QUE ESTIMULAM O PENSAMENTO EM HISTÓRIA:** Conforme a BNCC, os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento em História. Cada um desses processos é abordado pela BNCC e você vai aprender sobre eles.

IDENTIFICAÇÃO

COMPARAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

INTERPRETAÇÃO

ANÁLISE

- **IDENTIFICAÇÃO:** para realizar a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado, faz-se necessário responder perguntas como: “de que material é feito o objeto em questão?”, “Como é produzido?”, “Para que serve? Quem o consome?”, “Seu significado se alterou no tempo e no espaço?”, “Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto?”, “Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não?”, “Por quê?”.

- **COMPARAÇÃO:** a comparação em História faz enxergar melhor o Outro. Faz-se indagações sobre, por exemplo, as origens dos objetos de estudo, comparação para ver melhor semelhanças e diferenças, elaborar gráficos e tabelas, comparando quantidades e proporções. Portanto, também utiliza a linguagem matemática para estabelecer comparações.

- **CONTEXTUALIZAÇÃO:** a contextualização é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Implica saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas. Deve-se determinar as condições específicas daquele momento em um contexto, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas.

- **INTERPRETAÇÃO:** a interpretação é a prática de interpretar um texto, um objeto, uma obra literária ou um mito. É fundamental na formação do pensamento crítico e exige observar e conhecer a estrutura do objeto e suas relações com modelos e formas (semelhanças ou diferenças) presentes no tempo e no espaço. Neste processo, são levantadas hipóteses e argumentos demonstrando as diferentes posições e pontos de vista dos alunos. Permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas, levantando questões como “o que torna um determinado evento um marco histórico?”.

- **ANÁLISE:** a análise é uma habilidade complexa, porque para analisar implica problematizar a própria escrita da história e considerar que sempre há algo que escapa, apesar do esforço de organização e de busca de sentido nos objetos.



➡ **UNIDADES TEMÁTICAS:** A BNCC de História também se organiza por Unidades Temáticas que vão se complexificando e diversificando com o passar dos anos, logo, não são os mesmos para cada ano do Ensino Fundamental. Ao contrário dos demais componentes curriculares que se organizam em torno de um mesmo grupo de Unidades Temáticas, em História as Unidades Temáticas são diferentes para cada ano/série.

Vejamos na seguir como essas Unidades Temáticas de História estão organizadas durante toda a etapa do Ensino Fundamental:

1º ANO	• Mundo pessoal: meu lugar no mundo • Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo
2º ANO	• A comunidade e seus registros. • As formas de registrar as experiências da comunidade. • O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.
3º ANO	• As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. • O lugar em que vive. • A noção de espaço público e privado.
4º ANO	• Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos. • Circulação de pessoas, produtos e culturas. • As questões históricas relativas às migrações.
5º ANO	• Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. • Registros da história: linguagens e culturas.
6º ANO	• História: tempo, espaço e formas de registros. • A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades. • Lógicas de organização política. • Trabalho e formas de organização social e cultural.
7º ANO	• O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias. • Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo. • A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano. • Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.
8º ANO	• O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise. • Os processos de independência nas Américas. • O Brasil no século XIX. • Configurações do mundo no século XIX.
9º ANO	• O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX. • Totalitarismos e conflitos mundiais. • Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 • A história recente.

Veja um recorte da BNCC de História para você compreender como estão organizadas as habilidades para cada objeto de conhecimento e sua respectiva unidade temática:



HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.

➡ **ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** No Ensino Fundamental, a História contempla, principalmente, *a construção do sujeito*, processo longo e complexo. O objetivo da História nos Anos Iniciais é primordialmente o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. De acordo com a BNCC, o exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, é uma maneira para que o indivíduo tome consciência de si ao passo que desenvolve a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

É em meio a vivências cotidianas que os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem sua percepção de si mesmo e do outro. A compreensão do “Outro” se dá quando a criança entende que cada um vê o mundo de uma forma particular.

Nesta fase, é importante trabalhar com as diferentes linguagens, evitando um olhar universalizante sobre um determinado objeto do conhecimento.

O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade (BRASIL, 2018, p. 403).

trabalho com os 3º e 4º anos deve ser contemplado a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, enfatizando as diferenças entre a vida privada e a vida pública, urbana e rural, também analisando a circulação dos primeiros grupos humanos. No 5º ano, enfatiza-se a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, a noção de cidadania, com direitos e deveres, o reconhecimento da diversidade das sociedades, pressupondo uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressalta-se que é pressuposto dos objetos de conhecimento analisar como o sujeito se aprimorou na pólis, tanto do ponto de vista político quanto ético.

➡ ANOS FINAIS:

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

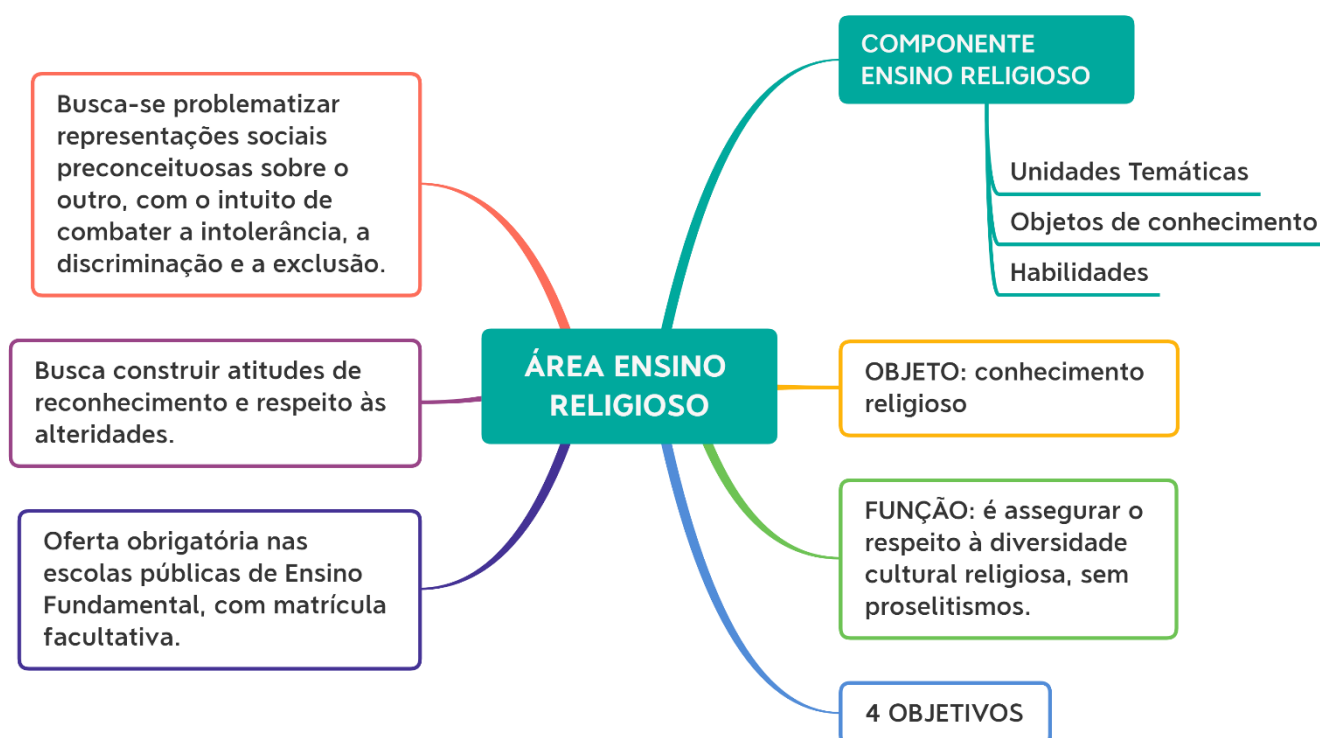
- 1-** Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
- 2-** Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
- 3-** Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA	
1	COMPREENDER ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS, RELAÇÕES DE PODER E PROCESSOS E MECANISMOS DE TRANSFORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS AO LONGO DO TEMPO E EM DIFERENTES ESPAÇOS PARA ANALISAR, POSICIONAR-SE E INTERVIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.
2	COMPREENDER A HISTORICIDADE NO TEMPO E NO ESPAÇO, RELACIONANDO ACONTECIMENTOS E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E CULTURAIS, BEM COMO PROBLEMATIZAR OS SIGNIFICADOS DAS LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO CRONOLÓGICA.
3	ELABORAR QUESTIONAMENTOS, HIPÓTESES, ARGUMENTOS E PROPOSIÇÕES EM RELAÇÃO A DOCUMENTOS, INTERPRETAÇÕES E CONTEXTOS HISTÓRICOS ESPECÍFICOS, RECORRENDO A DIFERENTES LINGUAGENS E MÍDIAS, EXERCITANDO A EMPATIA, O DIÁLOGO, A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, A COOPERAÇÃO E O RESPEITO.
4	IDENTIFICAR INTERPRETAÇÕES QUE EXPRESSEM VISÕES DE DIFERENTES SUJEITOS, CULTURAS E POVOS COM RELAÇÃO A UM MESMO CONTEXTO HISTÓRICO, E POSICIONAR-SE CRITICAMENTE COM BASE EM PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, INCLUSIVOS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS.
5	ANALISAR E COMPREENDER O MOVIMENTO DE POPULAÇÕES E MERCADORIAS NO TEMPO E NO ESPAÇO E SEUS SIGNIFICADOS HISTÓRICOS, LEVANDO EM CONTA O RESPEITO E A SOLIDARIEDADE COM AS DIFERENTES POPULAÇÕES.
6	COMPREENDER E PROBLEMATIZAR OS CONCEITOS E PROCEDIMENTOS NORTEADORES DA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA.
7	PRODUZIR, AVALIAR E UTILIZAR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE MODO CRÍTICO, ÉTICO E RESPONSÁVEL, COMPREENDENDO SEUS SIGNIFICADOS PARA OS DIFERENTES GRUPOS OU ESTRATOS SOCIAIS.

3.5. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

➡ HISTORICAMENTE DE VIÉS CONFSSIONAL:

o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.



➡ **SUA FUNÇÃO:** Sua função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Foi a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconhecerem o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Sendo assim, o Ensino Religioso é componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa. Busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. E adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

Busca-se problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

➡ **OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO:**

- a)** Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b)** Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c)** Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). As Ciências Religiosas investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

➡ **OBJETO DE ESTUDO:** o objeto de estudo da área de Ensino Religioso é o conhecimento, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO	
1	CONHECER OS ASPECTOS ESTRUTURANTES DAS DIFERENTES TRADIÇÕES/MOVIMENTOS RELIGIOSOS E FILOSOFIAS DE VIDA, A PARTIR DE PRESSUPOSTOS CIENTÍFICOS, FILOSÓFICOS, ESTÉTICOS E ÉTICOS.
2	COMPREENDER, VALORIZAR E RESPEITAR AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA, SUAS EXPERIÊNCIAS E SABERES, EM DIFERENTES TEMPOS, ESPAÇOS E TERRITÓRIOS.
3	RECONHECER E CUIDAR DE SI, DO OUTRO, DA COLETIVIDADE E DA NATUREZA, ENQUANTO EXPRESSÃO DE VALOR DA VIDA.
4	CONVIVER COM A DIVERSIDADE DE CRENÇAS, PENSAMENTOS, CONVICÇÕES, MODOS DE SER E VIVER.
5	ANALISAR AS RELAÇÕES ENTRE AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS E OS CAMPOS DA CULTURA, DA POLÍTICA, DA ECONOMIA, DA SAÚDE, DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DO MEIO AMBIENTE.
6	DEBATER, PROBLEMATIZAR E POSICIONAR-SE FRENTE AOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE INTOLERÂNCIA, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA DE CUNHO RELIGIOSO, DE MODO A ASSEGURAR OS DIREITOS HUMANOS NO CONSTANTE EXERCÍCIO DA CIDADANIA E DA CULTURA DE PAZ.

3.5.1. COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

➡ **3 UNIDADES TEMÁTICAS:** este componente curricular possui 3 Unidades Temáticas.

IDENTIDADES E ALTERIDADES	MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA
Relação entre imanência e transcendência; caráter diverso e singular do ser humano.	Ritos, símbolos, espaços sagrados, lideranças sagradas.	Ideias de imortalidade, mitos, princípios e valores éticos.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Observe um recorte da BNCC de Ensino Religioso para você compreender como estão organizadas as habilidades para cada objeto de conhecimento e sua respectiva unidade temática:

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...); (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – MEC, 2018.



RESUMÃO DO CAPÍTULO

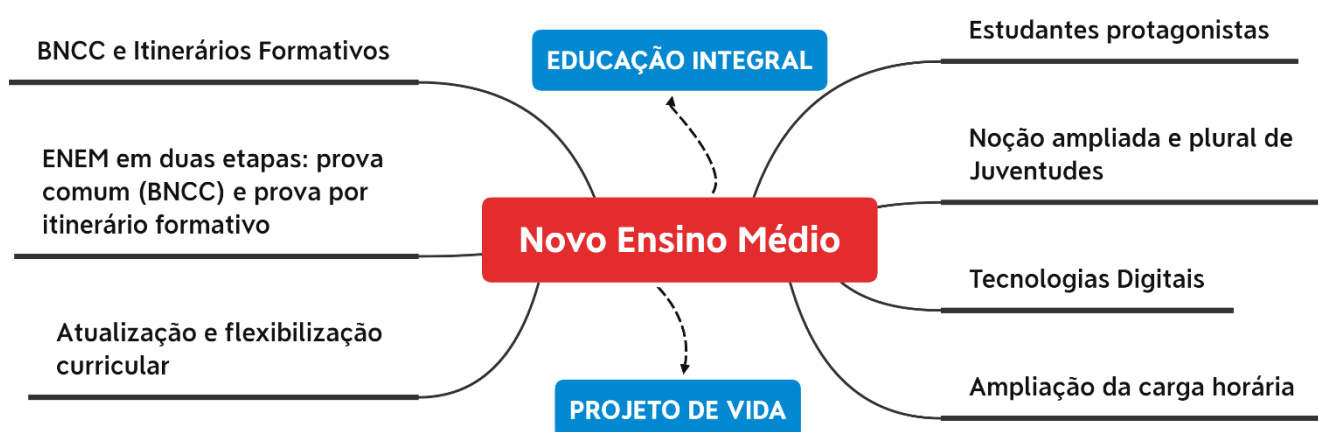


- PROCESSO DE **TRANSIÇÃO** DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS E DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS;
- FOCO NA **ALFABETIZAÇÃO** NOS 1º E 2º ANOS (OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL);
- **INTEGRAÇÃO E PROGRESSÃO** DOS CONHECIMENTOS AO DECORRER DO ENSINO FUNDAMENTAL;
- APRENDIZAGEM A PARTIR DOS **INTERESSES** DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS;
- CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA QUANTO A CONSTRUÇÃO DO **PROJETO DE VIDA** E PERSPECTIVA DE FUTURO DOS ESTUDANTES NOS ANOS FINAIS;
- DECORE O **NOME DAS UNIDADES TEMÁTICAS** DOS COMPONENTES CURRICULARES;

- OS CONTEÚDOS ESTÃO SISTEMATIZADOS EM UNIDADES TEMÁTICAS;
- AS **HABILIDADES**, DENTRO DE CADA COMPONENTE CURRICULAR, EXPRESSAM AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E ESTÃO ORGANIZADAS EM SENTIDO PROGRESSIVO;
- HÁ **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS** POR ÁREA E COMPONENTE, AS QUAIS ESTÃO ARTICULADAS ÀS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS. CONHEÇA AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA DISCIPLINA QUE VOCÊ LECIONA (E ÁREA CORRESPONDENTE);
- VALORIZAÇÃO DA ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO À VIDA COTIDIANA DO ESTUDANTE;
- TODOS OS PONTOS EM LILÁS EM TODO CAPÍTULO MERECEM SUA ATENÇÃO, OU SEJA, TUDO.



4

ENSINO
MÉDIO

ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, também sendo de direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro, contemplando agora um público jovem que está se preparando para finalizar sua escolarização e ingressar no mundo do trabalho.

O documento da BNCC do Ensino Médio chegou contemplando todas as mudanças promovidas pela **Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio)** e também a **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio)**.

A BNCC e a Reforma do Ensino Médio foram estabelecidas por dois processos de construção distintos:

1- REFORMA DO ENSINO MÉDIO: foi instituída por uma medida provisória em 2016 (Lei do Novo Ensino Médio) e teve sua conclusão com a Lei nº 13.415/2017, promovendo uma grande mudança estrutural na etapa.

2- BNCC DO ENSINO MÉDIO: foi instituída pela Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. E é ela que rege a primeira parte do currículo.

GARGALO NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO: apesar de compor a Educação Básica, o Ensino Médio tem se mostrado um gargalo na garantia do direito à educação, pois tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, de forma condizente com suas demandas e aspirações presentes e futuras. Os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes.

Isso porque a escola que se tem até os dias de hoje segue um modelo de padronização, o currículo é o mesmo para todo mundo, tudo é o mesmo pra todo mundo, é tudo igual para todos. Isso conflita com o público jovem de nossa sociedade contemporânea que têm acesso à diversas fontes de informações e conteúdos de forma rápida, mas não se reconhecem nesse contexto escolar porque precisam deixar do lado de fora quem são para se adequar a um modelo de escola engessado, não se encaixam neste modelo de escola fora da realidade concreta deles.

Os jovens não estão se interessando pela escola e não se engajam. Por isso é preciso buscar garantir a permanência dos estudantes nesta última etapa, para evitar a evasão.

UM GRANDE DESAFIO: o mundo ao qual esse público jovem está inserido está passando por rápidas transformações a nível nacional e internacional, em grande parte decorrente do desenvolvimento tecnológico, atingindo as populações jovens e suas demandas de formação. Diante disso, esse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas do mundo do trabalho e nas relações sociais tem representado um grande desafio na formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica e, em geral, para o Ensino Médio de forma particular.

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular (p. 462).

Tendo em vista os desafios que os jovens irão enfrentar no mundo, fez-se necessário rever esse modelo de escola. Nosso mundo muda muito rápido e esses jovens precisam estar preparados para viver nele, desenvolvendo competências que o mundo requer dessa sociedade. Eles querem ter voz, autonomia e capacidade de tomar decisões.

Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011), esta etapa deve trabalhar levando em consideração a diversidade cultural e socioeconômica de adolescentes, jovens e adultos. A escola pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. Oferecer um ambiente escolar estimulante e que prepare as juventudes para o futuro, incentivando o protagonismo dos alunos e também abordando questões presentes na vida dos jovens, relacionando os conteúdos com a vida cotidiana. Um ensino conectado com a vida real. Aprender e usar o conhecimento na prática, na vida real.

O Ensino Médio, com objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida. Quais são as finalidades do Ensino Médio de acordo com a LDB?

FINALIDADES DO ENSINO MÉDIO

I – A CONSOLIDAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, POSSIBILITANDO O PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

PARA ATINGIR ESSA FINALIDADE, É NECESSÁRIO, EM PRIMEIRO LUGAR, ASSUMIR A FIRME CONVICÇÃO DE QUE TODOS OS ESTUDANTES PODEM APRENDER E ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, SEUS PERCURSOS E SUAS HISTÓRIAS.

III – O APRIMORAMENTO DO EDUCANDO COMO PESSOA HUMANA, INCLUINDO A FORMAÇÃO ÉTICA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DO PENSAMENTO CRÍTICO;

CONSIDERANDO SUA FORMAÇÃO ÉTICA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DO PENSAMENTO CRÍTICO.

II – A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO E A CIDADANIA DO EDUCANDO, PARA CONTINUAR APRENDENDO, DE MODO A SER CAPAZ DE SE ADAPTAR COM FLEXIBILIDADE A NOVAS CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO OU APERFEIÇOAMENTO POSTERIORES;

SUPÕE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS QUE POSSIBILITEM AOS ESTUDANTES INSERIR-SE DE FORMA ATIVA, CRÍTICA, CRIATIVA E RESPONSÁVEL EM UM MUNDO DO TRABALHO CADA VEZ MAIS COMPLEXO E IMPREVISÍVEL,

III – INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

SUBJACENTE A TODAS ESSAS FINALIDADES, O ENSINO MÉDIO DEVE GARANTIR AOS ESTUDANTES A COMPREENSÃO DOS FUNDAMENTOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS DOS PROCESSOS PRODUTIVOS, RELACIONANDO A TEORIA COM A PRÁTICA.



NOÇÃO AMPLIADA E PLURAL DE JUVENTUDES

A BNCC do Ensino Médio exige uma noção ampliada e plural de juventudes, compreendendo que os jovens não podem ser caracterizados como um grupo homogêneo:

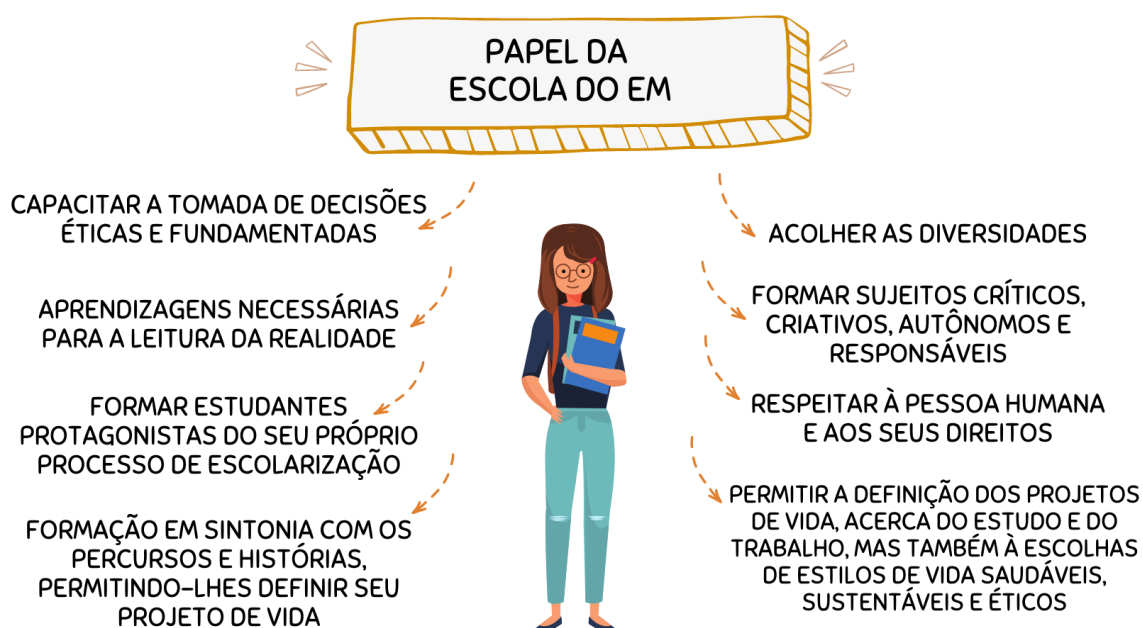
a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011).

Nesse sentido, o papel das escolas de Ensino Médio é o de “proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas” (p. 463). Implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**.

ESCOLA QUE ACOLHE AS DIVERSIDADES: A Base Nacional Comum Curricular faz várias menções a esta escola que acolhe diversidades, que é o modelo de escola que se espera para o Ensino Médio. Esta escola deve garantir que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Visando uma formação em sintonia com seus percursos e histórias, permitindo-os definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Uma escola que apresente o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção quanto seus

aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais. Uma escola comprometida com *educação integral* dos estudantes e com a construção de seu *projeto de vida*.

PROTAGONISMO: A BNCC do Ensino Médio visa a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. Faz-se necessário que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito.



1. NOVO ENSINO MÉDIO

O antigo Ensino Médio foi substituído pelo Novo Ensino Médio por meio da Lei nº 13.415

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas (p. 468).

Sendo assim, foi necessário substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio vigente até antes de 2017 por um **modelo diversificado e flexível**, a partir da Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB, estabelecendo que o currículo deverá ser composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos.

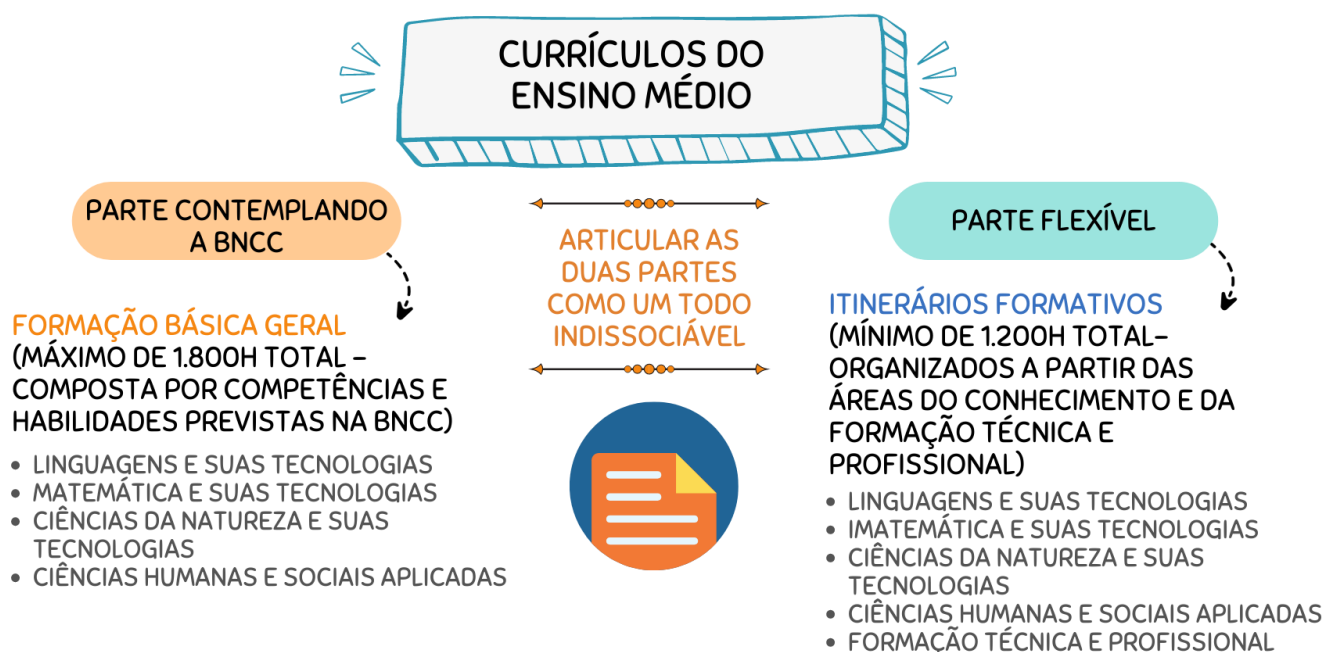
O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36).

Esse currículo deverá ser organizado por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. Por isso, reforço mais uma vez que a BNCC somente orienta, como vai se dar a dinâmica e construção em si dos currículos fica à cargo dos sistemas e redes de ensino, podendo ter diversos formatos de currículos entre as regiões do Brasil.

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida (p. 468).

Nessa nova estrutura, os currículos do Ensino Médio devem ter uma parte contemplando a Base Nacional Comum Curricular e outra parte flexível contemplando os itinerários formativos, ambas devem estar articuladas como um todo integrado e indissociável.



➡ **FORMAÇÃO GERAL BÁSICA:** é composta pelo conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) previstas na etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que aprofundam e consolidam as

aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, com carga horária total máxima de 1.800 horas durante todas as séries do Ensino Médio;

➡ **ITINERÁRIOS FORMATIVOS:** Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse para completar a carga horária total obrigatória da etapa, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.



O novo Ensino Médio começa a ser implementado no ano de 2022 de forma escalonada. Mas antes de 2022, o MEC selecionou 4 mil escolas públicas para o projeto piloto e liberou recursos financeiros para as primeiras ações. Em 2022 será implantada na 1ª série em 100% das escolas, em 2023 a 2ª série e em 2024 a 3ª série. Até 2022 os estudantes dos diversos sistemas e redes de ensino passarão a cursar os novos currículos da etapa do Ensino Médio. E em 2022 também devem ser atualizadas as matrizes do ENEM até no máximo dezembro/2022 (CNE).

Até 2020	ADEQUAÇÃO DOS CURRÍCULOS À BNCC-EM
2022	INICIA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM A 1ª SÉRIE
2023	IMPLEMENTAÇÃO PARA 2ª SÉRIE
2024	IMPLEMENTAÇÃO PARA A 3ª SÉRIE

Para atender às necessidades de formação geral, a escola tem que estar comprometida com a **educação integral** e construção do **projeto de vida** dos estudantes. Nesse sentido, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35), lembre-se quais são elas:

I – A CONSOLIDAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, POSSIBILITANDO O PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS;

II – A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO E A CIDADANIA DO EDUCANDO, PARA CONTINUAR APRENDENDO, DE MODO A SER CAPAZ DE SE ADAPTAR COM FLEXIBILIDADE A NOVAS CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO OU APERFEIÇOAMENTO POSTERIORES;

III – O APRIMORAMENTO DO EDUCANDO COMO PESSOA HUMANA, INCLUINDO A FORMAÇÃO ÉTICA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DO PENSAMENTO CRÍTICO;

IV – A COMPREENSÃO DOS FUNDAMENTOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS DOS PROCESSOS PRODUTIVOS, RELACIONANDO A TEORIA COM A PRÁTICA, NO ENSINO DE CADA DISCIPLINA

O PROJETO DE VIDA

Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida (p. 464).

Projeto de Vida é o **eixo central** em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. A busca e reflexão de um “projeto de vida” tem seu início nos Anos Finais do Ensino Fundamental e é no Ensino Médio que ele se torna elemento fundamental.

O jovem precisa associar o que aprende na escola com seu projeto de vida, desenvolvendo conhecimentos que favoreçam a reflexão sobre seu projeto de vida, vendo coisas relevantes no que aprende as quais vão lhe ajudar a desenvolver seu projeto de vida: seu caminho profissional, como cidadão, sua vida pessoal, para se preparar para ter autonomia intelectual e gerar transformações positivas no mundo, para que façam escolhas presentes e futuras condizentes com seus objetivos. Preparando-o também para o mundo do trabalho.

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas (p. 472).

Segundo a Base, “o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento das identidades” (p. 472-473). Nesse sentido, é papel da escola auxiliar os estudantes neste processo ao assumir o compromisso com a formação integral dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social.

É PAPEL DA ESCOLA AUXILIAR OS ESTUDANTES A APRENDER A SE RECONHECER COMO SUJEITOS, CONSIDERANDO SUAS POTENCIALIDADES E A RELEVÂNCIA DOS MODOS DE PARTICIPAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL NA CONCRETIZAÇÃO DE SEU PROJETO DE VIDA.



É, TAMBÉM, NO AMBIENTE ESCOLAR QUE OS JOVENS PODEM EXPERIMENTAR, DE FORMA MEDIADA E INTENCIONAL, AS INTERAÇÕES COM O OUTRO, COM O MUNDO, E VISLUMBRAR, NA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA SEU PRESENTE E FUTURO.

CURRÍCULO NA LDB

Os artigos 35, 35-A e 36 da LDB disciplinam sobre a etapa do Ensino Médio e a construção de seus currículos. São pontos que já caíram em concursos sobre o que deve ter nos currículos do EM:

➡ **EDUCAÇÃO FÍSICA, ARTE, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA:** Inclusão obrigatória de estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia;

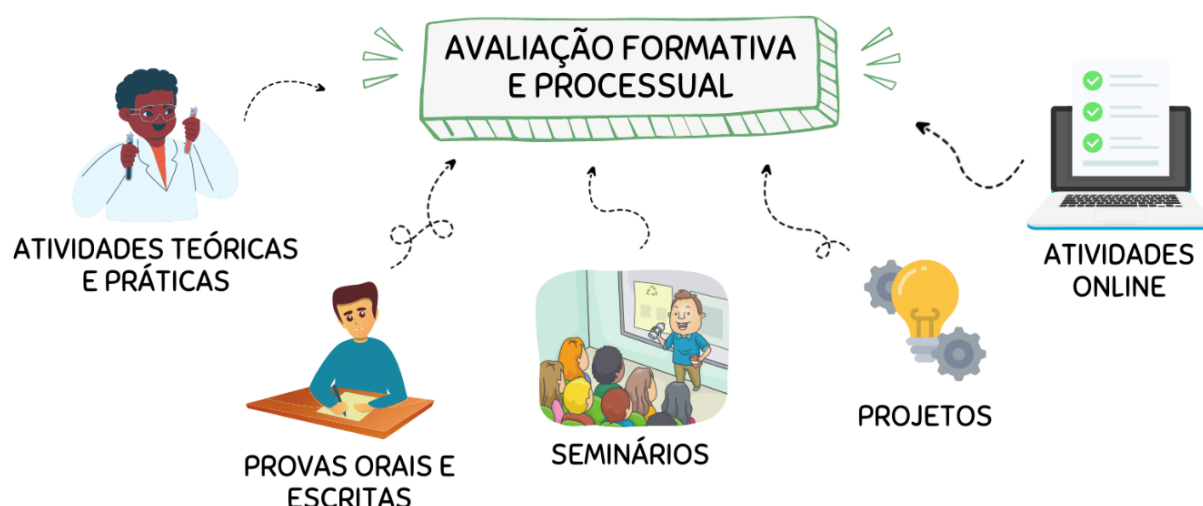
➡ **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:** o ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

➡ **LÍNGUA ESTRANGEIRA:** Inclusão obrigatória de estudo da língua inglesa, podendo ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

➡ **FORMAÇÃO INTEGRAL E PROJETO DE VIDA:** Os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

AValiação

A avaliação no Ensino Médio será processual e formativa (§ 8º do Artigo 35-A), bem como em toda Educação Básica. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de: atividades teóricas e práticas; provas orais e escritas; seminários; projetos e atividades online.



De tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPUTAÇÃO

A BNCC do Ensino Médio compreende que há uma intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital. A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, no trabalho e no cotidiano da sociedade, de modo que grande parte das futuras profissões envolverá a computação e tecnologias digitais.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (p. 473).

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita nas competências gerais para a Educação Básica.

➡ **DIMENSÕES:** diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

– **PENSAMENTO COMPUTACIONAL:** envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos.

– **MUNDO DIGITAL:** envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais –tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação.

– **CULTURA DIGITAL:** envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

No Ensino Médio, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;



- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (p. 487).

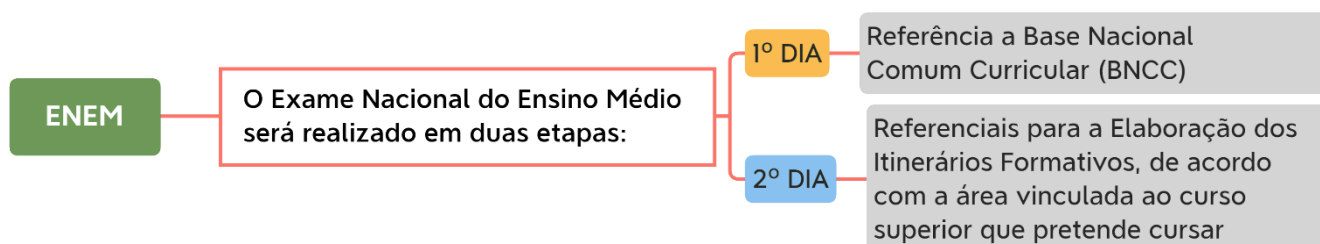
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

De acordo com a Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018, a adequação dos currículos à BNCC-EM deve estar concluída até início do ano letivo de 2020, para a completa implantação no ano de 2022. Além disso, no Art. 13 diz que as matrizes de referência das avaliações e dos exames, em larga escala relativas ao Ensino Médio (como Enem), devem ser alinhadas à BNCC-EM, no prazo máximo de 4 (quatro) anos a partir da publicação da Resolução.

Por isto, com a Reforma do Ensino Médio e a homologação da BNCC, o ENEM também sofrerá mudanças significativas ao longo dos anos. Está na Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018:

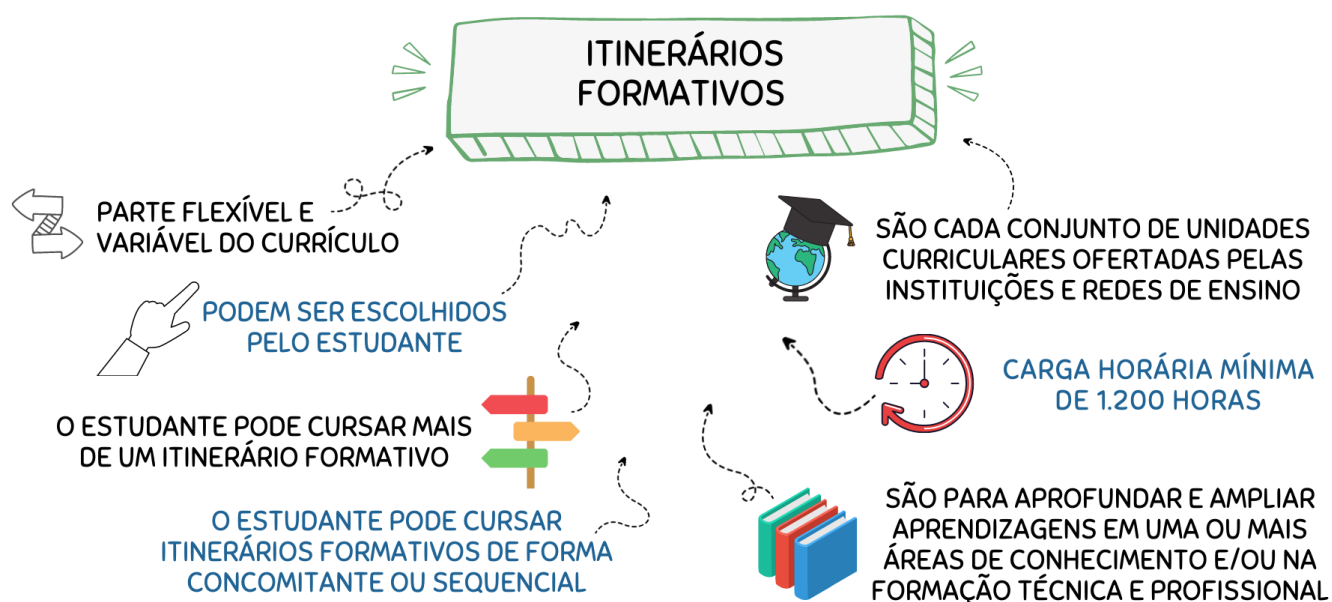
Art. 32. As matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

§ 2º O estudante inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) escolherá as provas do exame da segunda etapa de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar.



Portanto, a prova que antes era uma avaliação única, organizada em dois dias de acordo com cada área do conhecimento, agora passa a ser dividida em duas provas para dois dias.

2. PARTE FLEXÍVEL: ITINERÁRIOS FORMATIVOS



➡ **O QUE SÃO?** Os itinerários formativos correspondem à parte flexível e variável do currículo do Ensino Médio. Eles são o conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para **aprofundar e ampliar aprendizagens** em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. São estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas.

O Termo “**itinerário formativo**” era usado antes tradicionalmente no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. Após a Lei da Reforma do Ensino Médio, esse termo passa a ser utilizado em referência a **itinerários formativos acadêmicos**, referindo-se ao aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional.

No artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, “itinerários formativos” ficam definidos como: “cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade”.

➡ **O QUE NÃO SÃO:** Os itinerários não são para fixar conteúdos aprendidos no contraturno, não são “aulas de reforço”, não é algo voltado para o vestibular. São caminhos distintos dentro do currículo, devendo ter relevância para o contexto local e dentro das possibilidades dos sistemas de ensino.

Nesse sentido, de acordo com a BNCC, os itinerários formativos podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, da seguinte forma:

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS ESTRUTURANTES PARA APLICAÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO, ESTRUTURANDO ARRANJOS CURRICULARES QUE PERMITAM ESTUDOS EM LÍNGUAS VERNÁCULAS, ESTRANGEIRAS, CLÁSSICAS E INDÍGENAS, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS), DAS ARTES, DESIGN, LINGUAGENS DIGITAIS, CORPOREIDADE, ARTES CÊNICAS, ROTEIROS, PRODUÇÕES LITERÁRIAS, DENTRE OUTROS, CONSIDERANDO O CONTEXTO LOCAL E AS POSSIBILIDADES DE OFERTA PELOS SISTEMAS DE ENSINO.	APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS ESTRUTURANTES PARA APLICAÇÃO DE DIFERENTES CONCEITOS MATEMÁTICOS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO, ESTRUTURANDO ARRANJOS CURRICULARES QUE PERMITAM ESTUDOS EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E ANÁLISES COMPLEXAS, FUNCIONAIS E NÃO-LINEARES, ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS E PROBABILIDADE, GEOMETRIA E TOPOLOGIA, ROBÓTICA, AUTOMAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PROGRAMAÇÃO, JOGOS DIGITAIS, SISTEMAS DINÂMICOS, DENTRE OUTROS, CONSIDERANDO O CONTEXTO LOCAL E AS POSSIBILIDADES DE OFERTA PELOS SISTEMAS DE ENSINO.
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS:
APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS ESTRUTURANTES PARA APLICAÇÃO DE DIFERENTES CONCEITOS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO, ORGANIZANDO ARRANJOS CURRICULARES QUE PERMITAM ESTUDOS EM ASTRONOMIA, METEOROLOGIA, FÍSICA GERAL, CLÁSSICA, MOLECULAR, QUÂNTICA E MECÂNICA, INSTRUMENTAÇÃO, ÓTICA, ACÚSTICA, QUÍMICA DOS PRODUTOS NATURAIS, ANÁLISE DE FENÔMENOS FÍSICOS E QUÍMICOS, METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA, ECOLOGIA, NUTRIÇÃO, ZOOLOGIA, DENTRE OUTROS, CONSIDERANDO O CONTEXTO LOCAL E AS POSSIBILIDADES DE OFERTA PELOS SISTEMAS DE ENSINO.	APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS ESTRUTURANTES PARA APLICAÇÃO DE DIFERENTES CONCEITOS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE TRABALHO, ESTRUTURANDO ARRANJOS CURRICULARES QUE PERMITAM ESTUDOS EM RELAÇÕES SOCIAIS, MODELOS ECONÔMICOS, PROCESSOS POLÍTICOS, PLURALIDADE CULTURAL, HISTORICIDADE DO UNIVERSO, DO HOMEM E NATUREZA, DENTRE OUTROS, CONSIDERANDO O CONTEXTO LOCAL E AS POSSIBILIDADES DE OFERTA PELOS SISTEMAS DE ENSINO.
FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL:	
DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS INOVADORES E ATUALIZADOS QUE PROMOVAM EFETIVAMENTE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES PARA O MUNDO DO TRABALHO, OBJETIVANDO SUA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TANTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE VIDA E CARREIRA QUANTO PARA ADAPTAR-SE ÀS NOVAS CONDIÇÕES OCUPACIONAIS E ÀS EXIGÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO E SUAS CONTÍNUAS TRANSFORMAÇÕES, EM CONDIÇÕES DE COMPETITIVIDADE, PRODUTIVIDADE E INOVAÇÃO, CONSIDERANDO O CONTEXTO LOCAL E AS POSSIBILIDADES DE OFERTA PELOS SISTEMAS DE ENSINO (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3/2018, ART. 12).	

OBJETIVOS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS



Os itinerários devem considerar a realidade local, as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, a comunidade / contexto local, diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino. É papel da escola orientar os estudantes no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional (LDB 9.394/1996, § 12 do Art. 36).

EIXOS ESTRUTURANTES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS



Os itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais eixos estruturantes.

Os Itinerários devem incorporar e integrar todos os eixos estruturantes, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

➡ **INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:** Supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Formulação de hipóteses, conclusões, apresentação de sínteses.

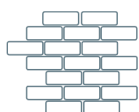
➡ **PROCESSOS CRIATIVOS:** Supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade. Envolve exercitar capacidade de criação, inovações em laboratórios, mídias, para resolver problemas da sociedade, peças artísticas, criar objetos.

➡ **MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL:** Supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade. Intervenção na realidade de fato: “o que eu posso fazer de diferente em minha comunidade? Como agir?”.

➡ **EMPREENDEDORISMO:** Supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. Preparar o jovem para a vida pós escola, empreender projetos na vida pessoal, na vida cidadã e na vida profissional. Pensando na vida adulto.

OFERTA DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

OFERTA DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS



AS POSSIBILIDADES **ESTRUTURAIS**
E DE RECURSOS DAS INSTITUIÇÕES
OU REDES DE ENSINO



SISTEMAS DE ENSINO DEVEM
ESTABELECE O **REGRAMENTO DO**
PROCESSO DE ESCOLHA DO ITINERÁRIO
FORMATIVO PELO ESTUDANTE



PODEM SER ESTABELECIDAS
PARCERIAS ENTRE DIFERENTES
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA
OFERTA DE DIFERENTES
ITINERÁRIOS, DESDE QUE SEJAM
PREVIAMENTE CREDENCIADAS
PELOS SISTEMAS DE ENSINO



DEVERÁ SER OFERTADO **MAIS DE 1**
ITINERÁRIO FORMATIVO EM CADA
MUNICÍPIO, EM ÁREAS DISTINTAS,
PERMITINDO A ESCOLHA POR PARTE
DOS ESTUDANTES



OS ESTUDANTES PODERÃO
MUDAR DE ITINERÁRIO
FORMATIVO AO LONGO DE SEU
CURSO, DEVENDO-SE GARANTIR
FORMAS DE APROVEITAMENTO
DE ESTUDOS

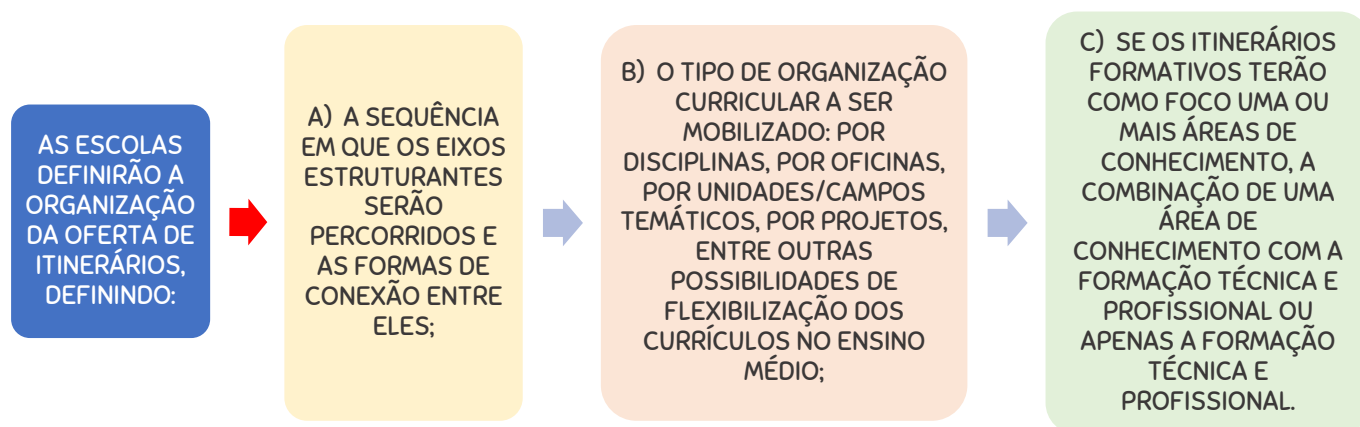
Outros pontos sobre os itinerários formativos trazidos pela Lei nº 13.415, Portaria nº 1.432/2018 e Resolução nº 3/2018 e que podem cair na sua prova:

➡ **DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA:** A critério das instituições e redes de ensino, em observância às normas definidas pelo sistema de ensino, os currículos e as matrizes podem ser organizados de forma que a distribuição de carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos sejam dispostos em parte ou em todos os anos do ensino médio.

➡ **CURSAR MAIS DE UM ITINERÁRIO:** Os currículos podem permitir que o estudante curse: mais de um itinerário formativo dentro de seu curso de ensino médio e itinerários formativos de forma concomitante ou sequencial.

➡ **ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO:** A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos.

➡ **MUDAR DE ITINERÁRIO:** Os estudantes poderão mudar de itinerário formativo ao longo de seu curso, devendo os sistemas de ensino garantir formas de aproveitamento de estudos realizados com êxito para o estudante em processo de transferência entre instituições ou redes de ensino ou em caso de mudança de itinerário formativo ao longo de seu curso.



ITINERÁRIO: FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

➡ **CRITÉRIOS PARA SUA OFERTA:** Na oferta de itinerários formativos com formação técnica e profissional, deve-se observar os seguintes critérios para sua oferta pelos sistemas de ensino (LDB, art. 36, § 6º):

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

A oferta de formação técnica e profissional enquanto itinerário formativo deve ser desenvolvido por programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

A oferta de formação técnica e profissional realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino.

➡ **FORMAÇÕES EXPERIMENTAIS:** A oferta de formações experimentais relacionadas à formação técnica e profissional, em áreas que não constem no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação (§ 7º A do Art. 36).

➡ **CERIFICADO:** As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

➡ **NOTÓRIO CONHECIMENTO:** No § 11 do Art. 36 estabelece que para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com **notório reconhecimento**. Mas como comprovar esse notório reconhecimento? Mediante as seguintes formas de comprovação:

- I - demonstração prática;
- II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;
- III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas;
- IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;
- V - estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras;
- VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

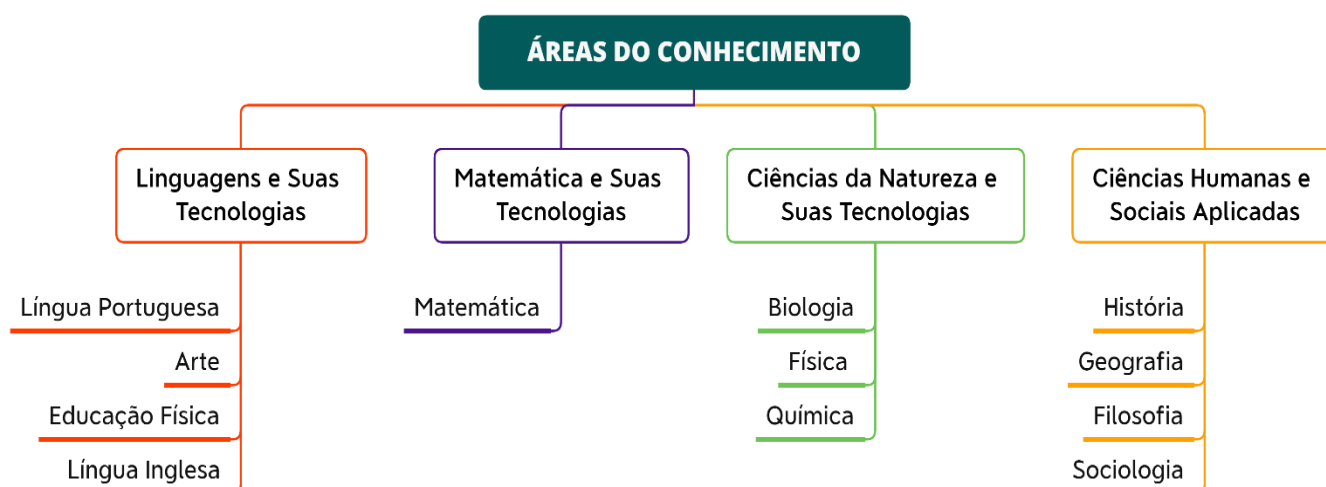
Isso quer dizer que pessoas reconhecidas com notório saber poderão ministrar aulas no Ensino Médio.

Exemplo de itinerários formativos ofertados às escolas pilotos do estado do Espírito Santo:



Fonte: Novo Ensino Médio – SEDU/ES

3. FORMAÇÃO BÁSICA GERAL: ÁREAS DO CONHECIMENTO



No Ensino Médio, as aprendizagens essenciais estão organizadas por áreas do conhecimento. Para cada Área do Conhecimento há Competências Específicas e relacionadas a cada uma delas, estão descritas habilidades a ser desenvolvidas. Essas áreas compõem a Formação Geral Básica, sendo que os itinerários formativos também podem ofertar conhecimentos relacionados a estas áreas do Conhecimento.



O desenvolvimento das competências específicas deve ser promovido ao longo do Ensino Médio, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas. Elas estão articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio.

➡ **ÁREAS DO CONHECIMENTO:** têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Promove, portanto, uma ação interdisciplinar para se trabalhar de forma articulada e integrada. Esta nova organização do Ensino Médio estimula a interdisciplinaridade.

➡ **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:** que devem ser ofertadas nos três anos do Ensino Médio são Língua Portuguesa e Matemática, as demais disciplinas precisam aparecer durante o Ensino Médio e não obrigatoriamente em todas as séries (1ª, 2ª e 3ª séries) do Ensino Médio.

E as demais disciplinas? Estão integradas nas áreas do conhecimento. Para isso, a BNCC se auto-justifica dizendo que a organização por áreas não exclui necessariamente as disciplinas com todas suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, fazendo-se necessário o trabalho conjugado e cooperativo entre os professores no planejamento e na execução dos planos de ensino.

A organização por áreas [...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009).

A organização das áreas e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. A BNCC do Ensino Médio não define um arranjo curricular prevendo um conjunto de habilidades para todas os componentes curriculares e não há objetos de conhecimento alocados em séries e em componentes curriculares, como acontece no Ensino Fundamental, deixando esta responsabilidade à cargo dos sistemas e redes de ensino.

Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação (p. 32).

➡ **ESTUDOS E PRÁTICAS:** Na parte da formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Devem contemplar, conforme as DCNEM/2018, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

I – LÍNGUA PORTUGUESA, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;

II – MATEMÁTICA;

III – CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL E DA REALIDADE SOCIAL E POLÍTICA, especialmente do Brasil;

IV – ARTE, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;

V – EDUCAÇÃO FÍSICA, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;

VI – HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

VII – HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;

VIII – SOCIOLOGIA E FILOSOFIA;

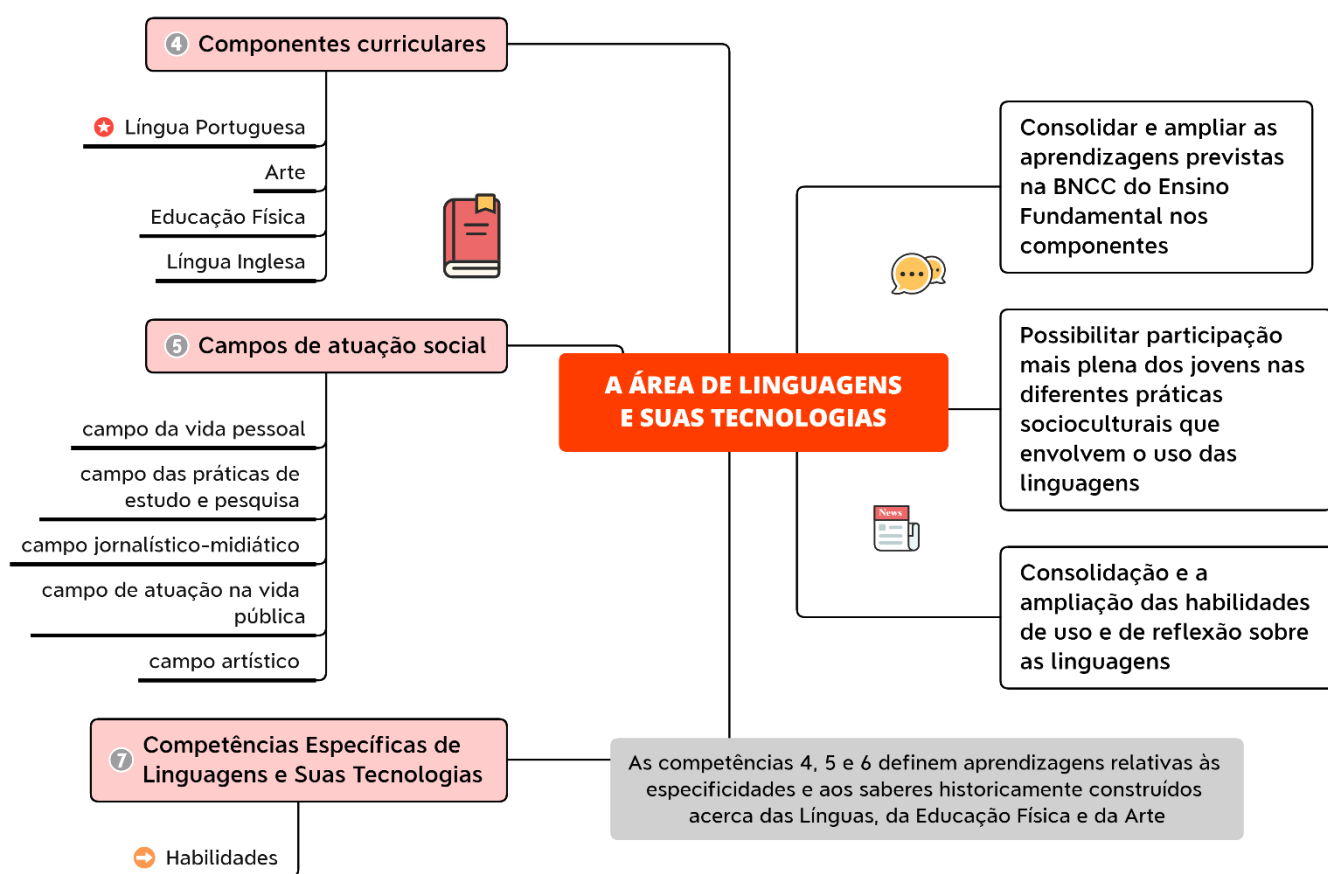
X – LÍNGUA INGLESA, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Nesse sentido, esses são os conhecimentos referentes às áreas do conhecimento que devem ser contemplados na formação geral básica.

1.2.1. ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Linguagens no Ensino Médio tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

As aprendizagens, na BNCC, devem ser sempre retomadas e ampliadas no decorrer das etapas da Educação Básica. Nesse sentido, a área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental na área de Linguagens – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros.



O ensino e aprendizagem de Linguagens tem compromisso com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens, por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, etc.

A área de Linguagens prioriza cinco campos de atuação social: 1- campo da vida pessoal, 2- campo das práticas de estudo e pesquisa, 3- campo jornalístico-midiático, 4- campo de atuação na vida pública e 5- campo artístico.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1- COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DAS DIFERENTES LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS (ARTÍSTICAS, CORPORAIS E VERBAIS) E MOBILIZAR ESSES CONHECIMENTOS NA RECEPÇÃO E PRODUÇÃO DE DISCURSOS NOS DIFERENTES CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL E NAS DIVERSAS MÍDIAS, PARA AMPLIAR AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL, O ENTENDIMENTO E AS POSSIBILIDADES DE EXPLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DA REALIDADE E PARA CONTINUAR APRENDENDO.

2- COMPREENDER OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS, CONFLITOS E RELAÇÕES DE PODER QUE PERMEIAM AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM, RESPEITANDO AS DIVERSIDADES E A PLURALIDADE DE IDEIAS E POSIÇÕES, E ATUAR SOCIALMENTE COM BASE EM PRINCÍPIOS E VALORES ASSENTADOS NA DEMOCRACIA, NA IGUALDADE E NOS DIREITOS HUMANOS, EXERCITANDO O AUTOCONHECIMENTO, A EMPATIA, O DIÁLOGO, A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E A COOPERAÇÃO, E COMBATENDO PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.

3- UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS (ARTÍSTICAS, CORPORAIS E VERBAIS) PARA EXERCER, COM AUTONOMIA E COLABORAÇÃO, PROTAGONISMO E AUTORIA NA VIDA PESSOAL E COLETIVA, DE FORMA CRÍTICA, CRIATIVA, ÉTICA E SOLIDÁRIA, DEFENDENDO PONTOS DE VISTA QUE RESPEITEM O OUTRO E PROMOVAM OS DIREITOS HUMANOS, A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E O CONSUMO RESPONSÁVEL, EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E GLOBAL.

4- COMPREENDER AS LÍNGUAS COMO FENÔMENO (GEO)POLÍTICO, HISTÓRICO, CULTURAL, SOCIAL, VARIÁVEL, HETEROGÊNEO E SENSÍVEL AOS CONTEXTOS DE USO, RECONHECENDO SUAS VARIEDADES E VIVENCIANDO-AS COMO FORMAS DE EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS, PESSOAIS E COLETIVAS, BEM COMO AGINDO NO ENFRENTAMENTO DE PRECONCEITOS DE QUALQUER NATUREZA.

5- COMPREENDER OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS NAS PRÁTICAS CORPORAIS, RECONHECENDO-AS E VIVENCIANDO-AS COMO FORMAS DE EXPRESSÃO DE VALORES E IDENTIDADES, EM UMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA E DE RESPEITO À DIVERSIDADE.

6- APRECIAR ESTETICAMENTE AS MAIS DIVERSAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, CONSIDERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS LOCAIS, REGIONAIS E GLOBAIS, E MOBILIZAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS PARA DAR SIGNIFICADO E (RE)CONSTRUIR PRODUÇÕES AUTORAIS INDIVIDUAIS E COLETIVAS, EXERCENDO PROTAGONISMO DE MANEIRA CRÍTICA E CRIATIVA, COM RESPEITO À DIVERSIDADE DE SABERES, IDENTIDADES E CULTURAS.

7- MOBILIZAR PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO UNIVERSO DIGITAL, CONSIDERANDO AS DIMENSÕES TÉCNICAS, CRÍTICAS, CRIATIVAS, ÉTICAS E ESTÉTICAS, PARA EXPANDIR AS FORMAS DE PRODUZIR SENTIDOS, DE ENGAJAR-SE EM PRÁTICAS AUTORAIS E COLETIVAS, E DE APRENDER A APRENDER NOS CAMPOS DA CIÊNCIA, CULTURA, TRABALHO, INFORMAÇÃO E VIDA PESSOAL E COLETIVA.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

➡ **CONTRIBUI PARA A AUTONOMIA:** De acordo com a BNCC, a Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade.

➡ **AMPLIA O REPERTÓRIO CULTURAL:** No Ensino Médio, deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. É fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas,

criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a Base, a Educação Física estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação ao possibilitar que os estudantes explorem o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção.

➡ **DESAFIOS E APROFUNDAMENTOS:** Além de experimentar novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, no Ensino Médio os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de ter um estilo de vida ativo cuidando da saúde.

Além disso, é importante que eles reflitam sobre a utilização dos espaços públicos e privados que eles frequentam para desenvolver práticas corporais aprendidas ou não na escola, a fim de exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

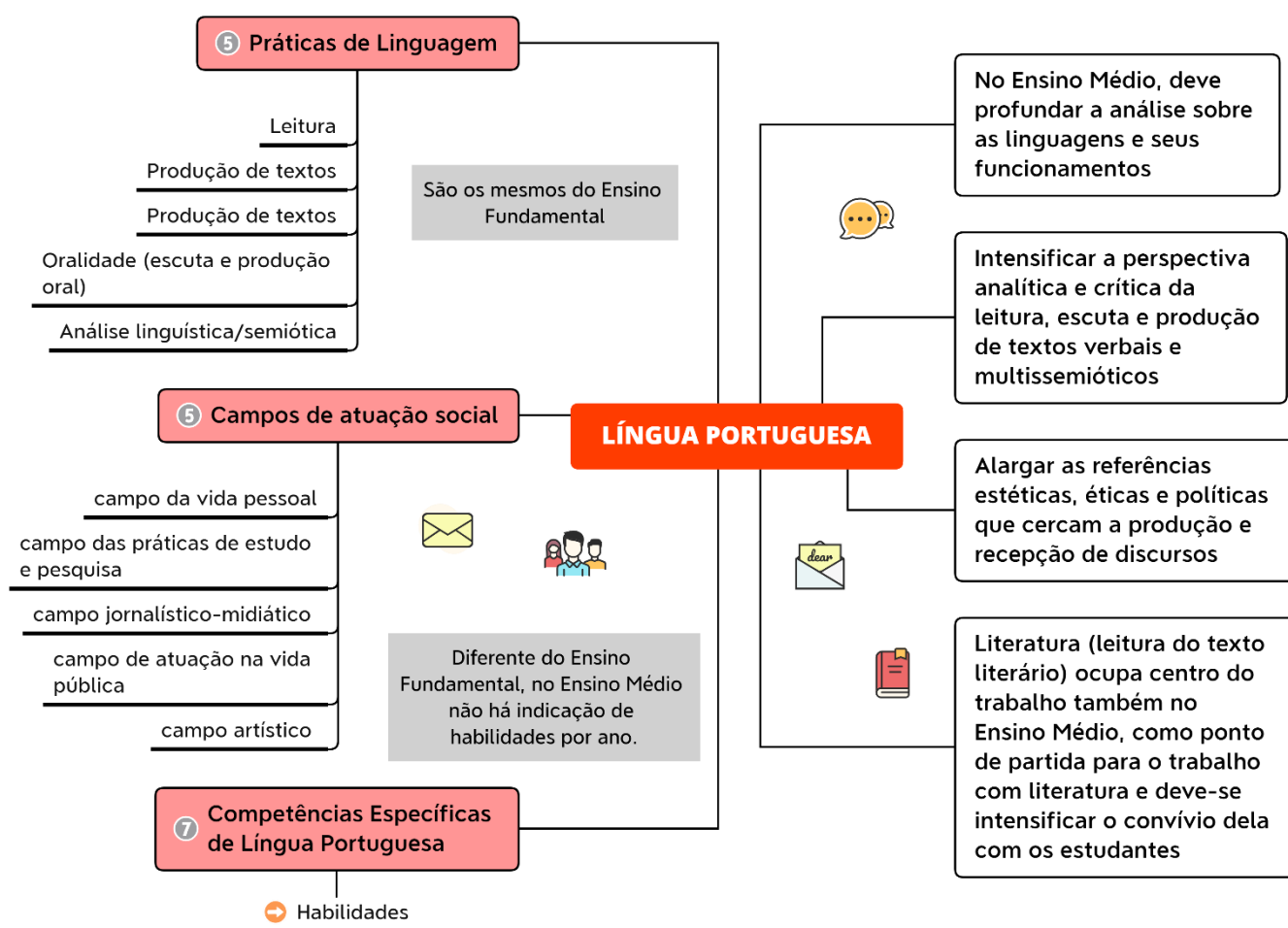
➡ **LÍNGUA FRANCA:** No Ensino Médio, a Língua Inglesa, continua a ser compreendida como língua de caráter global, assumindo seu viés de língua franca.

A contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional.

➡ **EXPANSÃO DO REPERTÓRIO LINGÜÍSTICO:** A língua inglesa possibilita a expansão dos repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea. Possibilitando também o reconhecimento das marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

➡ **POSSUI HABILIDADES ESPECÍFICAS:** É componente obrigatório na BNCC do Ensino Médio e por isso que ela, junto com Matemática, é um dos únicos componentes que têm habilidades a serem trabalhadas de forma específica relacionadas às Competências Específicas da Área do Conhecimento. As habilidades estão organizadas nos 5 campos de atuação social



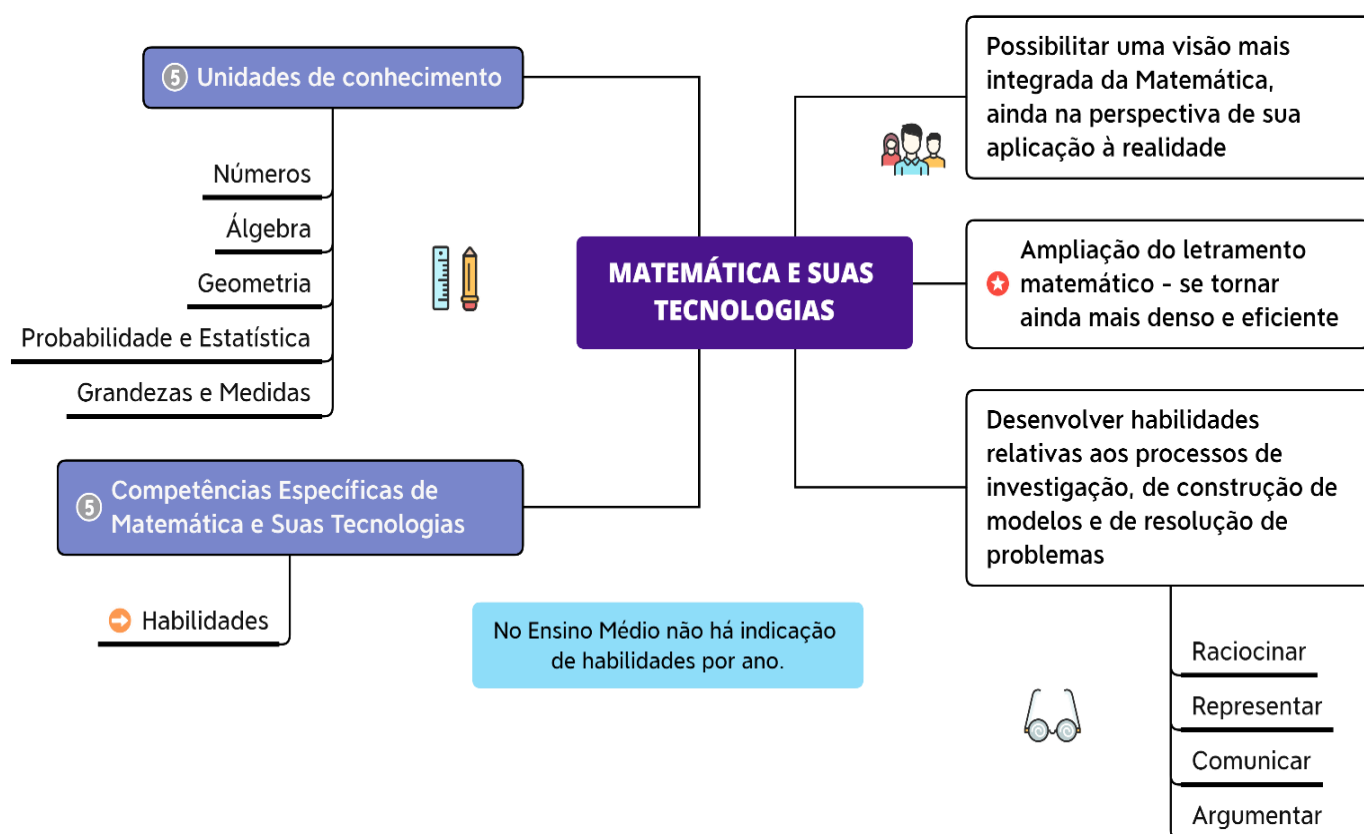
➡ **CAMPOS DE ATUAÇÃO:** As habilidades desse componente são organizadas por campos de atuação social. Os campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa correspondem aos mesmos considerados pela área e também estão em relação com os campos propostos nesse componente nas duas fases do Ensino Fundamental:

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC, 2018.

De acordo com a Base, cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

1.2.2. ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS



A Área de Matemática visa possibilitar que o estudante crie uma visão desta área numa perspectiva de sua aplicação à realidade, à sua utilidade em diferentes contextos. Portanto, deve-se considerar as vivências dos estudantes jovens impactadas pelos avanços tecnológicos, exigências do mercado de trabalho, seus projetos de vida, entre outros.

➡ **UNIDADES DE CONHECIMENTO (TEMÁTICAS):** as habilidades estão organizadas segundo unidades de conhecimento da própria área (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística).



➡ **POSSUI HABILIDADES ESPECÍFICAS:** É componente obrigatório na BNCC do Ensino Médio e por isso que ela, junto com Língua Portuguesa, é um dos únicos componentes que têm habilidades definidas pela BNCC.

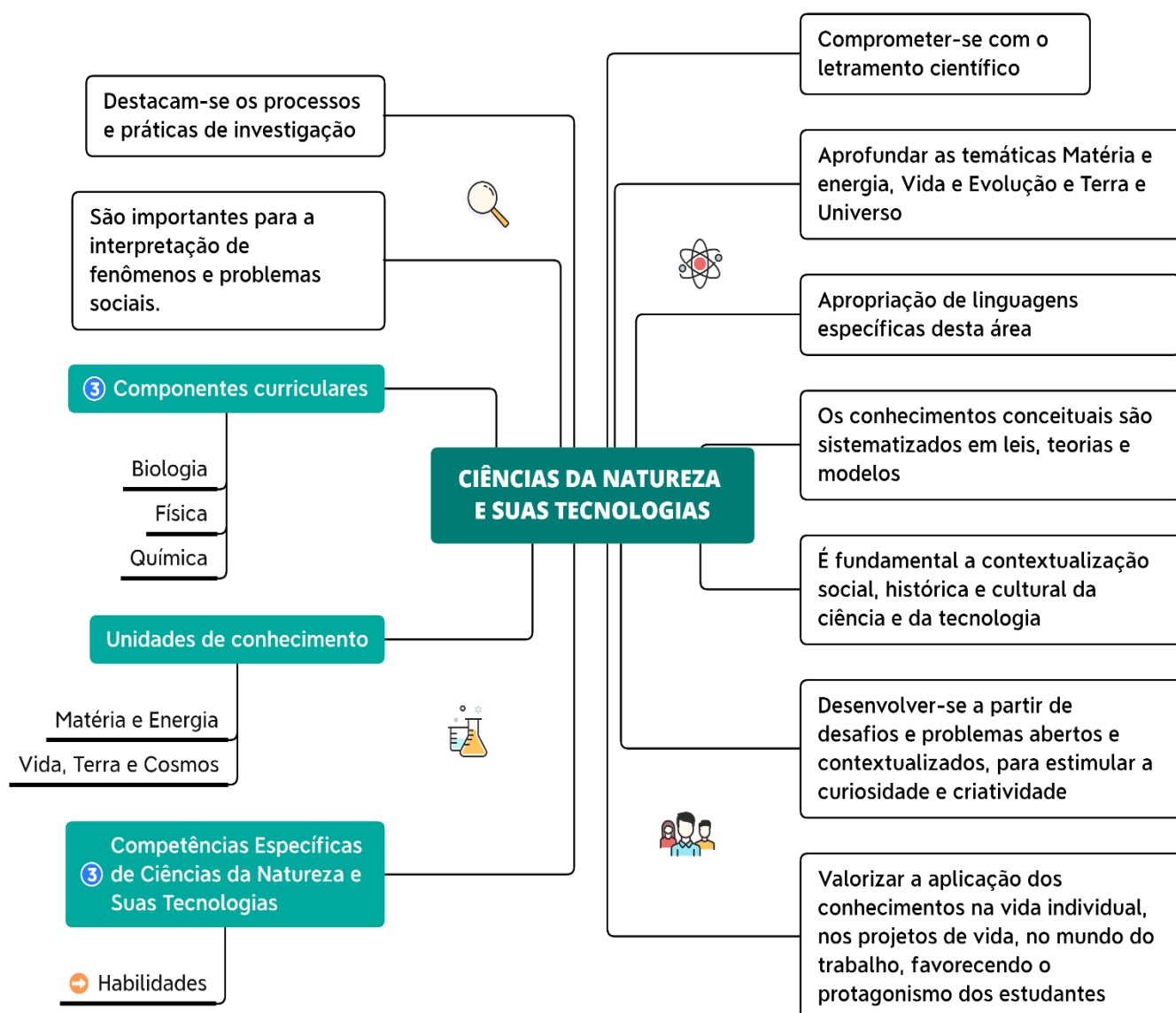
Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

Esta área tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental para promover ações que ampliem o letramento matemático. “E os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados” (p. 529).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

- 1-** UTILIZAR ESTRATÉGIAS, CONCEITOS E PROCEDIMENTOS MATEMÁTICOS PARA INTERPRETAR SITUAÇÕES EM DIVERSOS CONTEXTOS, SEJAM ATIVIDADES COTIDIANAS, SEJAM FATOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E HUMANAS, DAS QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS OU TECNOLÓGICAS, DIVULGADOS POR DIFERENTES MEIOS, DE MODO A CONTRIBUIR PARA UMA FORMAÇÃO GERAL.
- 2-** PROPOR OU PARTICIPAR DE AÇÕES PARA INVESTIGAR DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E TOMAR DECISÕES ÉTICAS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS, COM BASE NA ANÁLISE DE PROBLEMAS SOCIAIS, COMO OS VOLTADOS A SITUAÇÕES DE SAÚDE, SUSTENTABILIDADE, DAS IMPLICAÇÕES DA TECNOLOGIA NO MUNDO DO TRABALHO, ENTRE OUTROS, MOBILIZANDO E ARTICULANDO CONCEITOS, PROCEDIMENTOS E LINGUAGENS PRÓPRIOS DA MATEMÁTICA.
- 3-** UTILIZAR ESTRATÉGIAS, CONCEITOS, DEFINIÇÕES E PROCEDIMENTOS MATEMÁTICOS PARA INTERPRETAR, CONSTRUIR MODELOS E RESOLVER PROBLEMAS EM DIVERSOS CONTEXTOS, ANALISANDO A PLAUSIBILIDADE DOS RESULTADOS E A ADEQUAÇÃO DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS, DE MODO A CONSTRUIR ARGUMENTAÇÃO CONSISTENTE.
- 4-** COMPREENDER E UTILIZAR, COM FLEXIBILIDADE E PRECISÃO, DIFERENTES REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO MATEMÁTICOS (ALGÉBRICO, GEOMÉTRICO, ESTATÍSTICO, COMPUTACIONAL ETC.), NA BUSCA DE SOLUÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS DE PROBLEMAS.
- 5-** INVESTIGAR E ESTABELECEER CONJECTURAS A RESPEITO DE DIFERENTES CONCEITOS E PROPRIEDADES MATEMÁTICAS, EMPREGANDO ESTRATÉGIAS E RECURSOS, COMO OBSERVAÇÃO DE PADRÕES, EXPERIMENTAÇÕES E DIFERENTES TECNOLOGIAS, IDENTIFICANDO A NECESSIDADE, OU NÃO, DE UMA DEMONSTRAÇÃO CADA VEZ MAIS FORMAL NA VALIDAÇÃO DAS REFERIDAS CONJECTURAS.

1.2.3. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a Ciência e a Tecnologia tendem a ser encaradas não somente como ferramentas capazes de solucionar problemas, mas também como abertura para novas visões de mundo.

➡ **LETRAMENTO CIENTÍFICO:** No Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza também está comprometida com o letramento científico da população e os seus conhecimentos conceituais são sistematizados em leis, teorias e modelos.

➡ **TEMÁTICAS:** Esta área propõe um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, cujos seus conhecimentos conceituais constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais.

MATÉRIA E ENERGIA

NESTA TEMÁTICA, DIVERSIFICAM-SE AS SITUAÇÕES-PROBLEMA, REFERIDAS NAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E NAS HABILIDADES, INCLUINDO-SE AQUELAS QUE PERMITEM A APLICAÇÃO DE MODELOS COM MAIOR NÍVEL DE ABSTRAÇÃO E QUE BUSCAM EXPLICAR, ANALISAR E PREVER OS EFEITOS DAS INTERAÇÕES E RELAÇÕES ENTRE MATÉRIA E ENERGIA (POR EXEMPLO, ANALISAR MATRIZES ENERGÉTICAS OU REALIZAR PREVISÕES SOBRE A CONDUTIBILIDADE ELÉTRICA E TÉRMICA DE MATERIAIS, SOBRE O COMPORTAMENTO DOS ELÉTRONS FRENTE À ABSORÇÃO DE ENERGIA LUMINOSA, SOBRE O COMPORTAMENTO DOS GASES FRENTE A ALTERAÇÕES DE PRESSÃO OU TEMPERATURA, OU AINDA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DE EMISSÕES RADIOATIVAS NO AMBIENTE E NA SAÚDE).

VIDA, TERRA E COSMOS

É RESULTADO DA ARTICULAÇÃO DAS UNIDADES TEMÁTICAS VIDA E EVOLUÇÃO E TERRA E UNIVERSO DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, PROPÕE-SE QUE OS ESTUDANTES ANALISEM A COMPLEXIDADE DOS PROCESSOS RELATIVOS À ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA (EM PARTICULAR DOS SERES HUMANOS), DO PLANETA, DAS ESTRELAS E DO COSMOS, BEM COMO A DINÂMICA DAS SUAS INTERAÇÕES, E A DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE. ISSO IMPLICA, POR EXEMPLO, CONSIDERAR MODELOS MAIS ABRANGENTES AO EXPLORAR ALGUMAS APLICAÇÕES DAS REAÇÕES NUCLEARES, A FIM DE EXPLICAR PROCESSOS ESTELARES, DATAÇÕES GEOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DA MATÉRIA E DA VIDA, OU AINDA RELACIONAR OS CICLOS BIOGEOQUÍMICOS AO METABOLISMO DOS SERES VIVOS, AO EFEITO ESTUFA E ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

De acordo com a BNCC, as aprendizagens dos conhecimentos desta área devem valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras. Além disso, espera-se que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas em seu cotidiano.



PROCESSOS E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO: os **processos e práticas de investigação** merecem

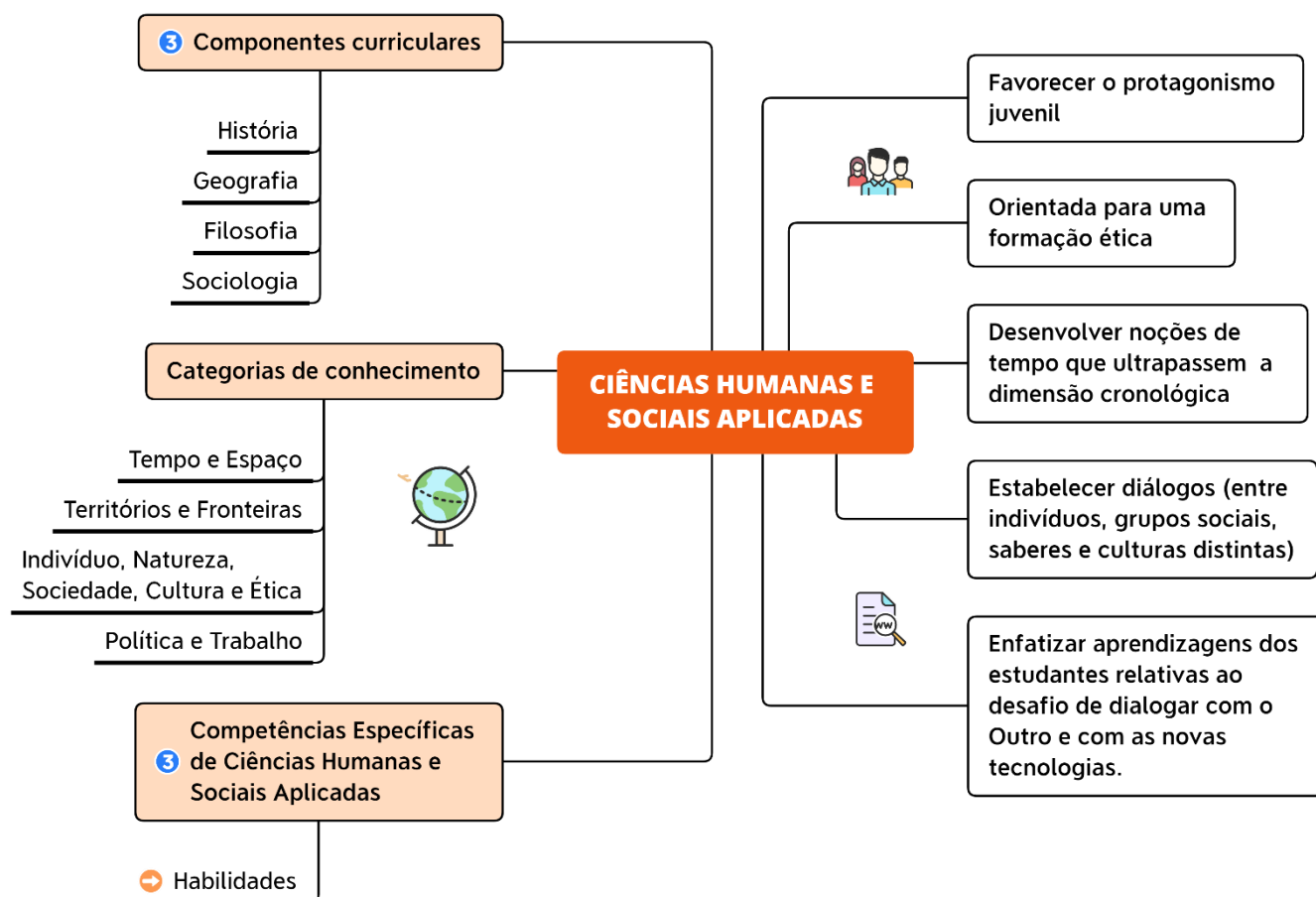
destaque especial nessa área e a dimensão investigativa das Ciências da Natureza deve ser enfatizada no Ensino Médio, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área. A abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

- 1- ANALISAR FENÔMENOS NATURAIS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS, COM BASE NAS INTERAÇÕES E RELAÇÕES ENTRE MATÉRIA E ENERGIA, PARA PROPOR AÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS QUE APERFEIÇOEM PROCESSOS PRODUTIVOS, MINIMIZEM IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E MELHOREM AS CONDIÇÕES DE VIDA EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL E GLOBAL.**
- 2- ANALISAR E UTILIZAR INTERPRETAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DA VIDA, DA TERRA E DO COSMOS PARA ELABORAR ARGUMENTOS, REALIZAR PREVISÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO E A EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS E DO UNIVERSO, E FUNDAMENTAR E DEFENDER DECISÕES ÉTICAS E RESPONSÁVEIS.**

3- INVESTIGAR SITUAÇÕES-PROBLEMA E AVALIAR APLICAÇÕES DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNDO, UTILIZANDO PROCEDIMENTOS E LINGUAGENS PRÓPRIOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA, PARA PROPOR SOLUÇÕES QUE CONSIDEREM DEMANDAS LOCAIS, REGIONAIS E/OU GLOBAIS, E COMUNICAR SUAS DESCOBERTAS E CONCLUSÕES A PÚBLICOS VARIADOS, EM DIVERSOS CONTEXTOS E POR MEIO DE DIFERENTES MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).

1.2.4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



➡ **FORMAÇÃO ÉTICA:** Esta área está orientada para uma formação ética, tomando como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

➡ **DIÁLOGOS, HIPÓTESES E PROTAGONISMO JUVENIL:** espera-se que os jovens desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** (entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas) que é elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade; que elaborem **hipóteses** e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólida e desenvolvam o **protagonismo juvenil** investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens.



➡ **TEMÁTICAS:** a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura.

TEMPO E ESPAÇO	TERRITÓRIO E FRONTEIRA
EXPLICAM OS FENÔMENOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS PORQUE PERMITEM IDENTIFICAR CONTEXTOS, SENDO CATEGORIAS DÍFCEIS DE SE DISSOCIAR. NO ENSINO MÉDIO, OS ESTUDANTES PRECISAM DESENVOLVER NOÇÕES DE TEMPO QUE ULTRAPASSEM A DIMENSÃO CRONOLÓGICA, GANHANDO DIFERENTES DIMENSÕES, TANTO SIMBÓLICAS COMO ABSTRATAS, DESTACANDO AS NOÇÕES DE TEMPO EM DIFERENTES SOCIEDADES.	SÃO CATEGORIAS CUJA UTILIZAÇÃO É BASTANTE AMPLA. TERRITÓRIO É UMA CATEGORIA ASSOCIADA A UMA PORÇÃO DA SUPERFÍCIE TERRESTRE SOB DOMÍNIO DE UM GRUPO E SUPORTE PARA NAÇÕES, ESTADOS, PAÍSES. AO EXPRESSAR UMA CULTURA, POVOS DEFINEM FRONTEIRAS, FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E, POR VEZES, ÁREAS DE CONFRONTO COM OUTROS GRUPOS. NO ENSINO MÉDIO, SEU ESTUDO DEVE POSSIBILITAR AOS ESTUDANTES COMPREENDER OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS MARCADOS POR TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS EM HISTÓRICAS DISPUTAS DE DIVERSAS NATUREZAS, MOBILIZAR A CURIOSIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O SEU LUGAR NO MUNDO, POSSIBILITANDO A SUA TRANSFORMAÇÃO E A DO LUGAR EM QUE VIVEM, ENUNCIAR APROXIMAÇÕES E RECONHECER DIFERENÇAS.
INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA	POLÍTICA E TRABALHO
ESTA CATEGORIA MARCA A CONSTITUIÇÃO DAS CHAMADAS CIÊNCIAS HUMANAS. O ENTRELAÇAMENTO ENTRE QUESTÕES SOCIAIS, CULTURAIS E INDIVIDUAIS PERMITE APROFUNDAR, NO ENSINO MÉDIO, A DISCUSSÃO SOBRE A ÉTICA. O EXERCÍCIO DE DESLOCAMENTO PARA OUTROS PONTOS DE VISTA E O RECONHECIMENTO DE DIFERENTES DEMANDAS POLÍTICAS É CENTRAL PARA A FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES NO ENSINO MÉDIO. PARA TANTO, OS ESTUDANTES DEVEM DIALOGAR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS COMO O RESPEITO, A CONVIVÊNCIA E O BEM COMUM EM SITUAÇÕES CONCRETAS.	TAMBÉM OCUPAM POSIÇÃO DE CENTRALIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS. A VIDA EM SOCIEDADE PRESSUPÕE AÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS QUE SÃO MEDIADAS PELA POLÍTICA E PELO TRABALHO. A POLÍTICA É ENTENDIDA ENQUANTO AÇÃO E INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA PÓLIS, NA SOCIEDADE E NO MUNDO, INCLUINDO O VIVER COLETIVO E A CIDADANIA. A POLÍTICA, EM SUA ORIGEM GREGA, FOI O INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COMBATER OS AUTORITARISMOS, AS TIRANIAS, OS TERRORES, AS VIOLÊNCIAS E AS MÚLTIPLAS FORMAS DE DESTRUIÇÃO DA VIDA PÚBLICA. AS DISCUSSÕES SOBRE FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESTADO, DE GOVERNO E DO PODER SÃO TEMÁTICAS APROFUNDADAS NO ENSINO MÉDIO, ESPECIALMENTE EM SUA DIMENSÃO FORMAL E COMO SISTEMAS JURÍDICOS COMPLEXOS. É POSSÍVEL FALAR DE TRABALHO COMO CATEGORIA PENSADA POR DIFERENTES AUTORES. É IMPORTANTE DESTACAR A RELAÇÃO SUJEITO/TRABALHO E TODA A SUA REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS. CONSIDERA-SE TAMBÉM AS TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE EM RAZÃO DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS.

Por fim, para garantir as aprendizagens essenciais definidas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é imprescindível que os jovens aprendam a provocar suas consciências para a descoberta da transitoriedade do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1- ANALISAR PROCESSOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E CULTURAIS NOS ÂMBITOS LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E MUNDIAL EM DIFERENTES TEMPOS, A PARTIR DA PLURALIDADE DE PROCEDIMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS, DE MODO A COMPREENDER E POSICIONAR-SE CRITICAMENTE EM RELAÇÃO A ELES, CONSIDERANDO DIFERENTES PONTOS DE VISTA E TOMANDO DECISÕES BASEADAS EM ARGUMENTOS E FONTES DE NATUREZA CIENTÍFICA.

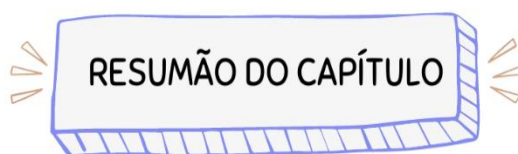
2- ANALISAR A FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS, MEDIANTE A COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE PODER QUE DETERMINAM AS TERRITORIALIDADES E O PAPEL GEOPOLÍTICO DOS ESTADOS-NAÇÕES.

3- ANALISAR E AVALIAR CRITICAMENTE AS RELAÇÕES DE DIFERENTES GRUPOS, POVOS E SOCIEDADES COM A NATUREZA (PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO) E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS, COM VISTAS À PROPOSIÇÃO DE ALTERNATIVAS QUE RESPEITEM E PROMOVAM A CONSCIÊNCIA, A ÉTICA SOCIOAMBIENTAL E O CONSUMO RESPONSÁVEL EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL.

4- ANALISAR AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, CAPITAL E TRABALHO EM DIFERENTES TERRITÓRIOS, CONTEXTOS E CULTURAS, DISCUTINDO O PAPEL DESSAS RELAÇÕES NA CONSTRUÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DAS SOCIEDADES.

5- IDENTIFICAR E COMBATER AS DIVERSAS FORMAS DE INJUSTIÇA, PRECONCEITO E VIOLÊNCIA, ADOTANDO PRINCÍPIOS ÉTICOS, DEMOCRÁTICOS, INCLUSIVOS E SOLIDÁRIOS, E RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.

6- PARTICIPAR DO DEBATE PÚBLICO DE FORMA CRÍTICA, RESPEITANDO DIFERENTES POSIÇÕES E FAZENDO ESCOLHAS ALINHADAS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E AO SEU PROJETO DE VIDA, COM LIBERDADE, AUTONOMIA, CONSCIÊNCIA CRÍTICA E RESPONSABILIDADE.



- A **REFORMA DO ENSINO MÉDIO** ESTABELECEU UMA MUDANÇA NA ESTRUTURA CURRICULAR QUE AGORA ESTÁ COMPOSTA POR DUAS PARTES: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E ITINERÁRIOS FORMATIVOS;

- O **ENEM** SERÁ DESENVOLVIDO EM DUAS ETAPAS: UMA PELA BNCC E OUTRA POR ITINERÁRIOS, EM DOIS DIAS DE PROVA. ESSA ATUALIZAÇÃO ESTARÁ COMPLETA PARA TODAS AS SÉRIES EM 2024;

- OBJETIVO DE CONSOLIDAR, APROFUNDAR E AMPLIAR A **FORMAÇÃO INTEGRAL**;

- PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DO **PROJETO DE VIDA** DOS ESTUDANTES;

- **LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA** SÃO DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NAS 3 SÉRIES DO ENSINO MÉDIO;

- O ENSINO MÉDIO POSSUI **QUATRO ÁREAS DO CONHECIMENTO**: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS;

- OS **ITINERÁRIOS FORMATIVOS** CONTEMPLAM AS QUATRO ÁREAS DO CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL;

- OS ITINERÁRIOS SÃO PARA DAR **FLEXIBILIDADE** E ESCOLHA AOS ESTUDANTES, A FIM DE AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DO SEU PROJETO DE VIDA;

- INCLUSÃO OBRIGATÓRIA DE **ESTUDOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ARTE, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA**;

- A BNCC DO ENSINO MÉDIO NÃO ESTABELECE UM CONJUNTO DE **HABILIDADES** PARA CADA SÉRIE, COMO É NO ENSINO FUNDAMENTAL;

- SÓ HÁ **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS** PARA ÁREAS.

5

QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1- (FUNDEP, 2019) Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analise as seguintes afirmativas e assinale com V as verdadeiras e com F as falsas.

() A BNCC é considerada uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de currículos e propostas pedagógicas, sendo exclusiva para as redes de ensino e instituições escolares públicas.

() Entre as competências gerais da Educação Básica, está a do estudante conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

() As decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências explicitadas mediante a indicação clara do que os alunos devem “saber” e, principalmente, do que devem “saber fazer”.

() Comprometida com a educação integral, a BNCC considera que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que demanda compreender a linearidade desse desenvolvimento, fortalecendo a dimensão intelectual (cognitiva).

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- A) V F F V
- B) F V F V
- C) F V V F
- D) V F V F

2- (FUNDATEC, 2020) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens _____ que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do trecho acima

- A) atitudinais
- B) específicas
- C) essenciais
- D) centrais
- E) complexas

3- (IBADE, 2020) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em implementação no Brasil, elenca dez competências gerais a serem desenvolvidas nas escolas. Elas acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Para a construção da

Base Nacional Comum Curricular, considerou-se competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que competência é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem plenamente cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela Base. Uma delas tem por objetivo compreender, utilizar e criar tecnologias da informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. É:

- A) a empatia e cooperação.
- B) a responsabilidade e cidadania.
- C) o repertório cultural.
- D) o pensamento científico, crítico e criativo.
- E) a cultura digital.

4- (FUNDATEC, 2020) De acordo com a BNCC, no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Isso requer o desenvolvimento de competências para, EXCETO:

- A) Aprender a aprender.
- B) Saber lidar com a informação cada vez mais disponível.
- C) Desenvolver dependência para tomar decisões.
- D) Atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais.
- E) Aplicar conhecimentos para resolver problemas.

5- (IBADE/PEDAGOGO/2020) Todas as crianças têm direito a aprender, a ter a sua identidade reconhecida e valorizada e a acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes. É fundamental que redes e escolas se organizem como um espaço de constituição de relações que possam reduzir as profundas desigualdades sociais que caracterizam a sociedade contemporânea, assumindo as identidades das crianças como ponto de partida para o diálogo com a diversidade e com a construção de comunidades e sociedades justas, democráticas e solidárias.

A BNCC nomeia este princípio como:

- A) inclusão.
- B) ambiência.
- C) equidade.
- D) singularidade.
- E) participação.

6- (IBADE, 2020) As aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Com relação às dez competências gerais, é correto afirmar que são propostas para as seguintes etapas da Educação Básica:

- A) Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Fundamental.
- B) Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.
- C) Educação Infantil, Anos Iniciais e Ensino Médio.
- D) Educação Infantil, Ensino Fundamental e Anos Finais.
- E) Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

7- (OMNI, Prefeitura de Peritiba - SC, 2021) Conforme a Base Comum Curricular analise as afirmativas abaixo e assinale verdadeiro (V) ou falso (F):

- () As diversidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.
- () Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular, também são definidas competências específicas do componente.
- () Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área.

() As competências específicas possibilitam a articulação vertical entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- A) F, V, V, V.
- B) V, F, V, F.
- C) F, V, V, F.
- D) V, V, F, V.

8- (FUNDATEC, 2019) A Base Nacional Comum Curricular salienta que a Educação Básica deve visar à:

- A) Concepção linear do processo de ensino.
- B) Promoção de um ensino que privilegia o aspecto cognitivo.
- C) Seleção dos melhores alunos ao ensino superior.
- D) Preparação ao ensino técnico e especializado.
- E) Formação e ao desenvolvimento humano global.

9- (PS Concursos, 2019) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, assinale a alternativa CORRETA:

- A) Legitimada pelo pacto Inter federativo, nos termos da Lei nº 13.005/2014, que promulgou o PNE, a BNCC depende do adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos.
- B) Reformulada, sob coordenação do CONSED, contou com a participação dos Estados do país e dos Municípios, depois de ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade, conforme consta da apresentação dos presentes documentos oficiais de lei.
- C) Homologada nas redes de ensino e escolas privadas e particulares, onde terão diante de si a tarefa de construir seus currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas no plano normativo da ação e da gestão.
- D) Homologada nas redes de ensino e escolas privadas sob um conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica baseada em competências assistida.
- E) Formulada em uma ação nacional já que se trata da esfera que responde pela regulação dos níveis de ensino e ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais.

10- (Banca: OS, 2019) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o:

- A) Parecer CNE/CEB nº 7/2012
- B) Plano Nacional de Educação (PNE)
- C) Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN nº 2, de 2018)
- D) Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias. (PLDO 2019)
- E) Nenhuma alternativa está correta

11- (FUNDATEC, 2021) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, qual o nome dado à competência em que o aluno deve aprender a “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”?

- A) Trabalho e projeto de vida.
- B) Cultura digital.
- C) Repertório cultural.
- D) Conhecimento.

EDUCAÇÃO INFANTIL

12- (VUNESP/PROFESSOR - EDUCAÇÃO EM CRECHE/2020) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, na Educação Infantil vem se consolidando, nas últimas décadas, a concepção que vincula

- A) educar e proteger, entendendo a proteção como defesa dos direitos das crianças, primordialmente à educação.
- B) ensinar e cuidar, entendendo o ensino como preservação dos conhecimentos construídos socialmente.
- C) instruir e formar, entendendo a instrução como transmissão de conteúdos científicos relevantes às crianças.
- D) educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.
- E) educar e formar, entendendo a formação como preparação das novas gerações para um futuro profissional promissor.

13- (METROCAPITAL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2019) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, EXCETO:

- A) brincar.
- B) conviver.
- C) participar.
- D) expressar.
- E) contestar.

14- (FUNDEP, 2019) Na BNCC, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

Sobre as aprendizagens esperadas na Educação Infantil, relacione a COLUNA I com a COLUNA II associando os campos de experiências aos direitos e objetivos de aprendizagem aos quais pertencem.

COLUNA I

- 1. Corpo, gestos e movimentos
- 2. Escuta, fala, pensamento imaginação
- 3. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- 4. Traços, sons, cores e formas

COLUNA II

- () Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
- () Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- () Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado da saúde do estudante e para a manutenção de ambientes saudáveis.
- () Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Assinale a sequência correta.

- A) 1 4 3 2
- B) 2 3 1 4
- C) 2 1 3 4
- D) 4 3 1 2

15- (VUNESP / PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL / 2020) Joana, professora de educação infantil, atenta à necessidade de atualizar-se e aprimorar o trabalho pedagógico que desenvolve, consultou a Base Nacional Comum Curricular – Etapa da Educação Infantil. Nesse documento, Joana leu os “Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil”. De acordo com o referido documento, um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil refere-se a:

- A) aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural.
- B) expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- C) identificar e analisar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados do racismo no Brasil e, ainda, identificar e analisar as políticas oficiais com relação aos povos indígenas.
- D) formular perguntas, apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas de interesse da turma e temas controversos.
- E) identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

16- (CONTEMAX, Prefeitura de Pedra Lavrada – PB, 2020) Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles:

- A) O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- B) Corpo, sons e movimentos; O outro e nós; Espaços e relações transformadoras, Pensamento e linguagens.
- C) Nós e os outros; Gestos, movimentos e sons; Cores e formas; Fala, imaginação e linguagem.
- D) O eu, os sons e movimentos; Nós, o corpo e as formas; Pensamento e linguagem; Relações e espaços transformadores.
- E) Nós e os outros; Corpo, cores e formas; Linguagem, pensamento e sons; Espaços e movimentos.

17- (FUNDATEC, Prefeitura de Tramandaí - RS, 2021) Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – estabelece cinco _____ nos(as) quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do trecho acima.

- A) campos de experiências
- B) componentes curriculares
- C) áreas do conhecimento
- D) disciplinas especializadas

18- (IESES, Prefeitura de Gaspar - SC Prova, 2019) No que diz respeito à estrutura da Base Nacional Comum Curricular, assinale a alternativa correta:

- A) Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em 4 grupos por faixa etária: de 0 – 1a6m, de 1a7m – 3a11m, de 4a – 5a11m e de 6a – 7a11m.
- B) Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em cinco áreas de conhecimento, conforme determina a LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ensino Religioso e suas variedades.
- C) Na primeira etapa da Educação Básica, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
- D) Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em seis áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso e Educação Artística.

19- (Avançar SP, 2020) De acordo com o documento “Base Nacional Comum”, analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

- I – A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.
- II – A entrada na creche ou na pré-escola significa sempre a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.
- III – Nas últimas décadas tem-se consolidado a concepção que vincula educar e punir.

- A) Apenas o item I é verdadeiro.
- B) Apenas o item II é verdadeiro.
- C) Apenas o item III é verdadeiro.
- D) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- E) Todos os itens são verdadeiros.

ENSINO FUNDAMENTAL

20- (VUNESP, 2020) Conforme a Base Nacional Comum Curricular, o processo de alfabetização, isto é, de construção do conhecimento das relações fonográfêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é complementado por outro processo, bem mais longo, que pode ser chamado de

- A) socialização.
- B) oralização.
- C) gramaticalização.
- D) literalização.
- E) ortografização.

21- (GUALIMP, 2020) Proposto pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental, o letramento matemático, contempla, EXCETO:

- A) A reflexão e não apenas memorização de fórmulas ou conceitos.
- B) O incentivo aos alunos para trazer os problemas para a vida real.
- C) A aplicação e conservação de fórmulas invariáveis e determinantes.
- D) O desenvolvimento das competências de raciocínio, comunicação e argumentação.

22- (FUNDATEC, 2019) Segundo a BNCC, existem competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, quais sejam:

I. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

II. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

III. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e II.
- E) I, II e III.

23- (VUNESP, 2020) Na Base Nacional Comum Curricular, a área de Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está organizada nas seguintes Unidades Temáticas:

- A) Números; Álgebra; Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação.
- B) Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.
- C) Números; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.
- D) Números e Operações; Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação.
- E) Números e Operações; Álgebra; Espaço e Forma; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.

24- (GUALIMP, 2020) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os conteúdos do Ensino Fundamental, são organizados em:

- A) Ciclos de formação.
- B) Campos de experiências.

- C) Unidades temáticas.
- D) Eixos estruturantes.

25- (FUNDATEC, 2019) Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares:

- A) Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais, Língua Inglesa.
- B) Língua Alemã, História, Química e, nos anos finais, Educação Artística.
- C) Educação Física, Educação Artística, Educação Religiosa e, nos anos finais, Língua Espanhola.
- D) Educação Religiosa, Arte, Língua Indígena, História e, nos anos finais, Química e Física.
- E) Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Educação Física e, nos anos finais, Língua Espanhola.

26- (IBADE, 2020) Segundo a Base Nacional Comum Curricular: “Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.”

Essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da:

- A) diferenciação dos componentes curriculares.
- B) relação espaço-tempo nas escolas.
- C) fase da puberdade em que os alunos se encontram.
- D) mudança de escola que geralmente ocorre.
- E) modificação sentida pelas famílias.

27- (FUNDEP, 2019) Sobre a Base Nacional Comum Curricular, é incorreto afirmar:

- A) Tem como uma de suas competências gerais para a educação básica o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- B) Está comprometida com a educação integral dos estudantes, a qual se relaciona à construção intencional de processos educativos propiciadores de aprendizagens que estejam de acordo com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e com os desafios da sociedade contemporânea.
- C) O Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas que possibilitam a comunicação entre os conhecimentos e os saberes dos diferentes componentes curriculares.
- D) No Ensino Fundamental, cada área de conhecimento determina competências específicas de áreas a serem desenvolvidas no decorrer dos seus nove anos, sem interligação com as competências gerais.

28- (OBJETIVA, 2019) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base, sobre o Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, analise os itens abaixo:

I. O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 5 e 12 anos.

II. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

III. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

Estão CORRETOS:

- A) Somente os itens I e II.
- B) Somente os itens I e III.

- C) Somente os itens II e III.
D) Todos os itens.

29- (VUNESP / PROFESSOR – ENSINO FUNDAMENTAL / 2020) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por

- A) áreas de conhecimento e componentes curriculares.
B) programas de ensino e projetos multimodais.
C) temas transversais e projetos autorais.
D) salas de aula invertidas e rotação por estação de aprendizagem.
E) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e percursos multiculturais.

30- (VUNESP / PROFESSOR I / 2019) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização

- A) a partir de 4 anos de idade.
B) nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.
C) nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.
D) nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.
E) no último ano da Educação Infantil e no primeiro do Ensino Fundamental.

31- (FAUEL / PROFESSOR / 2020) A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) relata sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental, sendo as duas etapas da Educação Básica, que requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas. Diante dessas afirmações, pode-se garantir que:

- A) Haja integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.
B) Haja alfabetização e continuidade dos processos de socialização das crianças.
C) Haja integração e continuidade dos processos lúdicos das crianças.
D) Haja socialização e continuidade dos processos psicológicos das crianças.

32- (FUNDEP, 2018) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), ao componente Língua Portuguesa cabe “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas / constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”.

Nesse documento,

I. registra-se que as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

II. determina-se que não se deve deixar de privilegiar o escrito / impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, próprios do letramento da letra e do impresso, mas deve-se contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais.

III. prevê-se que as habilidades não sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana e por meio da produção de textos que compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.

IV. propõe-se que os objetos de conhecimento e as habilidades estejam organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos do Ensino Fundamental, dadas as especificidades de cada segmento, sendo as habilidades apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
B) III e IV, apenas.
C) I, III e IV, apenas.
D) I, II, III e IV.

33- (Banca: CPCON, 2021) O ensino de Língua Portuguesa, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve "proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens" (BRASIL, 2017). Nesse sentido, pode-se afirmar que o

I- aprendizado da língua/linguagem propicia que o ser humano reflita, interaja, acesse e produza conhecimentos, enuncie, defenda e argumente pontos de vista, concorde e discorde de opiniões, bem como compartilhe visões de mundo.

II- trabalho com a Língua Portuguesa deve garantir que os estudantes aprendam a ler e a escrever e usar a linguagem oral, de modo que produzam sentidos coerentes para a diversidade de textos orais e escritos em múltiplas linguagens.

III- domínio metalinguístico de definições e classificação das unidades da língua constitui conhecimento linguístico prioritário na formação ampla e crítica do sujeito discursivo em várias práticas sociais.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) I.

34 – (FEPESE, 2019) O componente Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2018) dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Com relação ao componente Língua Portuguesa, a BNCC (2018) assume a perspectiva:

- A) Análise de discurso direto.
- B) Essencialista no tratamento da informação.
- C) Elucidativa diretiva de linguagem.
- D) Existencialista no tratamento da linguagem.
- E) Enunciativo-discursiva de linguagem.

35- (FAEPESUL, 2019) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que deve funcionar como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e ensino fundamental brasileiro. Os alunos assumem maior protagonismo em práticas de linguagem que circulam dentro e fora da escola. Como professores de Língua Portuguesa, devemos estudar o documento a fim de referenciar a nossa prática. Das afirmações abaixo, apenas uma não corresponde à BNCC no componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Séries Finais.

- A) O contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação partindo de práticas de linguagem já vivenciadas deve ser ampliado.
- B) Os gêneros textuais não evidenciados na BNCC não devem ser trabalhados no ensino fundamental, tarefa destinada ao ensino de língua no nível médio.
- C) Os conhecimentos sobre a língua e sobre a norma-padrão devem se articular aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa.
- D) As atividades metalinguísticas e de reflexão sobre a língua devem ocorrer nas práticas de leitura, escrita ou oralidade.

36- (AGIRH, 2021) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, são competências específicas de língua portuguesa, EXCETO:

- A) Da mesma forma que na leitura, deve-se conceber que as habilidades de produção de texto sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas tendo em mente que todas informações convergem para um único sentido.
- B) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- C) Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

D) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

37- (OBJETIVA, 2021) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - Etapa do Ensino Fundamental: Educação Física, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: _____ como elemento essencial; _____ (de maior ou menor grau), pautado(a) por uma lógica específica; e _____ vinculado(a) com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

- A) movimento corporal | organização interna | produto cultural
- B) movimento corporal | produto cultural | organização interna
- C) organização interna | movimento corporal | produto cultural
- D) organização interna | produto cultural | movimento corporal
- E) produto cultural | organização interna | movimento corporal

38- (EDUCA, 2020) Para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano). (Disponível em :BNCC, 2017, p. 222)

São unidades temáticas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, EXCETO:

- A) Brincadeiras e jogos.
- B) Esportes.
- C) Ginásticas.
- D) Práticas corporais de aventura.
- E) Lutas.

39- (OBJETIVA, 2021) Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, sobre a Arte, marcar C para as afirmativas Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() As manifestações artísticas devem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia.

() A prática artística deve ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas.

() A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

- A) C - C - E.
- B) C - E - C.
- C) E - C - E.
- D) E - E - C.**
- E) C - E - E.

40- (AMEOSC, 2019) O componente curricular contribui de arte para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer, segundo a Base Nacional Comum Curricular:

- A) A experiência e a vivência artística como prática social, não permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.
- B) O ensino prioritário das produções artísticas legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia.
- C) O respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.**
- D) A troca entre culturas e o reconhecimento de semelhanças e hierarquias entre elas.

41- (IDCAP, 2018) Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico, tais como:

- A) Território, ambiente, natureza, habitat e cenário.

- B) Ambiente, território, região, habitat e cenário.
C) Ambiente, lugar, região, natureza e paisagem.
D) Território, lugar, região, natureza e paisagem.
E) Território, lugar, região, ambiente e paisagem.

42- (FUNDEP, Professor de Ensino Religioso, 2019) A(s) religião(ões) interessa(m) à escola enquanto fatos da cultura e momentos significativos no decorrer da vida dos povos. Como tais podem constituir objeto material de um saber escolar e entrar na forma definida de uma disciplina. As religiões são confissões de fé ou crença, mas à escola interessam somente como objeto de conhecimento e se inscrevem na finalidade própria da instituição escolar: aquilo que para muitas Igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo.

COSTELLA, Domenico. O Fundamento epistemológico do Ensino Religioso. In JUNQUEIRA, Sergio Azevedo; WAGNER, Raul (Org). O Ensino Religioso no Brasil. (Coleção Educação Religiosa 5). Curitiba: Champagnat, 2011. p. 138. Disponível em: <http://www.fonaper.com.br/noticias/38_livro_ensino_religioso_no_brasil.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Considerando o trecho acima, o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e os pressupostos do ensino religioso especificados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em 2017, assinale a alternativa correta sobre a nova visão epistemológica que esses documentos apresentam sobre o ensino religioso.

- A) O ensino religioso passa a tratar da relatividade das religiões por meio da neutralidade da investigação do conhecimento religioso
B) As aulas de ensino religioso deixam de ser aulas de religião, apesar de garantirem espaço para o proselitismo religioso.
C) Os professores de ensino religioso passam a ter liberdade hermenêutica e crítica para analisar as religiões sem a necessidade de se fundamentar em seus dogmas.
D) As escolas públicas podem optar por não oferecer aulas de ensino religioso, salvaguardando assim a liberdade religiosa dos estudantes.

43- (FAUEL, 2021) Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC (Base Nacional Comum Curricular – etapa do ensino fundamental – anos iniciais), o ensino religioso deve atender os seguintes objetivos:

I- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.

II- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.

III- Sintetizar competências e habilidades entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o idealismo, de acordo com a Constituição Federal.

Analise as afirmativas e assinale a alternativa CORRETA:

- A) **Apenas as afirmativas I e II estão corretas.**
B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
C) Apenas a afirmativa III está correta.
D) Todas as afirmativas estão corretas

44- (FUNDEP, 2019) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada pelo Ministério da Educação em 2017, estabelece como objeto de estudo da área de Ensino Religioso

A) a história das diversas tradições religiosas, buscando o que é comum entre elas, a fim de promover a tolerância religiosa no espaço escolar.

B) o conhecimento religioso, que investiga a manifestação dos fenômenos religiosos nas diferentes culturas e sociedades.

C) o Cristianismo Católico e seus ritos, símbolos, lugares sagrados e suas crenças, pois é a religião que ajudou a construir a história e a cultura brasileira.

D) o Cristianismo e suas tradições com mais adeptos no Brasil, como o Catolicismo e o Protestantismo, visando ao ecumenismo.

ENSINO MÉDIO

45- (FAUEL, 2019) Assinale a alternativa CORRETA. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 2017) a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dispõe no Art. 36 que: “O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber”:

- A) I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional.
- B) I - linguagens e matemática; II - inglês e espanhol; III - tecnologia e informação; IV - ciências exatas e humanas.
- C) I - formação técnica; II - formação matemática; III - formação tecnológica IV - formação científica; V - formação profissional.
- D) I - preparação para o trabalho; II - preparação para linguagens e suas tecnologias; III - preparação para matemática e ciências; IV - estudos das ciências humanas.
- E) I - habilitação em linguagens; II - habilitação em matemática; habilitação nas tecnologias; III - preparação para as ciências da natureza; IV - especialização nas ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional.

46- (IBADE, 2019) Quanto ao ensino médio, a Lei nº 9394/96 (LDB) determina que a Base Nacional Comum Curricular incluirá de forma obrigatória:

- A) estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia
- B) estudos e práticas de artes, sociologia e filosofia.
- C) o estudo de pelo menos duas línguas estrangeiras.
- D) apenas o estudo de artes.
- E) a disciplina de artes e educação física apenas.

47- (AMEOSC, 2019) De acordo com a LDB, com relação ao ensino médio, seu currículo será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I. Linguagens e suas tecnologias;**
- II. Matemática e suas tecnologias;**
- III. Ciências da natureza e suas tecnologias;**
- IV. Ciências humanas e sociais aplicadas;**
- V. Formação técnica e profissional.**

Podemos afirmar que:

- A) Apenas os itens I, II e III estão corretos.
- B) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
- C) Apenas os itens I, II, III e IV estão corretos.
- D) Todos os itens estão corretos.

48- (FCC, 2018) A Lei Federal nº 13.415, de fevereiro de 2017, introduz alterações na Lei nº 9.394/1996 – LDBEN, tais como a que estabelece que a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, em conformidade com diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- A) parte comum do currículo e parte diversificada, respeitada a diversidade regional e local.
- B) ciências humanas e sociais; ciências exatas e da terra; ciências biológicas e da saúde.
- C) ciências humanas, filosofia e sociologia; artes e línguas modernas (inglês e espanhol).
- D) ciências exatas e da terra; ciências biológicas e da saúde; literatura, línguas modernas e educação artística.
- E) linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas.

49- (FCC, 2018) Nos termos da LDB, a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio

- A) indicará o material pedagógico a ser utilizado pelos professores, de acordo com a taxa de rendimento escolar e as médias de desempenho nos exames aplicados das escolas.

B recomendará o ensino de uma língua estrangeira, de caráter optativo ao aluno, e obrigatória a oferta pela escola.

C) fixará a parte comum e diversificada dos currículos conforme as necessidades de cada unidade escolar, atendendo as peculiaridades da comunidade escolar.

D) incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

E) determinará a oferta de formação técnica e profissional, incluindo as vivências práticas de trabalho no setor produtivo.

50- (IBADE, 2020) A Lei nº 13.415/2017 que altera a Lei nº 9.394/96, vigora o art. 35-A, §6º com nova redação, assim afirma que a partir da Base Nacional Comum Curricular/BNCC quem estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio e que serão referência nos processos nacionais de avaliação é a (o):

A) União.

B) Município.

C) Estado.

D) Poder Público.

E) Escola.



1- LETRA C:

(F) Falsa. A BNCC é referência para toda Educação Básica, incluindo instituições públicas e privadas.

(V) Verdadeira. Essa descrição se refere a competência Autoconhecimento e Autocuidado.

(V) Verdadeira. De acordo com a BNCC, as práticas pedagógicas devem estar alinhadas para o desenvolvimento de competências. Na página 13 da BNCC diz: “Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)”.

(F) Falsa. O conceito de educação integral ou global nada tem a ver com “linearidade”. Vejamos o que diz na página 14: “Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. Portanto, a concepção de educação integral trazida pela BNCC não privilegia uma dimensão ou outra, mas compreende o indivíduo de forma global.

2- LETRA C:

A BNCC define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A necessidade de se estabelecer aprendizagens essenciais para os estudantes já vem sendo discutida em normativas anteriores, como vimos nos Marcos Legais que Embasam a BNCC. Aprendizagens ou Conteúdos Atitudinais se referem à aprendizagem de valores, comportamentos e atitudes. Tem a ver com a BNCC? Sim, mas não são aprendizagens atitudinais que o documento normativo se refere.

3- LETRA E.

É a 5ª Competência que aborda a Cultura Digital, a qual traz todos os elementos trazidos pela questão, principalmente porque é somente ela que vai trazer o termo “tecnologias da comunicação e informação”.

4- LETRA C.

A única alternativa incorreta é a letra C, todas as outras estão corretas. Na verdade, segundo a BNCC, requer o desenvolvimento de competências para aplicar conhecimentos para resolver problemas e ter autonomia para tomar decisões, não dependência.

5- LETRA C.

A questão pede um princípio que se pautar pela redução de profundas desigualdades sociais que caracterizam a sociedade contemporânea, ponto este trazido pela própria BNCC quando discute que os sistemas e redes de ensino precisam ter um claro foco na equidade quando forem elaborar os currículos.

6- LETRA E.

As Dez Competências são propostas para toda a Educação Básica, logo, para todas as etapas. São etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

7- LETRA C. As habilidades que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica. E as competências específicas possibilitam articulação horizontal entre as áreas e articulação vertical entre os componentes curriculares: “As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades” (BRASIL, 2018. p. 28).

8- LETRA E. A Base está comprometida com o conceito de Educação Integral, que visa a formação e o desenvolvimento humano global do sujeito, em todas suas dimensões, o que significa romper com uma visão linear do processo de ensino e do desenvolvimento do estudante.

9- LETRA A.

O § 1º do Art. 8º da lei nº 13.005/2014 estabelece que os entes federados estabelecerão nos respectivos planos de educação estratégias que - promovam a articulação interfederativa na implementação das políticas educacionais. Portanto, a BNCC depende do adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos.

10- LETRA B.

O PNE preceitua, na meta 7, a necessidade da criação de uma Base Nacional Comum Curricular que defina objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

11- LETRA A.

No tópico sobre “As 10 Competências Gerais da Educação Básica” você aprendeu como pode diferenciar cada uma das competências. A competência que vai abordar as relações do mundo do trabalho é a “Trabalho e Projeto de Vida”.

12- LETRA D.

Assim como os demais documentos sobre a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular também não poderia ser diferente, trazendo consigo também a concepção de Educação Infantil que percebe o binômio Educar e Cuidar como indissociáveis do processo educativo.

13- LETRA E.

De acordo com a BNCC da Educação Infantil, são 6 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se. Como você viu no capítulo 3, é importante você compreender e saber quais são os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, porque muito provavelmente pode ser assunto de questão de concurso. Nesta questão em específico, foi feita uma pegadinha, o elaborador colocou 4 direitos e colocou um verbo na alternativa errada para te fazer errar. Então, se você souber quais são exatamente os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento você pode cair nessas pegadinhas.

14- LETRA B.

Assim como os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiências são outro ponto importante da BNCC da Educação Infantil. São os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

15- LETRA B.

Como você pode ver, mais uma questão que pediu para identificar os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Neste caso, você sabendo como a BNCC descreve aos direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento já conseguiria marcar a alternativa correta. Porque quando a Base aborda todos esses direitos, ela começa com o verbo que dá nome a cada Direito (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e em seguida dá início a descrição (como você viu no capítulo 3). Portanto, não existe nenhum Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento que comece com “Identificar”, “Formular” ou “Aplicar”.

16- LETRA A.

Os campos de experiências são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

17- LETRA A.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil estabelece cinco campos de experiências. Esta etapa não traz “componentes curriculares”, nem “áreas do conhecimento”, muito menos “disciplinas especializadas”.

18- LETRA C.

Corrigindo as demais alternativas: Para cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em **3** grupos por faixa etária, e não 4; Na BNCC do Ensino Médio, são **4 as áreas do conhecimento**: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; o Ensino Fundamental está organizado em **cinco** áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

19- LETRA A.

A assertiva I é a única correta. O erro da assertiva II está em afirmar que a entrada na creche ou na pré-escola significa a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada, sendo que ela representa **na maioria das vezes e não sempre**. Não quer dizer que sempre será a primeira separação, a separação pode acontecer em outro contexto, em outro lugar. E na III, a concepção que vem se consolidando é a que vincula **educar e cuidar**.

20- LETRA E.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o processo de alfabetização é complementado por outro processo denominado Ortografização. Veja no capítulo 3, ao final do subcapítulo Língua Portuguesa.

21- LETRA C.

Letramento matemático é definido como competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. Além disso, é o letramento matemático que levará o aluno a percepção da importância dos conhecimentos matemáticos para a compreensão e atuação no mundo. Logo, a única alternativa incorreta é a letra C, porque entendemos que o letramento matemático leva a reflexão e não apenas memorização de fórmulas ou conceitos, incentiva os alunos para trazer os problemas para a vida real e desenvolve competências de raciocínio, comunicação e argumentação.

22- LETRA E.

A questão pede que você marque quais afirmativas está correta sobre as Competências Específicas de Linguagens. Esta é uma questão em que você pode ver na prática que as bancas examinadoras não costumam requerer que você saiba na íntegra todas as competências de todas as áreas e de todos os componentes. Logo, pelo contexto e pela interpretação, você já consegue perceber que todas as competências estão corretas.

23- LETRA B.

As Unidades Temáticas em Matemática estão organizadas em: Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.

Portanto, é importante que você saiba identificar quais são as Unidades Temáticas de cada Componente Curricular, pelo menos o nome de cada uma delas, e saiba identificar suas diferenças, porque pode haver uma questão com 2 colunas: a primeira coluna com o nome das Unidades Temáticas e a segunda coluna com a descrição de cada uma delas; e em seguida a questão pedir para você relacionar uma coluna com a outra.

24- LETRA C.

Os conteúdos no Ensino Fundamental estão organizados por Unidades Temáticas, como você viu ao longo deste capítulo, todos os componentes curriculares se organizam por Unidades Temáticas.

É importante que você pegue sua BNCC e observe os capítulos de cada componente curricular para ver como é organizada as habilidades em cada ano do Ensino Fundamental. Você verá que para cada Unidade Temática há objetos de conhecimento (que são assuntos dentro das Unidades Temáticas) e há determinadas habilidades a serem desenvolvidas dentro desses objetos e unidades temáticas.

25- LETRA A.

A área de Conhecimento Linguagens tem como componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais, Língua Inglesa.

26- LETRA A.

Essa mudança estrutural ocorre principalmente pela diferenciação dos componentes curriculares. Nos anos Finais há uma maior especialização devido aos professores especialistas para cada disciplina, enquanto que nos Anos Iniciais há um professor generalista que ministra todos os componentes curriculares.

27- LETRA D. No Ensino Fundamental, “cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas” (p. 28), portanto a alternativa D é a incorreta.

28- LETRA C.

I – Errado. O Ensino Fundamental tem nove anos de duração sim e é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 a 14 anos e não 5 a 12 anos como a alternativa trouxe.

II – Certo. O foco da ação pedagógica nos Anos Iniciais é a alfabetização, visando a garantia de amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética, bem como a alternativa afirma.

III – Certo. Como você viu durante o capítulo 3 que nos Anos Finais os estudantes se deparam com uma diferente lógica de organização dos conhecimentos relacionados às áreas, o que se configura como um desafio aos estudantes.

29- LETRA A.

Esta questão aborda o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Esse processo de transição é marcado pela mudança na organização desse processo de escolarização da criança, que sai de uma estrutura marcada pelos campos de experiências e passa para uma nova estrutura organizacional marcada pelas áreas do conhecimento e os componentes curriculares.

30- LETRA B.

É durante os dois primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ou seja, 1º e 2º ano, que o foco da ação pedagógica está centrado no processo de alfabetização das crianças. Do 3º ao 5º há a progressão dos conhecimentos pela consolidação das aprendizagens anteriores dos estudantes e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

31- LETRA A.

Você pode ver mais uma questão que aborda o processo de transição entre as etapas da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Durante esse processo de transição, é importante que haja integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Esse é um aspecto que a BNCC ressalta várias vezes: integração e continuidade das aprendizagens dos alunos, seja de uma etapa da Educação Básica para outra ou de uma fase para outra. De acordo com a BNCC, é necessário haver essa articulação das aprendizagens dos estudantes e a valorização dos conhecimentos já construídos pelas experiências e pela vida social do aluno.

32- LETRA D.

Todas as assertivas estão corretas.

33- LETRA C.

A assertiva I está correta porque é por meio da língua/linguagem que o ser humano desenvolve a sua relação com o mundo que o cerca, bem como é essa forma de expressão que possibilita a prática das relações interpessoais. A assertiva II está correta também, porque a Língua Portuguesa deve garantir que os estudantes aprendam a ler e a escrever e usar a linguagem oral, entendendo que para aprender a ler e escrever é preciso que o aluno compreenda a relação entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras, portanto envolve a linguagem oral. A assertiva III está incorreta porque o domínio metalinguístico é realmente importante para o conhecimento linguístico, porém, a BNCC não o considera prioritário frente a outros aspectos.

34- LETRA E.

A BNCC da Língua Portuguesa assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem: “Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)” (p. 67).

35- LETRA B.

A alternativa incorreta é a letra B, porque a organização das habilidades para cada prática de linguagem expressa um arranjo possível, a BNCC não preconiza e limita o que deve ou não ser trabalhado no ensino fundamental (bem como em todas as etapas), mas indica tão somente o que é essencial e o que é o mínimo para que o estudante se desenvolva e aprenda. Então, se por acaso não é evidenciado um gênero textual não quer dizer que o mesmo não deva ser trabalhado.

36- LETRA A.

Quando é cobrado as competências específicas de área ou componente curricular, geralmente a questão incorreta ou correta é de fácil identificação. Veja neste exemplo, se você sabe que a BNCC preconiza o trabalho contextualizado e significativo, relacionando os conhecimentos com a vida cotidiana do estudante, você poderá identificar que a sentença “as habilidades de produção de texto sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas” é indicativa de erro.

37- LETRA A.

“Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (p. 213).

38- LETRA D.

A Unidade Temática “Práticas corporais de aventura” é trabalhada nos Anos Finais.

39- LETRA D.

A primeira e segunda assertivas estão erradas: “Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas” (p. 193).

40- LETRA C.

“O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (p. 193).

41- LETRA D.

“é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem” (p. 361).

42- LETRA C.

A função educacional do Ensino Religioso é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos, portanto nesta área e componente curricular o professor possui liberdade hermenêutica (técnica que tem por objeto a interpretação de textos religiosos ou filosóficos, esp. das Sagradas Escrituras) e crítica para analisar as diferentes religiões sem a necessidade de se fundamentar em seus dogmas, ou seja, sem privilegiar uma religião ou outra.

43- LETRA A.

O erro da afirmativa III está no “idealismo”, na verdade o objetivo se refere à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias.

“Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania” (p. 436)

44- LETRA B.

O objeto de estudo do Ensino Religioso é o conhecimento religioso. “Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte” (p. 436).

45- LETRA A.

O currículo do Ensino Médio deve ser composto pela BNCC e por itinerários formativos, que são: - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional.

46- LETRA A.

No Art. 35-A da LDB nº 9.394/1996 diz no parágrafo 2º: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.”

47- LETRA D.

O currículo deve estar composto pelas quatro áreas do conhecimento e a formação técnica e profissional. Sendo que a parte da formação básica comum deve contemplar as quatro áreas e os itinerários formativos contemplam as quatro áreas somando a formação técnica e profissional.

48- LETRA E.

As áreas do conhecimento estabelecidas para o Ensino Médio são quatro, a saber: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas.

49- LETRA D.

No Art. 35-A da LDB nº 9.394/1996 diz no parágrafo 2º: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.”

50- LETRA A.

No Art. 35-A diz que “§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação. Brasília: 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Versão Final. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017. Brasília, MEC. 2017.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, MEC. 2018.



ACOMPANHE NOSSO TRABALHO NAS REDES SOCIAIS!



- Perfil no Instagram @profsarafilpo – [Clique aqui](#)
- Canal no YouTube – [Clique aqui](#)
- Página no Facebook – [Clique aqui](#)
- Canal Oficial no Telegram – [Clique aqui](#)
- Acesse o nosso site e confira nossos materiais – [Clique aqui](#).



BNCC

descomplicada
PARA CONCURSOS



SARA FILPO



Pedagogia
descomplicada

